

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Ana Paula Zimmermann Xavier
Iaran Antonio Izidoro Santos de Oliveira
Rochana Mendes

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

Videira
2015

Dedicamos este trabalho para nossas famílias, porque foram as únicas pessoas que até hoje nos ensinaram coisas de verdade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, humildemente, por terem nos criados tão bem, deixando-nos saudáveis, bonitos, inteligentes, felizes e tão contentes.

E ao destino, que uniu nós três.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3, 1)

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	9
2.1 O perfil da escola parceira de estágio.....	9
2.2 O perfil da turma.....	11
2.3 O perfil do professor colaborador de estágio.....	12
2.4 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da escola.....	13
3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA.....	16
3.1 Os relatos de observação do professor pesquisador.....	16
3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno.....	16
3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula.....	19
3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula.....	23
3.1.4 Relato de observação 4: A aula.....	28
3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino.....	32
3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula.....	36
3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos.....	41
4 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”.....	46
4.1 Projeto de Intervenção.....	46
4.2 Autoavaliação.....	63
4.3 Relatos de Observação.....	70
4.4 Avaliação do Professor Colaborador de Estágio.....	82
4.5 Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de intervenção.....	85
5 A DOCÊNCIA PLENA.....	86
5.1 Cronograma de ensino.....	86
5.2 Planos de Aula.....	87
5.3 Diário autoavaliativo das aulas implementadas.....	138
5.3.1 Diário reflexivo-crítico do Iaran de Oliveira.....	138
5.3.2 Diário reflexivo-crítico da Ana Paula Zimmermann Xavier.....	141
5.3.3 Diário reflexivo-crítico da Rochana Mendes.....	144

5.4 Relato avaliativo-crítico das aulas implementadas pelo colega.....	146
5.4.1 Relato avaliativo-crítico do Iaran de Oliveira.....	146
5.4.2 Relato avaliativo-crítico da Ana Paula Zimmermann Xavier.....	147
5.4.3 Relato avaliativo-crítico da Rochana Mendes.....	150
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
7 REFERÊNCIAS.....	155
8 ANEXOS.....	160
I- Ficha de frequência.....	160
II- Ficha de chamadas do alunos.....	163
III- Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula.....	170

1 INTRODUÇÃO

O Estágio é um excelente instrumento para a formação dos acadêmicos e futuros profissionais, pois possibilita ao estudante aplicar a prática da teoria aprendida e desenvolver atitudes e posturas profissionais, além de poder ter uma noção maior daquilo que elegeu como profissão, podendo confirmar ou não a sua escolha. Periard (2012) afirma que:

“Durante este período de experimentação e vivenciação, o estudante poderá também conviver com profissionais gabaritados, com anos de experiência em seus serviços, cheios de conselhos para dar aos mais novos. Poderá também participar de atividades corriqueiras do dia a dia da profissão que escolheu, vivenciando situações em que poderá vislumbrar seu futuro como profissional da área”.

Dessa forma, ao final do estágio necessitamos fazer o relatório que finaliza todo este processo de ensino-aprendizagem, que se configura como um documento personalizado e que relata a experiência da docência, através da disciplina de ESII. A ideia deste trabalho é apresentar, o mais detalhadamente possível, todos os passos, os trabalhos, o dia a dia, as reflexões, as angústias e as alegrias que foram vivenciadas através desta valiosíssima experiência, que foi a docência plena.

O Relatório Final não se apresenta apenas como um documento necessário aos já inseridos no curso, mas uma experiência escrita que será lembrada durante muitos anos que virão. Sabemos que a Oficina Básica de Língua Espanhola não será apenas lembrada como atividade obrigatória pelo grupo de acadêmicos-estagiários, mas pelos jovens alunos que puderam aprender junto de nós. E não foram apenas os participantes que aprenderam, pois, temos convicção, nós, enquanto grupo, fomos quem mais aprendemos com a experiência. O registro deste período servirá de base para nossas reflexões futuras sobre a carreira docente, de pesquisador e de aluno. Esta vivência nos mostrou as dificuldades e a necessidade não apenas de improviso, mas de planejamento. Aliás, planejamento este que deve ser amplo, passível de mudanças repentinas e bruscas e repetidas.

Assim, no desenvolvimento desse relatório, vamos debater sobre o contexto do estágio, o professor como pesquisador da prática, o projeto de intervenção e docência plena. No contexto do estágio, estaremos abordando o perfil da escola parceira de estágio; o perfil da turma; o perfil do professor colaborador de estágio e os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Frei Evaristo. E são pontos importantes que foram dissecados nos últimos meses, pensando não apenas nas aulas da Oficina, mas do contexto

escolar e cultural que encontraríamos os alunos, a escola e os colegas docentes da própria instituição.

Na parte que trata do professor como pesquisador da prática será descrito as observações realizadas nos seguintes aspectos: o Aluno, a linguagem na sala de aula, a aprendizagem na sala de aula, a aula, as habilidades e estratégias de ensino, o gerenciamento da sala de aula e os materiais e os recursos.

No projeto de intervenção pensamos sobre o processo de aprender e ensinar, tentando colocar isso tudo em prática, visando refletir sobre o real processo antes, durante e depois da ação pedagógica. Neste aspecto, refletindo sobre o aprender e ensinar, tentamos adaptar o conteúdo ao que é realidade dos estudantes. Pudemos permear, um pouco mais, sobre as nuances da educação de línguas, não apenas o cumprimento legal do PPP da instituição, mas motivar a reflexão da importância da Educação de línguas estrangeiras para o futuro dos estudantes.

E este papel de professor reflexivo perpassa a sala de aula, o conteúdo, mas sugere que abra os horizontes dos estudantes. Pensar já é um motivo para iniciar uma mudança. E esta mudança só se torna possível quando acontece uma reflexão sobre o si mesmo e as ações. E é neste ínterim que um professor reflexivo jamais satisfaz o próprio conhecimento, a ânsia de aprender, de ensinar e, acima de tudo, de mudar e de se adaptar.

E por fim, na docência plena, vamos relatar a prática propriamente dita do ser professor. Fávero e Marques (2012) relatam que requer do professor a sensibilidade de tratar os conteúdos de sua docência como algo estruturado, coerente, organizado e acessível, ao mesmo tempo em que deve criar estratégias didáticas para tomar conhecimento do que os alunos já sabem. Da mesma maneira, Zeichner (1993) enfatiza este papel, o de professor reflexivo, quando argumenta: “(...) os professores que são práticos reflexivos desempenham importantes papéis na definição das orientações de reformas educativas e na produção de conhecimento sobre o ensino (...)” (p. 10).

Assim, buscamos relatar e resgatar a importância do estágio e a necessidade de organização de um relatório claro e preciso e, evidenciar o envolvimento do estagiário, comprovando que o estágio teve valor formativo, além de conter as informações necessárias para identificação das atividades realizadas e o aprofundamento estabelecido durante a nossa primeira vivência profissional.

2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado, é um espaço de saberes heterogêneos e plurais, de atividade crítico-reflexiva, onde de acordo com Monteiro (2000), é um espaço que viabiliza a articulação da teoria com a prática, respeitando a subjetividade dos docentes mas sem recair no imobilismo ou conservadorismo.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO

A Escola Estadual de Educação Básica Frei Evaristo faz parte da Rede Estadual de Ensino, gerenciada pela Secretaria de Estado da Educação, vinculada ao Governo do Estado de Santa Catarina. Foi criada através do Decreto Estadual 199, em 31/03/1948, sendo transformada em Escola através da Portaria E0130, em 13/03/1986, e reconhecida oficialmente através da Resolução 022, de 02/05/2000.

A escola está localizada no Município de Iomerê, estado de Santa Catarina, com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2.553 habitantes, segundo dados divulgados em 2013 e informados no site oficial do Município (www.iomere.sc.gov.br). A instituição possui um quadro de 19 colaboradores, sendo sete professores efetivos, sete professores contratados através de processo seletivo simplificado e temporário, os substitutos, duas serventes, uma diretora geral, uma assistente de educação e uma assistente técnica. São 105 alunos matriculados, sendo 65 no turno matutino e 40 no noturno.

Entre os objetivos da instituição, e contidos no PPP, estão o despertar da consciência ecológica, incentivando o desenvolvimento sustentável, visto que a economia municipal é basicamente agrícola, estimular a cooperação entre os educandos durante as atividades escolares, visando a melhor convivência em sociedade, o respeito ao próximo e a construção de valores essenciais para a vida.

Ademais, pretende-se desenvolver a valorização do ser humano, através de trabalhos diversificados de Educação Preventiva, envolvendo a comunidade escolar e local, além de proporcionar condições que levem o educando à busca de sua autonomia. As diretrizes de trabalho são fomentadas no planejamento, na organização, no empenho individual e coletivo, na competência, conhecimento, compromisso e criatividade.

A estrutura física da escola é composta por oito salas de aula, cada uma 48 metros quadrados, quatro banheiros, sendo um masculino e um feminino para alunos, um banheiro

masculino e um feminino para professores, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala informatizada com 10 computadores, uma sala para os professores, uma lavanderia, um pequeno depósito, um pátio coberto, um ginásio coberto com banheiros masculinos e femininos.

No ano de 2013 a instituição passou por melhorias na área física, sendo que foi substituída toda a cobertura, entre outros itens, com um investimento superior a R\$ 150 mil, segundo dados divulgados pela Assessoria de Imprensa do Governo de Santa Catarina (disponível em <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/5361-josiani-ugolini>). No período matutino e vespertino, a Escola sede espaço para o Centro Educacional Municipal de Iomerê que atende o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano.

Apesar deste investimento, ainda é perceptível que há a necessidade de melhorar bastante o aspecto físico, pois ainda há paredes sem pinturas adequada, forro com problemas, janelas antigas e o piso com desnível em algumas salas. A sala de informática foi instalada de maneira quase que improvisada, carecendo de manutenção e adequações, a fim de evitar perigos aos alunos, pois há fiação visível e solta no chão.

A sala de vídeo possui uma televisão de LCD de 42 polegadas, com DVD. Algumas atividades são realizadas no recinto, com o intuito de diversificar o ensino. Inclusive, uma das aulas observadas pelo grupo de acadêmicos-observadores no ano de 2014 foi realizada nesta sala. As carteiras e cadeiras poderiam ser mais confortáveis para os usuários nas atividades realizada nesta sala.

A biblioteca tem um pequeno acervo literário e é utilizada com frequência pelos docentes, com o objetivo de estimular os alunos à leitura e à execução de atividades nas disciplinas. Com a inserção da internet na escola, a sala de informática também é bastante utilizada para pesquisas educacionais e atividades, pois os sistemas têm restrições de conteúdo.

Em relação a este aspecto, FRAGO faz uma reflexão bastante pertinente em relação a importância da estrutura física adequada:

"A instituição escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou se realizam num lugar específico. E, com isso, quero dizer num lugar especificamente pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para esse fim. O reverso dessa tendência à especificidade e institucionalização, à identificação como tal espaço específico, seriam, (...), as diferenças propostas e tentativas de negação da escola como lugar" (2001, p. 69).

2.2 O PERFIL DA TURMA

O Estágio Supervisionado foi efetivado em duas etapas um pouco distintas das quais esperávamos. Na primeira parte, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, frequentamos aulas de Língua Inglesa, com uma turma do Terceiro Ano do Ensino Médio, com idades entre 16 e 19 anos. Na segunda etapa, a disciplina de Estágio Supervisionado II, efetivamos a Oficina Básica de Língua Espanhola, também para estudantes do Ensino Médio, mas para os três anos existentes e com alunos entre 14 e 17 anos. Foram experiências diversas, mas de grande crescimento acadêmico para o grupo de estagiários.

Apesar de termos participado de duas realidades diferentes em ambos os períodos (o primeiro nas aulas de Língua Inglesa no segundo semestre de 2014, e o segundo na Oficina de Língua Espanhola no primeiro semestre de 2015), entendemos que há semelhança nas duas turmas. A faixa etária não destoa tanto entre os alunos e o aspecto cultural de todos também não. A grande maioria dos alunos são filhos de agricultores, nascidos e criados na comunidade iomerense (que é o gentílico de quem nasce em Iomerê/SC). Muitos deles trabalham, seja na propriedade da família ou em empresas de familiares ou amigos, no contraturno da escola regular. Mas ainda possuem força e ânimo em estudar e participar da Oficina, de maneira voluntária.

2.2.1 O Perfil da Turma – Observação

Em 2014, os professores-estagiários Ana Paula Zimmermann Xavier, Iaran de Oliveira e Rochana Mendes participaram como observadores de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, a turma 301, composta por 13 alunos. A idade dos alunos variava entre os 16 e 19 anos, a grande maioria filhos de agricultores. As aulas em que o grupo participou como observadores era de Língua Inglesa.

2.2.2 O Perfil da Turma – Prática

A turma da Oficina de Língua Espanhola, ministrada pelos professores-estagiários Ana Paula Zimmermann Xavier, Iaran de Oliveira e Rochana Mendes, é realizada em uma sala de aula cedida pela Escola Estadual de Educação Básica Frei Evaristo. As aulas são realizadas todas as quintas-feiras, a partir das 19 horas. A turma foi montada através de um convite feito pelos estagiários, no segundo dia de aula do ano letivo do corrente ano. Deste convite feito, 11 estudantes se inscreveram e participam.

Dos inscritos, há 10 meninas e um menino. As idades variam entre 15 e 18 anos, sendo estudantes cursantes no Ensino Médio diurno. A turma iniciou com nove inscritos. Foi solicitada à direção da escola que proporcionasse mais alguns dias para inscrição de interessados, o que surtiu efeito, e mais dois estudantes se juntaram ao grupo. E foi fechada a turma para a Oficina com 11 estudantes.

A maior parte dos alunos são filhos de agricultores da própria comunidade, alguns são moradores do interior e outros da área urbana. A grande maioria é de nascidos e criados no próprio município, criados sob aspectos semelhantes, pois a cultura italiana é predominante. Contudo, há duas estudantes que nasceram em outros estados, mas já residem no município há vários anos.

Em conversa na primeira aula, foi possível detectar que a grande maioria dos estudantes tem interesse nas aulas de Língua Espanhola por dois pontos principais: conhecer mais um idioma tão próximo da Língua Portuguesa e a preparação para processos seletivos, como, por exemplo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular. Sendo a que maior parte deles já são colegas, facilita o trabalho em sala de aula.

Apesar de haver, para alguns, distinção de poder aquisitivo, isso não reflete, sob análise do grupo de acadêmicos-professores, no cotidiano da sala de aula. A maior parte dos alunos escolheu estudar no período matutino em razão de ter acesso facilitado ao transporte escolar e a pedidos dos próprios pais. Uma das estudantes cursou o período noturno, mas não se adaptou e retornou ao período matutino neste ano.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

Conforme destaca BENITES e BORGES (2012) o professor colaborador é o professor da escola de educação básica que recebe estagiários em condição oficial de estágio curricular supervisionado, dá aos futuros professores elementos da sua experiência, possibilita que os mesmos descubram os macetes da profissão e oferece condições e espaço para os licenciandos colocarem em prática seus conhecimentos didático-pedagógicos.

2.3.1 O Perfil do Professor Colaborador de Estágio – Observação

A professora-colaboradora, ministrante das aulas de Língua Inglesa para a turma 301, é licenciada desde 2006 em Letras/Inglês/Português pela Universidade Católica Dom Bosco, localizada em Campo Grande (MS). É natural de São Paulo-SP, mas foi estudar em Campo Grande através do convite de um parente. Ainda em Campo Grande conheceu o atual marido.

Por uma oportunidade de trabalho, o marido mudou para Videira, estado de Santa Catarina. Ela e a filha vieram algumas semanas depois.

Em razão da dificuldade da oferta de concursos na área de docência, vem exercendo a atividade através de processos seletivos para substituição durante os anos letivos. Além de ministrar aulas na Escola Estadual de Educação Básica Frei Evaristo, em Iomerê, presta serviços para a Escola Estadual Adelina Régias, de Videira/SC. A distância entre as localidades é de 10 quilômetros.

Foi muito proveitoso para o grupo de acadêmicos-observadores ter a professora-colaboradora prestando auxílio neste momento importante do curso de Letras/Espanhol, que é o ESI. Prestou todas as informações solicitadas durante as aulas, sem que interrompêssemos a aula. Estas informações foram repassadas durante os momentos que antecederam as aulas, ou depois. A docente sempre foi muito solícita com o grupo, da mesma forma como foi com os alunos.

O carinho e respeito que os alunos demonstraram pela professora durante todo o período que estivemos na sala de aula é a reciprocidade pela preocupação com o futuro de cada um. Além de ministrar de maneira muito profissional e com qualidade o conteúdo, houve sempre a preocupação pessoal em saber que todos estejam aprendendo de maneira semelhante, sem beneficiar um ou outro.

2.3.2 O Perfil do Professor Colaborador de Estágio – Prática

Considerando que a prática do Estágio supervisionado está sendo realizada em forma de oficina oferecida numa escola que não possui a língua espanhol em seu currículo escolar, o grupo de professores-estagiários não possui um professor colaborador de estágio.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A estruturação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Básica Frei Evaristo foi elaborada com base nas diversas opiniões e sugestões da Comunidade Escolar. Não foi um documento elaborado unilateralmente, mas, segundo a diretora Terezinha Sartor, foi debatido entre pais, alunos, professores, gestores, integrantes da Secretaria de Estado da Educação e de algumas lideranças locais. O PPP de 2015 ainda não foi finalizado. Por este motivo, ressaltamos o documento do ano de 2014.

Houve o propósito de englobar as necessidades dos estudantes, visando não apenas atender as exigências legais, contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mas envolver questões culturais e regionais, o que pressupõe o respeito a crenças, cor, raça, origem e a opinião. Foi possível identificar, no PPP, os elementos citados por Veiga (1995 apud Ortenzi et al., 2008), destacando as finalidades da Escola Frei Evaristo, conforme os artigos 4º e 5º, do Regimento Escolar (2014, p. 44):

“Art. 4º A Unidade Escolar tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da criança e do Adolescente; ministrar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, observadas, em cada caso, a legislação vigente aplicável. Art. 5º A Unidade Escolar oferecerá aos alunos serviços educacionais com base nos princípios emanados das Constituições Federal e Estadual, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais disposições legais”.

Desta forma, as finalidades atingem o ensino da Língua Estrangeira de forma geral. Em relação aos meios e estruturas propostas para viabilizar estas finalidades é utilizado metodologias que fazem o estudantes refletir, interpretar e agir buscando a contribuição da família, da sociedade e profissionais de diversas áreas. Considerando a Língua Inglesa, disciplina integrante da grade curricular da instituição, não está contemplada a proposta curricular no PPP, apenas a Gramática estudada, sendo o foco.

Em se tratando da interação entre os agentes da Comunidade Escolar, é realizado, por exemplo, assembleia de pais, grêmio estudantil, vivências, reuniões pedagógicas, festas internas, entre outras atividades, distribuídas ao longo do ano, conforme o calendário escolar. A oferta do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) não está contemplada no PPP, em função de a instituição não disponibilizar esta modalidade de ensino para a comunidade.

Contudo, tendo em vista que a comunidade do Município de Iomerê atua, predominantemente, no meio agrícola, acreditamos que a oferta da Língua Inglesa como Língua Estrangeira supre as necessidades locais. Porém, ainda carece de um estudo mais aprofundado e que proporcione a proficiência. A oferta de apenas duas aulas semanais é insuficiente para aprender um idioma de forma eficiente, até motivado pela dedicação que é devida à outras disciplinas.

Já a avaliação escolar, em relação aos objetivos, a função é de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, constituindo-se em um procedimento permanente de suporte ao processo ensino-aprendizagem, de orientação para o professor planejar suas

ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a prosseguir com êxito, seu processo de escolarização.

Entre as considerações, que são comuns para todos, estão: (1) A avaliação do aproveitamento do aluno será atribuída pelo professor da disciplina e analisada em conselho de classe; (2) Todo e qualquer trabalho do aluno deverá ser avaliado; (3) Após cada avaliação de conhecimento que o professor aplicar a seus alunos, deverá fazer uma auto-avaliação sobre o desempenho de seu próprio trabalho; (4) Os alunos do ensino fundamental e ensino médio serão avaliados por bimestre, obtendo assim, quatro notas anuais; (5) Aos alunos de aproveitamento insuficiente fica assegurado o direito à recuperação de estudos, que deverá acontecer de forma paralela e, sempre após as avaliações.

Quando da elaboração do PPP da instituição, foram contemplados itens fundamentais e exigidos pela legislação vigente, não absorvendo, entre os itens destacados nas questões-guia da atividade, somente não contemplando a oferta do Ensino de Jovens e Adultos. Um dos fatos que levaram a não inclusão deste tipo de educação, foi a insignificante procura na própria comunidade.

3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Silva *et all* (2012) afirma que estar na sala de aula como observador possibilita uma série de experiências e processos que podem auxiliar o professor em formação inicial a desenvolver-se profissionalmente.

3.1. OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Esses relatos objetivam a ampliação e o aprofundamento da compreensão do estagiário sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola e sobre os agentes envolvidos nesse processo, entre eles os discentes e os docentes. Neste setor, serão expostas as experiências dos estagiários como observadores na sala de aula, analisando, de maneira segmentada, sete aspectos dentro da sala de aula, os quais são: 1. O Aluno, 2. A linguagem na sala de aula, 3. A aprendizagem na sala de aula, 4. A aula, 5. Habilidades e estratégias de ensino, 6. O gerenciamento na sala de aula, e 7. Os materiais e os recursos.

3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno

Conforme combinado a Ana passou pegar o Iaran e a Rochana, na casa desta, e se dirigiram à escola. Chegando lá, era intervalo e eles foram encaminhados pela secretária à sala dos professores, onde aproveitaram para conversar com a professora de Língua Inglesa. Ao término do intervalo, de 15 minutos, eles acompanharam a professora até a sala do terceiro ano do Ensino Médio, onde sentaram ao fundo da sala. A ideia era fazer com que os estudantes percebessem, o mínimo possível, a presença dos estagiários na sala de aula. Após a explicação da professora, onde os estagiários só ouviram, todos os alunos se encaminharam para a sala de informática, juntamente com a professora. Nós, os estagiários, seguimos a turma.

Na sala de informática, os alunos rapidamente começaram a desenvolver a tarefa nos computadores e os estagiários ora observavam do fundo da sala e ora passeavam pelos computadores para observarem os alunos trabalhando. Ao término desta atividade, todos se encaminharam para o pátio fechado e onde há mesas grandes para começarem a confeccionar os cartazes. Os estagiários começaram apenas observando, porém, com o passar do tempo e o interesse dos alunos, os estagiários começaram a interagir com alguns destes sobre o tema do trabalho e até debatendo ideias para confeccionarem os cartazes. A aula encerrou no pátio. Os estagiários agradeceram aos alunos, a professora, a diretora e a secretária e foram embora.

Na primeira aula de observação foi possível relembrar o que escreve Vygotsky (1993, p. 52): “(...) é fundamental para a construção do conhecimento a interação com o outro, sendo que a ótica de interação sócio afetiva sugere um professor inovador e criativo que facilite o desenvolvimento integral dos alunos, isto é, um professor criador de ambientes de aprendizagem, climas, situações, contextos e ambientes estimuladores nos quais os alunos se envolvam nas aprendizagens”.

Apesar de estarmos participando-observando da aula já no terceiro bimestre do ano, com uma turma já formada e em que todos se conhecem, foi possível perceber que nós estávamos sendo “estranhos no ninho alheio”. Não fomos devidamente apresentados para os estudantes, o que deveria, em nossa visão, ter ocorrido no percurso da aula, mas a atividade preparada pela professora perpassou o tempo estimado, acarretando a falta desta formalidade, o que deve ocorrer na próxima aula. Para os alunos, a preocupação primeira era que estávamos ali para aplicar prova.

A atividade foi feita em duas etapas, sendo uma na sala de informática e outra em um espaço amplo para confecção de cartazes. Durante a explicação da atividade, com a formação dos grupos e a divisão dos assuntos das atividades, percebeu-se que os alunos não respeitavam a fala da professora e nem atendiam sua solicitação de pedido de silêncio. Já na informática, que por si só é algo atrativo para alunos, eles fizeram silêncio e desenvolveram as atividades nos grupos, solicitando a presença da professora várias vezes que os atendeu prontamente. Na confecção dos cartazes, eles trabalharam efetivamente, uns mais que os outros desenvolvendo até com zelo.

Na utilização de materiais fora da sala de aula, prezaram pelo seu bom uso e se comportaram de forma animadora. Os estudantes se mostraram como conhecedores das ferramentas usadas na aula, principalmente o computador. Ramos e Furuta (2008, p. 97) afirmam que a utilização dessas ferramentas tecnológicas, cada vez mais diversificadas, visa não apenas a ensinar de forma mais atrativa e inovadora, mas, também, melhorar e desenvolver a própria prática pedagógica, gerando, conseqüentemente, aprimoramentos para todas as partes integrantes desse processo.

A professora tem planejamento prévio das atividades, optando por aulas em que pode utilizar de ferramentas além-quadro, inserindo ferramentas como computador, internet e outros materiais. Ela diversifica as atividades para envolver a atenção dos alunos, pois o ensino da Língua Estrangeira, neste caso em questão, a Língua Inglesa, se torna cansativa e até repetitiva, pois a compreensão e entendimento de outro idioma se mostra complexo. Cada aluno tem uma maneira distinta de se portar na sala de aula, cada qual com suas

particularidades, mas há uma espécie de entendimento e respeito entre o grupo, pois a comunidade é pequena e quase todos se conhecem, ou mesmo as famílias.

Foi possível perceber que alguns dos alunos estão na sala de aula por mera obrigação (do sistema ou da família) e prestam atenção na aula, mas sem um foco. Pensam, unicamente, em entender o conteúdo para prestar uma boa prova, conseguir nota satisfatória (média) e concluir o terceiro ano do Ensino Médio, no qual cursam. Rego (2002, p. 105) define bem esta observação: “Sabemos que a presença na escola não é garantia de que o indivíduo se apropria do acervo de conhecimentos sobre áreas básicas daquilo que foi elaborado por seu grupo cultural. O acesso a esse saber dependerá, entre outros fatores de ordem social e política e econômica, da qualidade do ensino oferecido”.

As aulas em que participamos como observadores são ministradas na sexta-feira à noite, nos últimos dois horários. Isso, por si só, já predispõe uma espécie de cansaço físico e mental dos estudantes, o que acarreta em dispersão de atenção e foco. Em relação ao nível intelectual verificado, sendo que esta é uma análise bastante superficial em razão do pouco tempo com os alunos, foi possível perceber que há uma variação intelectual, porém não tão distinta. Alguns alunos possuem mais conhecimentos do que outros, muito em função do próprio interesse na sala de aula, o que retoma o comentário anterior sobre a obrigação de ali estar e permanecer.

Brincam bastante entre eles e usam de expressões de baixo calão, algo ignorado pela docente. Alguns trabalham durante o dia, parte deles na propriedade rural da família, o que até se mostra compreensível o cansaço apresentado, mas não as expressões usadas e os traços culturais regionais bastante visíveis. Para a professora que comanda a sala de aula, uma das maiores dificuldades com a turma é a falta de interesse dos alunos, salvo poucas exceções. O planejamento da aula é feito com o objetivo de ser uma atividade atraente, eficiente e, ao mesmo tempo, prazerosa. Ela conhece a realidade dos alunos e sabe que alguns até querem seguir os estudos, mas outros estão participando apenas por obrigação.

Ademais, o cansaço de maior parte deles, sendo as duas últimas aulas da sexta-feira, contribui para a perda do interesse e da motivação. Ela destaca que tenta motivar, quando possível de maneira individual, mas a atenção se dispersa, na maior parte das aulas, com a pouca participação e empenho dos discentes. Acreditamos que participar de uma sala de aula, como observadores, nos faz refletir sobre nossa própria postura como estudante, diante do professor e da própria turma. Notamos que o estudante necessita de algo a mais, além do conteúdo. A professora conhece a turma, sabe o comportamento e busca alternativas para

ajudá-los no aprendizado da Língua Inglesa, que será utilizada futuramente em provas de vestibulares ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

É possível ver e sentir que o docente tem de batalhar muito para buscar soluções plausíveis para que o próprio trabalho dê resultados. Quando alguns alunos não querem aprender, fazem de tudo para que os demais também façam o mesmo. Pensamos que tentar conhecer o que o estudante gostaria de aprender, mantendo o que está disposto no PPP e no planejamento do ano letivo, pode contribuir para encorajá-lo a participar mais e sentir-se responsável pela aula e pelo próprio aprendizado.

3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula

A tarefa de observar a segunda aula foi realizada no dia 29 de agosto de 2014, uma sexta-feira à noite, nos dois últimos períodos. Para uma semana marcada por trabalhos dos estudantes, ainda havia um pouco de fôlego para aguentar mais algumas aulas. A Escola oferta duas disciplinas de Língua Estrangeira, sendo a Língua Inglesa, nossa opção como observadores, e a Língua Italiana. E é neste momento que a sala se divide. Um grupo fica na aula de Inglês e parte na de Italiano.

A professora se mostrou bastante receptiva, recebendo cada estudante com carinho e particular atenção. Em razão do conteúdo programado, fez várias anotações no quadro negro, ferramenta bastante danificada em função do tempo e pelo uso, e que foram copiadas pelos estudantes. “Quero que vocês reescrevam no caderno de vocês, pois é um material denso e que precisa ser estudado. Tudo isso é assunto que cairá no ENEM”, frisou a professora, referindo-se aos “*Modal Verbs*”, uso dos principais verbos e suas adequações nas frases e expressões idiomáticas do idioma estudado.

Percebemos que a professora apoia o foco do ensino na utilização futura em exames a serem enfrentados pelos estudantes que desejam prosseguir os estudos. SEARA; NUNES (2014, p. 99) enfatiza: “Essas finalidades são levantadas a partir das necessidades dos envolvidos nesse projeto de ensino de LE, ou seja, a comunidade, a escola, os professores e os alunos. Os objetivos, dessa forma, são a transposição para uma situação de ensino das finalidades estabelecidas”. Há um foco a ser seguido na sala de aula, visando uma preparação do estudante para testes a serem enfrentados mais adiante.

Tivemos um tratamento e recepção muitos carinhosos por parte de todos. Apesar deste tratamento, explicamos para alguns o motivo de estarmos naquela sala de aula. Ainda assim, no fundo da sala, sentimo-nos nos questionando o que fazíamos na sala, pois ainda temos um sentimento vigente de que somos “estranhos no ninho”. Mas a tendência é passar esta

sensação e tomarmos como um aprendizado essencial para o futuro docente. Há grupos já formados na sala de aula e que mantêm proximidade de seus integrantes. Em alguns momentos há conversas que superam a voz da professora, mas logo são detidas com um momento mais sério: “Precisam ter claro este conteúdo para vocês. Este conteúdo fará parte da nossa prova e de exames vestibulares e do ENEM”.

Pensando neste contexto, surge uma explicação plausível a respeito do ensino colaborativo, conforme Gil *et all* (2014, p.60): “(...) aprendizagem é entendida como uma experiência social porque ela é construída coletivamente entre o professor e os alunos. Os alunos, portanto, não são considerados receptores passivos de informação ou insumo, como no ensino tradicional, porque eles estão envolvidos na construção do seu próprio conhecimento. Diferentemente do ensino tradicional, no ensino colaborativo o eixo guiador é o processo de aprendizagem dos alunos, não o objeto da disciplina, isto é, a língua sistematizada”.

Tendo um conteúdo bastante intenso, após muitas frases escritas, um estudante diz: “Já chega professora. Assim eu perco a vontade de estudar”. Mas ela emenda: “estes são os principais verbos e suas utilizações. Vocês têm de saber usar e o momento de usar estes verbos. É muito importante que saibam diferenciar, também, a formalidade da informalidade dos verbos”, completa a docente. Ainda observamos que, apesar das conversas afloradas nos grupos, a professora se apresenta calma, atenciosa, interessada e preocupada com o aprendizado.

Enquanto os alunos copiavam o material do quadro, a professora se aproximou e disse-nos que este material é bastante pesado, mas necessário. Ele deve ser usado para estudo e não possibilita, por enquanto, um *feedback* do aluno. “Os ecos poderão ser sentidos na próxima aula, quando eles analisarem o que escreverem e compreenderem melhor. Depois teremos conteúdos mais tranquilos e com formas mais participativas na sala”, nos confia a docente. Acreditamos que os estudantes já começaram a se sentirem menos inquietos com nossas presenças e que também estamos ali para estudar e sermos vistos como colegas e não como estranhos.

Durante a aula observada a professora interagiu com a turma buscando chamar a atenção sobre a matéria que se iniciaria. Primeiramente ela perguntou se alguém já teria aprendido ou ouvido sobre os “*Modal Verbs*”. A turma respondeu que não. A professora explicou-lhes o motivo de aprenderem os “*Modal Verbs*”, logo após pediu a todos que copiassem nos seus cadernos a matéria. A professora instruiu a eles que procurassem prestar atenção e parassem com os barulhos e conversas, pois é uma matéria importante e que todos

devem estar preparados para futuros vestibulares. Os alunos copiaram a matéria, porém não havia concentração e aula transcorreu. Eles conversavam, cantavam, brincavam e não conseguiam perceber a importância do conteúdo. A professora mais uma vez chamou a atenção de alguns alunos dizendo a eles que deveriam parar com as conversas e copiar o conteúdo, sendo que o mesmo seria cobrado em prova.

A linguagem das perguntas coletadas foram:

Professora: - Alguém já ouviu ou aprendeu sobre *Modal Verbs*?

Alunos: Não!; Não profe! Mais coisas pra confundir a cabeça !!

Professora: - Alguém gostaria de arriscar? Mesmo não sabendo. Não precisa ter medo de errar não! Estamos aqui pra aprender!!

Alunos: É alguma coisa que tenha verbo;

Professora: - Correto! Porém precisamos entender bem, pois em inglês são verbos que possuem algumas características próprias e não seguem as mesmas regras que os outros verbos da língua Inglesa.

A professora teve paciência mediante os burburinhos e continuou passando a matéria no quadro, e no final começou a explicar os verbos modais. A cada 10 minutos ela parava o conteúdo para chamar a atenção individual. Explicou sobre cada um dos verbos modais: *Can, Could, May, Might, Will, Would, Shall, Should, Must*, apenas para citar alguns exemplos.

Em relação ao *Feedback*, que o grupo define como um procedimento usado para informar o aprendiz se sua resposta está certa ou errada. Poderá ser um simples “sim” ou “não” ou um “certo” ou “errado”. Coletamos alguns exemplos de *feedback* que aconteceu durante a aula.

Prof.: _ Olhem esses exemplos no quadro:

May I use your umbrella? / He ***may*** be in the library.

_Quem consegue traduzir e identificar qual significa “permissão” e qual é a que significa “possibilidade”?

Aluna 1: _ Ai profe eu estou em dúvida mas acho que o primeiro é permissão porque tem o verbo usar. E o outro eu não sei.

Prof.: _ Isso mesmo! Certíssimo! Através do verbo que você consegue identificar. Nesse caso, ficaria: Eu posso usar seu guarda-chuva? E a outra frase alguém se arrisca?

Aluna 2: _ A outra é possibilidade porque tem o verbo be.

Prof.: _ Sim exatamente. E como fica a frase se traduzirmos?

Aluna 2 : _ Ele poderia ser na biblioteca.

Prof.: _ Quase isso... vamos lá... está quase certo. Ele poderia Estar na biblioteca.
Verbo *To Be* é: Ser ou Estar.

Acreditamos que o *feedback* ao erro todas as vezes foi positivo e encorajador, pois ela incentivou os alunos a participarem, incentivou a pensarem e tentarem responder, porém somente alguns preferiram arriscar e os outros somente copiaram a matéria e prestaram um pouco de atenção na explicação.

Em relação aos ecos de linguagem, na aula observada, teve apenas um único momento em que esta ação ocorreu, onde um aluno simplesmente ao copiar do quadro leu em voz alta, lendo errado o verbo “*Could*”, neste momento a professora o corrigiu, e ele repetiu corretamente. Esta situação não alterou em nada o andar da aula, pois os demais alunos nem se manifestaram sobre isso.

Com isto, observou-se que a Linguagem usada como negociação de significados acaba sendo só por meio de repetição e algumas negociações feitas por confirmação acabam ocorrendo na língua materna. Apesar do relato da professora em aulas anteriores de que a turma que pediu que ela não desse sua aula em inglês, vemos que é importante dar a aula de LE na língua do LE. Marília Mendes Ferreira (professora de inglês da Universidade São Paulo), em entrevista a Alvarez, afirma que a escola pública não tem como dar a fluência oral no inglês, mas defende que isso não invalida o ensino do idioma.

Depois de observar a linguagem usada na sala de aula a professora aponta que planeja suas aulas considerando sempre a linguagem que estará trabalhando de acordo com a turma que trabalhará. Algumas perguntas são inconscientes sem planejamentos, porém com a prática já sabe definir o momento e quais serão os questionamentos buscados. O retorno muitas vezes não é o esperado, porém ela relata que em algumas salas de aula ela sai muito satisfeita pois os alunos demonstram vontade de participar e a comunicação e aprendizagem acontecem. E isso exprime uma retroalimentação, mesmo sendo negativas as respostas esperadas, ela sempre vê de uma forma construtiva, pois buscará aperfeiçoamento.

Após observar a linguagem em sala de aula e analisarmos através das cinco perspectivas, nós tentaríamos dar a aula com mais ênfase na língua estrangeira, ou seja, tentaríamos dar a aula toda na língua aprendida, estabelecendo um sistema de comunicação, para que não seja apenas o conhecimento passivo dessa linguagem. Porém entendemos a opção da professora, que justifica que os alunos já pediram que não fosse assim, pois os mesmos não estavam entendendo a aula.

3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula

Em mais uma noite de sexta-feira, de clima agradável, a equipe se reuniu para observar a aula de Língua Inglesa do terceiro ano do Ensino Médio da professora Lidiane. Chegamos e tivemos de esperar a abertura do portão central para nossa entrada, pois o mesmo fica fechado para segurança dos estudantes e profissionais que ali exercem suas atividades. Esperamos por alguns minutos pela chegada da secretária da instituição, pois era intervalo (recreio) e a profissional acompanhava pela movimentação dos estudantes.

Entramos e fomos muito bem recebidos pela professora, como nas vezes anteriores. Logo depois, o grupo de observadores foi comunicado que não haveria aula nos dois últimos períodos para as três turmas no Ensino Médio. O motivo foi a aplicação de um teste aos alunos, integrante de um programa de formação continuada aos docentes, nominado pelo Ministério da Educação (MEC) de SISMÉDIO e integrante do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

A professora nos explicou, antes do início da aplicação do teste, que o SISMÉDIO é um projeto para capacitação aos docentes e, objetiva valorizar o professor da Rede Pública Estadual. O programa oferece uma bolsa de estudos no valor de R\$ 200 para os professores do ensino médio, cadastrados no Educacenso, que estejam ativos no exercício da docência, tenham frequência e desempenho registrados na formação desenvolvida com apoio das secretarias estaduais e universidades.

Foram cinco docentes que aplicaram o teste aos alunos, basicamente sobre interpretação de pequenos textos e que objetivam uma espécie de “moral da história”. Cada estudante escolheu um pequeno bilhete, inseridos de forma aleatória dentro de um copo plástico descartável, e esperou. Quando todos retiraram um bilhete, uma das professoras explicou como seria o teste e entregou uma folha contendo uma história, conforme os títulos contidos nos bilhetes.

Em razão do número de estudantes, 34 no total, foi decidido que o teste deveria ser feito em duplas, com os estudantes que retiraram os bilhetes com os mesmos títulos. A professora explicou que cada aluno deveria ler e interpretar o texto. Após, deveria expor aos colegas o que havia entendido do texto, uma espécie de parábola, e a “moral da história”. Ao final da leitura, um rápido debate os as duplas poderia incentivar outros entendimentos sobre o tema.

A professora explicou a aplicação do teste: “Nós estamos fazendo um curso para o Ensino Médio. Esta capacitação nos ajudará a melhorar a forma de ensino para vocês. Esta atividade é da máxima importância, algo bastante sério, e por isso peço a colaboração de

todos vocês. Desejamos que este teste seja feito com bastante seriedade e que vocês, de fato, nos contem a verdade, o que vocês pensam. Nós todos queremos melhorar a educação de cada um de vocês e estudamos para isso”, contou.

Segundo explicado no *site* do MEC (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20141), o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi instituído pela Portaria nº 1.140/2013, publicada no Diário Oficial da União de 9 de dezembro de 2013. Os critérios e normas sobre o pagamento de bolsas de estudos e pesquisa no âmbito do pacto constam da Resolução nº 51/2013, publicada no Diário Oficial da União de 16 de dezembro de 2013 (consultado em 14 de setembro de 2014).

A atividade foi realizada no pátio da instituição, onde todos ficaram sentados nas mesas e bancos ali disponíveis. Não foram permitidas brincadeiras, sendo vedadas pelas professoras durante toda a atividade aplicada. Entre os títulos disponíveis figuraram: O Pão, Desarrumado ou Perfeito, A Carroça, O Cego, Conto Árabe sobre Sonhos, Palestra, Milho Bom, Centrado, Carpintaria, Como Manter o Amor, Construa Pontes, A Diamante, Flores Raras, entre outros.

Pudemos verificar que os estudantes se comportaram durante toda a atividade, sem conversas aleatórias, respeitando o que havia solicitado a professora. Em um momento de maior exaltação de alguns, logo após a formação das duplas, a professora gritou: “Silêncio! Cada parábola sempre traz uma lição. Queremos que vocês pensem e reflitam sobre a lição de cada uma. Depois chamaremos vocês aqui na frente para falarem o que entenderam. E todos participarão!”, exclamou a professora.

Os professores bateram algumas fotos para registrar a atividade. A diretora da instituição, professora Terezinha, também aproveitou para conferir o desenvolvimento da atividade. Pouco antes de começar a apresentação dos textos, uma estudante se aproximou do grupo de observadores para cumprimentar e desejar uma boa noite, retornando logo depois ao lugar onde estava sentada. Isso fez com que o grupo se sentisse bem acolhido. A professora sentou-se ao nosso lado durante a atividade.

A forma como foi aplicado o teste remonta um pouco ao que escreve Gil, *et all* (2014, p. 61): “No ensino colaborativo, a aprendizagem é entendida como uma experiência social porque ela é construída coletivamente entre o professor e os alunos. Os alunos, portanto, não são considerados receptores passivos de informação ou insumo, como no ensino tradicional, porque eles estão envolvidos na construção do seu próprio conhecimento”. Isso em razão da

intenção de ouvir o que os estudantes entenderam e pensaram, podendo acrescentar aos comentários dos demais.

E a aula se estendeu durante os dois períodos finais. Ao final, a professora explicou os motivos de estarem realizando aquela atividade, deixando um pouco a sala de aula e transformando uma fase da capacitação profissional como momento de reflexão e de incentivar o respeito mútuo entre os estudantes, pois cada um deveria ler, entender, expor o que entendeu e, acima de tudo, respeitar o que o colega havia exposto. Foi-nos informado que a próxima aula não será realizada, em função de reunião dos professores com a Gerência Regional de Educação (Gered), a fim de realizar um balanço do terceiro bimestre letivo da escola.

Em nossa observação da Aprendizagem em Sala de Aula, pudemos presenciar uma aula diferenciada das aulas normais, onde houve uma atividade aplicada aos alunos referente à formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio, o SISMED. A professora relatou ao nosso grupo que essa formação do SISMÉDIO tem o objetivo de promover a melhoria da qualidade do Ensino Médio, buscando fomentar o desenvolvimento de práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral.

O ambiente físico onde foi aplicada a atividade foi no pátio coberto da escola, uma vez que este era o único lugar onde se teria um espaço maior para o encontro de todos os alunos do Ensino Médio. Sabemos que um ambiente de aprendizagem escolar é um ambiente em que um indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem. Temos conhecimento também que o ambiente de aprendizagem não pode ser confundido somente com o espaço físico onde ocorrem as práticas educativas. Portanto buscamos ter uma visão mais geral, analisando o conjunto formado entre os alunos, objetos e recursos que interagem nesse processo de aprendizagem.

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007).

Para a organização do grupo, a professora começou a explicar a atividade dizendo que cada aluno deveria escolher um papelzinho a ser retirado, onde haveria duplicidade de temas e quem pegasse o mesmo papel deveria juntar-se com o colega para que o trabalho fosse realizado em duplas. Os temas eram parábolas e cada grupo deveria fazer uma leitura e uma reflexão do tema para posterior apresentação aos colegas.

A atividade do SISMÉDIO, aplicada aos alunos foi realizada após o intervalo, recreio, onde os alunos estavam todos relaxados, motivados e curiosos a voltar, pois teriam uma atividade diferenciada para executar. Porém alguns questionaram o que estariam fazendo ali, naquele ambiente, ou o porquê teriam que ler textos, ou até se era somente para ler ou o que mais teriam que fazer. A professora novamente explicou como teriam que realizar a atividade.

O ambiente onde os alunos puderam executar a tarefa, com o objetivo de aprender e refletir e expressar seu senso crítico são um pátio coberto onde existem mesas e bancos compridos de madeira. Estava organizado e limpo pelas serventes que rapidamente limparam e organizaram para a recepção de todos os alunos. Os estímulos visuais eram poucos, alguns cartazes, porém, percebemos que o fato de estarmos em um lugar diferenciado que o trivial fez os alunos estarem interessados em começar a atividade e saber quem seria sua dupla.

O temperatura da noite foi caindo aos poucos, ficando um clima frio perto das 21:40 h., alguns alunos saíram buscar suas blusas na sala de aula e logo voltaram para continuar a sua atividade com sua dupla. Nesse ambiente, o professor teve um papel fundamental, tanto na preparação, organização e sistematização da aprendizagem, como no direcionamento ou orientação do processo de aprendizagem. Na comunicação com os alunos a professora chamou atenção algumas vezes solicitando o silêncio, porém sempre tentou usar sua voz normal e natural para manter a disciplina, falando apenas quando havia o silêncio.

Quando em dúvidas, os alunos erguiam a mão e chamavam a professora. A docente ia até a dupla e, de forma afetiva, ajudava, tentando resolver de forma rápida e sábia, perguntando: - Vamos lá dupla, em que posso ajudar vocês? Observamos que a professora usa uma linguagem neutra, agindo como mediadora da situação, fazendo os alunos aprenderem sozinhos como resolver o problema de forma pacífica e madura. Referente a nossa presença como observadores, sentimos que não influenciou tanto como nos primeiros encontros que estivemos juntos em sala de aula. Alguns olhavam, mas isso não interferia na execução da atividade. Os alunos já estão se aproximando para nos receber e nós vice-versa a eles.

Foi válido comparar e verificar a contribuição de procedimentos metodológicos para o aprimoramento da postura pedagógica dos professores na atividade já descrita. Esta comparação se deu em diversos momentos, pois cada aluno, ou grupo, pode expor o próprio pensamento sobre um tema em especial, auxiliando na compreensão textual e no próprio respeito ao entendimento do colega. O aluno pode comparar o entendimento de um colega com o outro sobre um mesmo tema, ou seja, tendo pontos de vistas distintos acerca do mesmo assunto.

A atividade proposta pelos docentes, seguindo um roteiro estabelecido pelo programa, visava, justamente, incentivar um olhar crítico sobre um dado assunto, estimulando o pensamento e o desenvolvimento da compreensão. Apesar de a aula em que houve a observação não ser direcionada ao ensino de uma língua estrangeira, foi possível perceber que os próprios estudantes puderam aprender a desenvolver um pensamento crítico sobre um texto, analisando e resultando em conclusões distintas. O ensino se volta, diretamente, ao que é exigido na sala de aula e em provas vestibulares ou de concursos, que é, justamente, a compreensão textual.

Apesar de que aprendizagem e ensino serem indissociáveis, as orientações dos docentes podem ser diversificadas – e dependendo, ainda, da ênfase prestada em um ou outro aspecto. Neste sentido, o pensamento de PIAGET (1969) segue no sentido de que o pensamento é a base em que se firma a aprendizagem, a forma de a inteligência se manifestar. Para tanto, a estrutura desta aprendizagem não é estanque, mas dinâmica e que necessita de um processo contínuo. A construção desta estrutura se faz diante da interação do organismo com o ambiente, visando a adaptação e a sobrevivência.

A maneira como foi exposta a atividade aplicada aos estudantes, pelos professores, fez com que eles ficassem curiosos, perguntar até os motivos de estarem fazendo aquilo: “Mas nós viemos fazer o quê aqui?”, disse um, se referindo ao local onde seria aplicada a atividade. Outro emendou, pouco depois de receber o texto: “por qual motivo temos de ler estes textos?”. Uma aluna ainda indagou: “é apenas para ler ou o quê?”. Diante disso, a professora voltou a explicar o motivo da atividade, não detalhando, pois fugiria do propósito inicial. Foi possível perceber que a atividade conseguiu atingir o objetivo, de motivar um pensamento crítico sobre temas distintos, no caso, de parábolas.

Nesta aula atípica, foi percebido a respeito de léxico, que mesmo a aula sendo em português, os alunos tem dificuldade em algumas palavras. Um exemplo: - Professora, o que é parábola? Porém, nesse momento a professora nem respondeu. Mas teve perguntas como: O que é oásis? A professora foi até a carteira da aluna para esclarecer a dúvida. Assim foi possível perceber que, quando a professora considera a pergunta desnecessária, ela nem se preocupa em responder. Contudo, na dúvida de algum aluno, ela se desloca para esclarecer quaisquer dúvidas, de forma a certificar-se que o aluno tenha entendido bem a resposta.

O curso no qual participam os professores do Ensino Médio da Escola, o SISMÉDIO estimula, justamente, uma maneira diferenciada e moderna de o professor pensar uma aula, recorrendo a velhos métodos, mas aplicando-os de formas diferenciadas. Entre estas formas, discutir temas de maneira coletiva, mas não centrando apenas em uma turma; ao contrário,

mesclando alunos de diferentes turmas, muitos que nem se conheciam, e a pensar de maneira coletiva, um instigando o outro a refletir. O planejamento de uma aula necessita não ser apenas embasado nas questões político-pedagógicas, mas incentivar o pensamento crítico sobre temas distintos.

O *e-book* da disciplina do Estágio Supervisionado I, no item 2.2.3, apresenta uma frase interessante acerca de uma forma diferente de pensamento sobre o ensino-aprendizado: “refinar a conscientização sobre o ambiente de aprendizagem pode potencializar o próprio processo de aprender”. A professora explicou que o curso é voltado, também, ao estímulo à criatividade, a fim de superar barreiras que, porventura, apareçam na sala, como rejeição de atividades pelos alunos, não aceitação de determinados temas, entre outros. “Isso nos ajuda a pensar melhor, de maneira diferente, sempre voltado à melhoria da qualidade do que ensinamos aos alunos”, comentou.

Sobre esta atividade nós não mudaríamos nada, ela foi muito bem executada, de forma que foi perceptível que os alunos entenderam a moral de cada parábola. A professora questionava como eles trariam aquilo (aquele assunto) para vida deles, fazendo com que eles realmente compreendessem o significado da moral, o que gerou, inclusive, pontos de vistas distintos por parte de alguns alunos e, conseqüentemente, discordaram de maneira coerente da parábola.

3.1.4 Relato de observação 4: A aula

A penúltima aula para observação do grupo de acadêmicos foi diferente das demais. Estávamos nos acostumando aos últimos dois períodos de aula da sexta-feira, mas houve mudanças. Fomos avisados durante a semana que as duas últimas aulas de observação sofreriam alterações de horário. Atendendo ao pedido de um docente de outra disciplina, a professora de Língua Inglesa alterou o horário: passou dos últimos dois períodos da sexta-feira para o primeiro período da quinta-feira e sexta-feira, durante duas semanas seguidas. E esta mudança súbita acarretou em transformações positivas para os alunos.

Chegamos na escola faltavam poucos minutos para as sete horas da noite, momento em que soa o sinal para o início do primeiro período. A professora chegou e nos recebeu com uma calorosa e receptiva saudação de boa noite, solicitando alguns instantes até organizar a aula que viria. Fomos convidados, da mesma forma como os alunos, a nos dirigirmos até uma sala onde havia uma televisão, localizada nos fundos da escola. A atividade da noite seria com música e vídeo. Uma sala pintada de amarelo, com 12 carteiras, mais três cadeiras sobressalentes, além da mesa e cadeira do professor.

Sentamo-nos e esperamos o início da atividade. Eram dez alunos logo ao início da atividade, sendo que dois chegaram logo depois. A professora preparou uma aula diferente, o que motivou a participação e até animou alguns. “Hoje, iremos ouvir uma música três vezes e vocês deverão preencher estas lacunas (mostrando em uma folha de papel com parte da letra da canção) com os verbos que aprendemos. Alguns deles estão no quadro. Nome da música é *Someone Like You*, da *Adele*”, disse a docente. Houve um pouco de gritaria, explicitando felicidades pela opção.

Uma das alunas ficou feliz e soltou: “Ah! Esta aula me enche de orgulho. Obrigado profê!”. Pudemos perceber que houve unanimidade de aceitação na escolha feita pela professora. A turma foi dividida em três grupos, sendo um de quatro alunos e outros dois grupos de três alunos. As duas alunas que chegaram mais tarde se acomodaram aos grupos com três integrantes. Foi possível perceber que a concepção de “Educação Democrática”, exposto por Bittencourt e Hardt (2013), surtiu resultado positivo:

“a heterogeneidade é valorizada, o aluno trabalha seus conflitos cognitivos e afetivos. A avaliação não tem data marcada para acontecer, pois ela é um processo contínuo. No profissionalismo de sua ação, o educador observa, registra e reflete as respostas de seus alunos para avaliar e planejar sua nova ação”. (p. 60)

Nos dias que antecederam a aula a professora já havia sondado a turma, mesmo que informalmente, sobre quais as músicas de língua inglesa que eles gostavam, conforme nos explicou a docente. A turma inteira gostou da escolha e participou da atividade. Outro fator que nos chamou a atenção foi a disposição dos alunos. Sendo o primeiro período, acreditamos que a atenção foi maior do que em aulas de observação anteriores. Depois de ouvirem três vezes a música a professora parou o vídeo, a pedido dos estudantes. Um deles disse: “Profê, deixa parado um pouco para tentar preencher esta folha”. Contudo, outros pediram para repetir. O vídeo foi visto sete vezes.

A atividade realizada era para preencher as lacunas de uma folha de papel ofício, onde havia a letra da já citada canção. Nos espaços em branco, os estudantes deveriam preencher com verbos e pronomes pessoais aprendidos anteriormente. Uma folha foi disponibilizada para o grupo de acadêmicos-observadores. Esta interação do aprendido com a aplicação pode ser fomentado sobre um pensamento exposto por Bittencourt e Hardt (2013): “(...) o ensinar não poderia mais ser visto como uma mera transmissão de conteúdos e sim como um processo de interação entre o indivíduo e o conhecimento, entre o mundo e o projeto pessoal de cada um, entre um projeto de ensino e um projeto de aprendizagem” (p. 63).

Durante a execução da canção, com a turma em silêncio, foi possível observar um pouco mais da estrutura da sala de aula. Há um tom amarelo bastante intenso, com cortinas floridas – aparentando bastante tempo, doze lâmpadas fluorescentes, sendo que quatro delas não estavam funcionando, algumas rachaduras entre a parede e o pilar, com um teto de madeira já envelhecido. De modo algum este aspecto alterou na aplicação da atividade, mas foi motivo de atenção pela estrutura física da instituição. Forneiro (2008) ressalta três pontos importantes sobre este aspecto:

“1ª) Espaço como local onde se ensina, no qual é esperado que o professor se adapte da melhor maneira possível; 2ª) Espaço como componente instrumental, o qual o professor altera se considerar importante relativamente às atividades a realizar, fazendo parte do projeto de formação como elemento facilitador; 3ª) Espaço como fator de aprendizagem, passando a fazer parte integrante do projeto formativo do professor e do processo de ensino e de aprendizagem”.

Durante a atividade aplicada, foi possível perceber que todos, taxativamente, estavam atentos à audição da canção exposta, demonstrando total atenção ao exercício de ouvir e aplicar o que aprenderam com “*verbs*”, “*personal pronouns*” e “*quantifiers*”. Para um grupo de teve dificuldades com algumas lacunas a professora parou a canção e reforçou para todos: “Lembrem-se das contrações do *verb ‘To Be’* que vocês já aprenderam. Ouçam a música e tentem encaixar com algo mais parecido. No quadro tem alguns exemplos”, explicou. A concentração da turma com a música, além de ser a primeira aula da noite, surtiu efeito, pois todos conseguiram completar o exercício da noite. Antes de o sinal soar, a professora desejou bom final de semana para todos e disse nos esperar, o grupo de acadêmicos-observadores, na semana seguinte.

Em nossa observação da Sala de Aula, analisamos uma aula composta pela execução de uma música da cantora britânica *Adele* – chamada “*Someone Like You*”. Conseguimos perceber que a professora já havia iniciado seu planejamento na aula anterior quando questionou aos alunos sobre qual música, estilo, eles gostariam de ouvir e trabalhar a letra. Outro elemento que nos fez perceber um bom planejamento já realizado pela professora é que já estavam todos os equipamentos, recursos utilizados para execução da tarefa em perfeito funcionamento.

A aula iniciou e a professora anunciou a atividade, fazendo com que os alunos expressassem seus sentimentos em relação a aula planejada para a noite. Pudemos perceber que foi positiva a aceitação por parte dos alunos pela exaltação de felicidade ao saberem que iria ser trabalhada a música que eles haviam dito que gostavam. Durante o momento que aula

transcorreu e que os alunos estavam concentrados ouvindo a música e analisando a letra para poderem completá-la, chamamos a professora para perguntarmos sobre seu planejamento para a aula da noite.

O grupo percebeu que a professora possuía em seu caderno de planejamento, a clareza e objetividade, mediante a resposta nos dada referente a aula que ela havia preparado. Ela relatou que a aula estava planejada para que a turma ouvisse a música, no mínimo cinco vezes e que ela colocaria os pronomes no quadro para ajuda-los na atividade de completar. Ela nos relatou também que não trabalharia a tradução por questão de tempo, então percebemos mais um elemento que a professora dominava que era a sistematização das atividades com o tempo. Não houve mudanças de planos, pois a professora tinha planejado a aula para treinar a compreensão auditiva e escrita.

Percebemos que a abertura foi feita de forma calorosa, onde a professora com ótima motivação convidou a todos a se direcionarem a sala de vídeo, deu boa noite a todos com sorriso no rosto e o encerramento da aula também se despediu desejando bom final de semana a todos. O grupo acredita que a forma gentil que a professora mantém sempre, agindo igualmente com todos, só faz com que as aulas sejam agradáveis e os alunos se identifiquem com a professora. Portanto, o grupo conclui que o bom planejamento das aulas aliado à utilização de novas metodologias como utilizado nesta aula, como a música, contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os alunos e os professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável, facilitando a compreensão.

Sobre as fases e transições da aula, considerando que só teve a música, foi visto o propósito da atividade quando a professora colocou no quadro algumas informações sobre o que iria cair para completar a música, ou seja, praticamente trabalhar o verbo *To Be*. E a forma da organização da aula foi centrada no aluno, pois foi uma aula para os alunos trabalharem efetivamente e na observação ficou nítido que este objetivo foi encontrado, pois os alunos nem conversavam ou se distraiam apenas tentavam em dupla completar a música.

Em relação a gramática como conteúdo da aula, a aula foi desenvolvida de forma indutiva, como explicita o *e-book*, Silva *et al* (2012), onde na abordagem indutiva, as regras não são ensinadas diretamente ou explicitamente. Os alunos são levados a inferir as regras gramaticais da língua estrangeira a partir do uso da mesma em situações comunicativas. Com isto, viu-se que a música passou a ser uma situação comunicativa, pois apesar de ouvi-la e completar os alunos precisavam analisar as estruturas das frases para chegar a resposta correta, haja vista, muitas vezes eles pediram para que a professora desse um tempo em por música de novo, pois os mesmos queria analisa-la.

A respeito das Interrupções na aula, se deu primeiramente pela chegada tardia de alguns alunos, após a aula já ter sido efetivamente começada. Além disso, outras interrupções foram apenas na hora de começar a música novamente em que os alunos pediam um tempo para poder analisar a música e fazer algumas perguntas a professora que se dirigia até as duplas. Enquanto a música tocava não havia nenhuma interrupção.

O planejamento da aula foi feito já ainda na preparação do bimestre. A professora explicou que foi feito um roteiro de aula, pensando no ensino gramatical e em atividades para que os alunos pudessem presenciar a Língua Inglesa em momentos compatíveis com a própria realidade, como escutar músicas, ou assistir a vídeos, que eles mesmos gostassem, servindo como estímulo ao aprendizado. A professora relatou ainda, que algumas vezes já teve que mudar seu planejamento devido à pouca aceitação da turma daquele tipo de atividade, mas que a música sempre foi bem-vinda para os alunos.

Ao assistir esta aula, nossa percepção foi alterada pois foi possível ver que quando a aula é mais dinâmica os alunos se interessam e produzem mais. Porém o que alteraríamos nessa aula seria que antes de colocar a música nós pediríamos para que os alunos fizessem uma lida rápida na música com uma tentativa de tradução para que pudessem se contextualizar com ela antes. Conforme Pereira (2007, p. 33) existe duas abordagens de uso da música nas aulas de LE: a) uma abordagem da música como forma de prazer, priorizando os aspectos afetivos da música e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem; e b) uma abordagem que entende a música como recurso didático que pode ser utilizado para a prática das habilidades da língua e dos componentes que a elas subjazem (gramática, vocabulário, pronúncia etc.). Ainda Pereira (2007, p.38) afirma que o uso da música no ensino de LE pode desempenhar papel importante na prática do professor.

3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino

Retornamos à sala de aula no dia 05 de setembro, uma chuvosa noite de sexta-feira. Chegamos e faltava pouco para iniciar o intervalo. Enquanto aguardávamos o início das aulas da professora Lidiane, debatemos sobre qual a melhor ficha de observação a ser utilizada, pois haveria prova. Decidimos pela Ficha 5, relacionada a observação das habilidades e estratégias de ensino.

A prova, por si só, é uma estratégia de avaliação e que serve como um medidor do aprendizado das habilidades e conteúdos captados pelos estudantes. A aplicação da prova é uma maneira de medir as habilidades e competências dos estudantes, com o objetivo de

potencializar a aprendizagem. Ademais, é chegada o momento de corrigir eventuais erros e medir o aprendizado no final do terceiro bimestre do ano letivo.

Pouco antes de iniciar a aula, a professora solicitou que esperássemos alguns minutos enquanto conversava, a portas fechadas, com a turma. O teor da conversa não nos foi passado, mas girava, provavelmente, em torno do comportamento dos estudantes. Quando fomos convidados a entrar, a conversa entre professores e estudantes não nos parecia ser algo de maior “gravidade”.

Percebemos que a aplicação da prova já acarretava temor nos oito estudantes que na sala estavam. A professora permitiu que a prova de Língua Inglesa fosse feita com o auxílio de um dicionário Inglês-Português/Português-Inglês. Uma cópia da atividade nos foi dada. Analisando a prova, eram três questões, exclusivamente, de interpretação textual, remontando aos propósitos da professora em prepará-los para o ENEM e vestibulares.

Na sala estavam oito estudantes, sendo cinco meninas e três meninos. Já havia iniciado a prova quando uma docente de outra disciplina solicitou a permissão da professora para a retirada de quatro alunos para ajudá-la nos preparativos do Desfile Cívico-Cultural no Município de Iomerê, que seria realizado no dia seguinte, sábado, dia 06 de setembro, alusivo ao Dia da Independência do Brasil. De pronto houve a permissão da saída dos estudantes, acordada anteriormente.

Com isso, restaram quatro alunos na sala e a professora permitiu que a prova fosse feita em duplas, algo já planejado, mas não comunicado aos estudantes. Um assunto atual foi abordado na prova, a desigualdade racial e a luta americana contra a violência, enfocada por Martin Luther King, na década de 1960. Os estudantes tinham de ler dois textos, interpretá-los e escrever o que compreenderam.

Durante a prova algumas conversas entre as duas duplas sobre o que responder e questionavam a professora sobre como interpretar algumas expressões em inglês contidas no texto. “Lembram que vimos isso nas aulas passadas? São verbos e que precisam de prefixos ou sufixos. Não busquem apenas pela palavra no dicionário, mas tentem lembrar qual o verbo e assim buscar no dicionário”, salientou a docente.

Um deles emendou: “Professora, e quanto vale cada questão? Tem só três. Tudo igual?”. Já a professora respondeu: “Não. A primeira vale metade da prova e o restante dividido nas duas outras questões. Mas não pensem nisso agora. Prestem atenção nos textos e procurem no dicionário, conversem entre as duplas e só as duplas”. A professora explica que a prova é similar ao que é apresentado no ENEM.

A professora explicou ao grupo de observadores que as avaliações dos estudantes são feitas de forma qualitativa e quantitativa, sendo a primeira envolvendo a participação e dedicação, por exemplo, enquanto a segunda em relação ao desempenho nas notas de provas e trabalhos. “São cinco notas. Retiro a mais baixa e depois faço os cálculos com as demais notas”, explicou, logo após a prova.

Encerrada a prova, os alunos esperaram o sinal de saída e foram para casa. Os demais estudantes farão a prova na próxima aula, enquanto os que já a realizaram farão uma atividade diferenciada na sala de informática. A docente explicou que a turma tem 13 estudantes, mas a maior parte estava envolvida com os preparativos do desfile e por este motivo, não estavam presentes, algo que tinha ciência da direção da escola.

Através das contemplações que o grupo tem realizado nas aulas, com diversas tarefas de observação, percebemos que o foco da apresentação da aula está orientado para a precisão gramatical. O ensino explícito da gramática sempre foi o carro chefe no ensino de línguas e poucas mudanças podem ser observadas. Nesta aula, presenciamos a aplicação de uma avaliação.

Ao conversar com a professora, já no primeiro dia que estivemos na escola, em sala de aula, ela nos relatou que sempre procurou trabalhar a conversação com a turma e buscou durante as aulas falar em Inglês para que os alunos fossem se familiarizando com a língua. Mas houve uma reclamação da turma como um todo, pedindo para a professora não falar mais em Inglês durante as aulas, pois eles não estavam entendendo e não gostariam mais que as aulas fossem faladas em Inglês.

A professora, para que eles não perdessem o encanto pela língua estrangeira, preferiu então trabalhar somente com a parte gramatical, sendo as aulas centradas na maior parte pelo próprio professor, repassando a matéria e explicando a mesma. Os alunos são muito determinados e muitas vezes conseguem até comandar o andamento das aulas. Nesta aula onde a professora aplicou uma prova, foi uma forma na qual foi possível medir as habilidades de aprendizagem dos alunos.

Em outras três aulas que estivemos presentes, já pudemos também perceber a voz da professora em sala de aula, sendo ela audível, clara e bem projetada, trabalhando com a linguagem das aulas de forma natural e visual, explicando a matéria e também projetando grande parte do conteúdo no quadro negro. Quanto às solicitações do docente, durante esta aula onde houve a avaliação, o grupo conseguiu observar as seguintes colocações feitas pela mesma:

- Pessoal, realizem a prova com calma, leiam com atenção e respondam as perguntas. Utilizem o dicionário para poderem entender palavras que não conhecem. Silencio agora e Boa Prova!

Um aluno logo pergunta:

- O que é pra fazer na dois professora?

A professora responde:

- Você tem que ler o texto e interpretar. Depois você tem que responder as perguntas A, B e a C.

Então pudemos perceber que a professora auxiliou, tentou ajudar de uma forma comedida, pois estava acontecendo uma avaliação. Ela os ajudou a relembrar o conteúdo que aprenderam e também como procurar as palavras no dicionário. A professora também procurou aceitar todos os comentários feitos pelos alunos, o que ela considerava como possível e limitado para o momento.

A pedido da direção houve a saída de alguns alunos durante a prova para outra atividade. E sobraram somente quatro alunos na sala de aula. A professora resolveu permitir que a prova fosse feita em duplas. Considerando o contexto da aula, as instruções passada pela professora foram para a explicação da prova e para sanar algumas dúvidas dos alunos sobre a prova ao respondê-la. Nesse momento a professora se posicionou na frente da turma bem no meio para que todos pudessem vê-la. Aumentou um pouco o tom de voz e acompanhou sua explicação mostrando à turma numa prova que ela segurava para que os alunos vissem.

Além disso, sua fala foi toda na língua materna. Além disso, quando ocorreu a saída dos alunos, e sobraram apenas quatro, a professora permitiu que se juntassem em dupla porém foi ela que fez a escolha das mesmas, sinalizando quem sentava com quem. A respeito do gerenciamento do erro, entendemos que é importante criar um ambiente natural e confortável para os alunos, de forma que seus erros e dificuldades possam ser observados, identificados e analisados pelos professores, e solucionados da maneira mais apropriada possível.

Em nossa observação vimos que a professora apenas corrige algumas palavras pronunciadas muito fora da pronúncia certa, dando-lhes a pronúncia correta, cujo quais repetiam se quisesse. Porém, os alunos da turma observada, em sua maioria de descendência italiana, possuem uma dificuldade específica na pronúncia do “R”. Nestes erros cometidos por eles, a professora não os corrigia pois entendia que se referia a esta dificuldade.

Ao conversarmos com a professora, ela afirma sempre procurar de forma consciente manter o seu planejamento das suas habilidades e estratégias usadas na sala de aula. Ela relata que

sempre procura considerar todos os questionamentos e dá importância e espaço, para os alunos poderem dar suas contribuições. Diante de todas essas nossas observações, nos ficou nítido como uma prova para o professor parece tão simples e fácil de entender e como para o aluno é tão difícil. E nos fez pensar como sempre precisamos ter o olhar do aluno sobre a situação para poder planejar uma aula, uma atividade, uma prova.

3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula

Como autorizado pelo tutor EaD, Marcelo, em função da redução do número de aulas na grade curricular da escola e dos prazos estipulados pelo curso, fomos obrigados a realizar dois relatos de uma única aula. Por este motivo, este relato está sendo repetido, ao já contido no item 3.1.3 desta seção. Em mais uma noite de sexta-feira, de clima agradável, a equipe se reuniu para observar a aula de Língua Inglesa do terceiro ano do Ensino Médio da professora Lidiane. Chegamos e tivemos de esperar a abertura do portão central para nossa entrada, pois o mesmo fica fechado para segurança dos estudantes e profissionais que ali exercem suas atividades. Esperamos por alguns minutos pela chegada da secretária da instituição, pois era intervalo (recreio) e a profissional acompanhava pela movimentação dos estudantes.

Entramos e fomos muito bem recebidos pela professora, como nas vezes anteriores. Logo depois, o grupo de observadores foi comunicado que não haveria aula nos dois últimos períodos para as três turmas no Ensino Médio. O motivo foi a aplicação de um teste aos alunos, integrante de um programa de formação continuada aos docentes, nominado pelo Ministério da Educação (MEC) de SISMÉDIO e integrante do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

A professora nos explicou, antes do início da aplicação do teste, que o SISMÉDIO é um projeto para capacitação aos docentes e, objetiva valorizar o professor da Rede Pública Estadual. O programa oferece uma bolsa de estudos no valor de R\$ 200 para os professores do ensino médio, cadastrados no Educacenso, que estejam ativos no exercício da docência, tenham frequência e desempenho registrados na formação desenvolvida com apoio das secretarias estaduais e universidades.

Foram cinco docentes que aplicaram o teste aos alunos, basicamente sobre interpretação de pequenos textos e que objetivam uma espécie de “moral da história”. Cada estudante escolheu um pequeno bilhete, inseridos de forma aleatória dentro de um copo plástico descartável, e esperou. Quando todos retiraram um bilhete, uma das professoras explicou como seria o teste e entregou uma folha contendo uma história, conforme os títulos contidos nos bilhetes.

Em razão do número de estudantes, 34 no total, foi decidido que o teste deveria ser feito em duplas, com os estudantes que retiraram os bilhetes com os mesmos títulos. A professora explicou que cada aluno deveria ler e interpretar o texto. Após, deveria expor aos colegas o que havia entendido do texto, uma espécie de parábola, e a “moral da história”. Ao final da leitura, um rápido debate os as duplas poderia incentivar outros entendimentos sobre o tema.

A professora explicou a aplicação do teste: “Nós estamos fazendo um curso para o Ensino Médio. Esta capacitação nos ajudará a melhorar a forma de ensino para vocês. Esta atividade é da máxima importância, algo bastante sério, e por isso peço a colaboração de todos vocês. Desejamos que este teste seja feito com bastante seriedade e que vocês, de fato, nos contem a verdade, o que vocês pensam. Nós todos queremos melhorar a educação de cada um de vocês e estudamos para isso”, contou.

Segundo explicado no *site* do MEC (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20141), o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi instituído pela Portaria nº 1.140/2013, publicada no Diário Oficial da União de 9 de dezembro de 2013. Os critérios e normas sobre o pagamento de bolsas de estudos e pesquisa no âmbito do pacto constam da Resolução nº 51/2013, publicada no Diário Oficial da União de 16 de dezembro de 2013 (consultado em 14 de setembro de 2014).

A atividade foi realizada no pátio da instituição, onde todos ficaram sentados nas mesas e bancos ali disponíveis. Não foram permitidas brincadeiras, sendo vedadas pelas professoras durante toda a atividade aplicada. Entre os títulos disponíveis figuraram: O Pão, Desarrumado ou Perfeito, A Carroça, O Cego, Conto Árabe sobre Sonhos, Palestra, Milho Bom, Centrado, Carpintaria, Como Manter o Amor, Construa Pontes, A Diamante, Flores Raras, entre outros.

Pudemos verificar que os estudantes se comportaram durante toda a atividade, sem conversas aleatórias, respeitando o que havia solicitado a professora. Em um momento de maior exaltação de alguns, logo após a formação das duplas, a professora gritou: “Silêncio! Cada parábola sempre traz uma lição. Queremos que vocês pensem e reflitam sobre a lição de cada uma. Depois chamaremos vocês aqui na frente para falarem o que entenderam. E todos participarão!”, exclamou a professora.

Os professores bateram algumas fotos para registrar a atividade. A diretora da instituição, professora Terezinha, também aproveitou para conferir o desenvolvimento da atividade. Pouco antes de começar a apresentação dos textos, uma estudante se aproximou do

grupo de observadores para cumprimentar e desejar uma boa noite, retornando logo depois ao lugar onde estava sentada. Isso fez com que o grupo se sentisse bem acolhido. A professora sentou-se ao nosso lado durante a atividade.

A forma como foi aplicado o teste remonta um pouco ao que escreve Gil, *et all* (2014, p. 61): “No ensino colaborativo, a aprendizagem é entendida como uma experiência social porque ela é construída coletivamente entre o professor e os alunos. Os alunos, portanto, não são considerados receptores passivos de informação ou insumo, como no ensino tradicional, porque eles estão envolvidos na construção do seu próprio conhecimento”. Isso em razão da intenção de ouvir o que os estudantes entenderam e pensaram, podendo acrescentar aos comentários dos demais.

E a aula se estendeu durante os dois períodos finais. Ao final, a professora explicou os motivos de estarem realizando aquela atividade, deixando um pouco a sala de aula e transformando uma fase da capacitação profissional como momento de reflexão e de incentivar o respeito mútuo entre os estudantes, pois cada um deveria ler, entender, expor o que entendeu e, acima de tudo, respeitar o que o colega havia exposto. Foi-nos informado que a próxima aula não será realizada, em função de reunião dos professores com a Gerência Regional de Educação (Gered), a fim de realizar um balanço do terceiro bimestre letivo da escola.

Em nossa observação da Aprendizagem em Sala de Aula, pudemos presenciar uma aula diferenciada das aulas normais, onde houve uma atividade aplicada aos alunos referente à formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio, o SISMED. A professora relatou ao nosso grupo que essa formação do SISMÉDIO tem o objetivo de promover a melhoria da qualidade do Ensino Médio, buscando fomentar o desenvolvimento de práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral.

O ambiente físico onde foi aplicada a atividade foi no pátio coberto da escola, uma vez que este era o único lugar onde se teria um espaço maior para o encontro de todos os alunos do Ensino Médio. Sabemos que um ambiente de aprendizagem escolar é um ambiente em que um indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem. Temos conhecimento também que o ambiente de aprendizagem não pode ser confundido somente com o espaço físico onde ocorrem as práticas educativas. Portanto buscamos ter uma visão mais geral, analisando o conjunto formado entre os alunos, objetos e recursos que interagem nesse processo de aprendizagem.

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007).

Para a organização do grupo, a professora começou a explicar a atividade dizendo que cada aluno deveria escolher um papelzinho a ser retirado, onde haveria duplicidade de temas e quem pegasse o mesmo papel deveria juntar-se com o colega para que o trabalho fosse realizado em duplas. Os temas eram parábolas e cada grupo deveria fazer uma leitura e uma reflexão do tema para posterior apresentação aos colegas.

A atividade do SISMÉDIO, aplicada aos alunos foi realizada após o intervalo, recreio, onde os alunos estavam todos relaxados, motivados e curiosos a voltar, pois teriam uma atividade diferenciada para executar. Porém alguns questionaram o que estariam fazendo ali, naquele ambiente, ou o porquê teriam que ler textos, ou até se era somente para ler ou o que mais teriam que fazer. A professora novamente explicou como teriam que realizar a atividade.

O ambiente onde os alunos puderam executar a tarefa, com o objetivo de aprender e refletir e expressar seu senso crítico são um pátio coberto onde existem mesas e bancos compridos de madeira. Estava organizado e limpo pelas serventes que rapidamente limpavam e organizaram para a recepção de todos os alunos. Os estímulos visuais eram poucos, alguns cartazes, porém, percebemos que o fato de estarmos em um lugar diferenciado que o trivial fez os alunos estarem interessados em começar a atividade e saber quem seria sua dupla.

O temperatura da noite foi caindo aos poucos, ficando um clima frio perto das 21:40 h., alguns alunos saíram buscar suas blusas na sala de aula e logo voltaram para continuar a sua atividade com sua dupla. Nesse ambiente, o professor teve um papel fundamental, tanto na preparação, organização e sistematização da aprendizagem, como no direcionamento ou orientação do processo de aprendizagem. Na comunicação com os alunos a professora chamou atenção algumas vezes solicitando o silêncio, porém sempre tentou usar sua voz normal e natural para manter a disciplina, falando apenas quando havia o silêncio.

Quando em dúvidas, os alunos erguiam a mão e chamavam a professora. A docente ia até a dupla e, de forma afetiva, ajudava, tentando resolver de forma rápida e sábia, perguntando: - Vamos lá dupla, em que posso ajudar vocês? Observamos que a professora usa uma linguagem neutra, agindo como mediadora da situação, fazendo os alunos aprenderem sozinhos como resolver o problema de forma pacífica e madura. Referente a nossa presença como observadores, sentimos que não influenciou tanto como nos primeiros encontros que

estivemos juntos em sala de aula. Alguns olhavam, mas isso não interferia na execução da atividade. Os alunos já estão se aproximando para nos receber e nós vice-versa a eles.

Foi válido comparar e verificar a contribuição de procedimentos metodológicos para o aprimoramento da postura pedagógica dos professores na atividade já descrita. Esta comparação se deu em diversos momentos, pois cada aluno, ou grupo, pode expor o próprio pensamento sobre um tema em especial, auxiliando na compreensão textual e no próprio respeito ao entendimento do colega. O aluno pode comparar o entendimento de um colega com o outro sobre um mesmo tema, ou seja, tendo pontos de vistas distintos acerca do mesmo assunto.

A atividade proposta pelos docentes, seguindo um roteiro estabelecido pelo programa, visava, justamente, incentivar um olhar crítico sobre um dado assunto, estimulando o pensamento e o desenvolvimento da compreensão. Apesar de a aula em que houve a observação não ser direcionada ao ensino de uma língua estrangeira, foi possível perceber que os próprios estudantes puderam aprender a desenvolver um pensamento crítico sobre um texto, analisando e resultando em conclusões distintas. O ensino se volta, diretamente, ao que é exigido na sala de aula e em provas vestibulares ou de concursos, que é, justamente, a compreensão textual.

Apesar de que aprendizagem e ensino serem indissociáveis, as orientações dos docentes podem ser diversificadas – e dependendo, ainda, da ênfase prestada em um ou outro aspecto. Neste sentido, o pensamento de PIAGET (1969) segue no sentido de que o pensamento é a base em que se firma a aprendizagem, a forma de a inteligência se manifestar. Para tanto, a estrutura desta aprendizagem não é estanque, mas dinâmica e que necessita de um processo contínuo. A construção desta estrutura se faz diante da interação do organismo com o ambiente, visando a adaptação e a sobrevivência.

A maneira como foi exposta a atividade aplicada aos estudantes, pelos professores, fez com que eles ficassem curiosos, perguntar até os motivos de estarem fazendo aquilo: “Mas nós viemos fazer o quê aqui?”, disse um, se referindo ao local onde seria aplicada a atividade. Outro emendou, pouco depois de receber o texto: “por qual motivo temos de ler estes textos?”. Uma aluna ainda indagou: “é apenas para ler ou o quê?”. Diante disso, a professora voltou a explicar o motivo da atividade, não detalhando, pois fugiria do propósito inicial. Foi possível perceber que a atividade conseguiu atingir o objetivo, de motivar um pensamento crítico sobre temas distintos, no caso, de parábolas.

Nesta aula atípica, foi percebido a respeito de léxico, que mesmo a aula sendo em português, os alunos tem dificuldade em algumas palavras. Um exemplo: - Professora, o que é

parábola? Porém, nesse momento a professora nem respondeu. Mas teve perguntas como: O que é oásis? A professora foi até a carteira da aluna para esclarecer a dúvida. Assim foi possível perceber que, quando a professora considera a pergunta desnecessária, ela nem se preocupa em responder. Contudo, na dúvida de algum aluno, ela se desloca para esclarecer quaisquer dúvidas, de forma a certificar-se que o aluno tenha entendido bem a resposta.

O curso no qual participam os professores do Ensino Médio da Escola, o SISMÉDIO estimula, justamente, uma maneira diferenciada e moderna de o professor pensar uma aula, recorrendo a velhos métodos, mas aplicando-os de formas diferenciadas. Entre estas formas, discutir temas de maneira coletiva, mas não centrando apenas em uma turma; ao contrário, mesclando alunos de diferentes turmas, muitos que nem se conheciam, e a pensar de maneira coletiva, um instigando o outro a refletir. O planejamento de uma aula necessita não ser apenas embasado nas questões político-pedagógicas, mas incentivar o pensamento crítico sobre temas distintos.

O *e-book* da disciplina do Estágio Supervisionado I, no item 2.2.3, apresenta uma frase interessante acerca de uma forma diferente de pensamento sobre o ensino-aprendizado: “refinar a conscientização sobre o ambiente de aprendizagem pode potencializar o próprio processo de aprender”. A professora explicou que o curso é voltado, também, ao estímulo à criatividade, a fim de superar barreiras que, porventura, apareçam na sala, como rejeição de atividades pelos alunos, não aceitação de determinados temas, entre outros. “Isso nos ajuda a pensar melhor, de maneira diferente, sempre voltado à melhoria da qualidade do que ensinamos aos alunos”, comentou.

Sobre esta atividade nós não mudaríamos nada, ela foi muito bem executada, de forma que foi perceptível que os alunos entenderam a moral de cada parábola. A professora questionava como eles trariam aquilo (aquele assunto) para vida deles, fazendo com que eles realmente compreendessem o significado da moral, o que gerou, inclusive, pontos de vistas distintos por parte de alguns alunos e, conseqüentemente, discordaram de maneira coerente da parábola.

3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos

Como autorizado pelo tutor EaD, Marcelo, em função da redução do número de aulas na grade curricular da escola e dos prazos estipulados pelo curso, fomos obrigados a realizar dois relatos de uma única aula. Por este motivo, este relato está sendo repetido, ao já contido no item 3.1.4 desta seção. A penúltima aula para observação do grupo de acadêmicos foi diferente das demais. Estávamos nos acostumando aos últimos dois períodos de aula da sexta-feira, mas houve mudanças. Fomos avisados durante a semana que as duas últimas aulas de

observação sofreriam alterações de horário. Atendendo ao pedido de um docente de outra disciplina, a professora de Língua Inglesa alterou o horário: passou dos últimos dois períodos da sexta-feira para o primeiro período da quinta-feira e sexta-feira, durante duas semanas seguidas. E esta mudança súbita acarretou em transformações positivas para os alunos.

Chegamos na escola faltavam poucos minutos para as sete horas da noite, momento em que soa o sinal para o início do primeiro período. A professora chegou e nos recebeu com uma calorosa e receptiva saudação de boa noite, solicitando alguns instantes até organizar a aula que viria. Fomos convidados, da mesma forma como os alunos, a nos dirigirmos até uma sala onde havia uma televisão, localizada nos fundos da escola. A atividade da noite seria com música e vídeo. Uma sala pintada de amarelo, com 12 carteiras, mais três cadeiras sobressalentes, além da mesa e cadeira do professor.

Sentamo-nos e esperamos o início da atividade. Eram dez alunos logo ao início da atividade, sendo que dois chegaram logo depois. A professora preparou uma aula diferente, o que motivou a participação e até animou alguns. “Hoje, iremos ouvir uma música três vezes e vocês deverão preencher estas lacunas (mostrando em uma folha de papel com parte da letra da canção) com os verbos que aprendemos. Alguns deles estão no quadro. Nome da música é *Someone Like You*, da *Adele*”, disse a docente. Houve um pouco de gritaria, explicitando felicidades pela opção.

Uma das alunas ficou feliz e soltou: “Ah! Esta aula me enche de orgulho. Obrigado prof!”. Pudemos perceber que houve unanimidade de aceitação na escolha feita pela professora. A turma foi dividida em três grupos, sendo um de quatro alunos e outros dois grupos de três alunos. As duas alunas que chegaram mais tarde se acomodaram aos grupos com três integrantes. Foi possível perceber que a concepção de “Educação Democrática”, exposto por Bittencourt e Hardt (2013), surtiu resultado positivo:

“a heterogeneidade é valorizada, o aluno trabalha seus conflitos cognitivos e afetivos. A avaliação não tem data marcada para acontecer, pois ela é um processo contínuo. No profissionalismo de sua ação, o educador observa, registra e reflete as respostas de seus alunos para avaliar e planejar sua nova ação”. (p. 60)

Nos dias que antecederam a aula a professora já havia sondado a turma, mesmo que informalmente, sobre quais as músicas de língua inglesa que eles gostavam, conforme nos explicou a docente. A turma inteira gostou da escolha e participou da atividade. Outro fator que nos chamou a atenção foi a disposição dos alunos. Sendo o primeiro período, acreditamos que a atenção foi maior do que em aulas de observação anteriores. Depois de ouvirem três

vezes a música a professora parou o vídeo, a pedido dos estudantes. Um deles disse: “Profe, deixa parado um pouco para tentar preencher esta folha”. Contudo, outros pediram para repetir. O vídeo foi visto sete vezes.

A atividade realizada era para preencher as lacunas de uma folha de papel ofício, onde havia a letra da já citada canção. Nos espaços em branco, os estudantes deveriam preencher com verbos e pronomes pessoais aprendidos anteriormente. Uma folha foi disponibilizada para o grupo de acadêmicos-observadores. Esta interação do aprendido com a aplicação pode ser fomentado sobre um pensamento exposto por Bittencourt e Hardt (2013): “(...) o ensinar não poderia mais ser visto como uma mera transmissão de conteúdos e sim como um processo de interação entre o indivíduo e o conhecimento, entre o mundo e o projeto pessoal de cada um, entre um projeto de ensino e um projeto de aprendizagem” (p. 63).

Durante a execução da canção, com a turma em silêncio, foi possível observar um pouco mais da estrutura da sala de aula. Há um tom amarelo bastante intenso, com cortinas floridas – aparentando bastante tempo, doze lâmpadas fluorescentes, sendo que quatro delas não estavam funcionando, algumas rachaduras entre a parede e o pilar, com um teto de madeira já envelhecido. De modo algum este aspecto alterou na aplicação da atividade, mas foi motivo de atenção pela estrutura física da instituição. Forneiro (2008) ressalta três pontos importantes sobre este aspecto:

“1ª) Espaço como local onde se ensina, no qual é esperado que o professor se adapte da melhor maneira possível; 2ª) Espaço como componente instrumental, o qual o professor altera se considerar importante relativamente às atividades a realizar, fazendo parte do projeto de formação como elemento facilitador; 3ª) Espaço como fator de aprendizagem, passando a fazer parte integrante do projeto formativo do professor e do processo de ensino e de aprendizagem”.

Durante a atividade aplicada, foi possível perceber que todos, taxativamente, estavam atentos à audição da canção exposta, demonstrando total atenção ao exercício de ouvir e aplicar o que aprenderam com “*verbs*”, “*personal pronouns*” e “*quantifiers*”. Para um grupo de teve dificuldades com algumas lacunas a professora parou a canção e reforçou para todos: “Lembrem-se das contrações do *verb ‘To Be’* que vocês já aprenderam. Ouçam a música e tentem encaixar com algo mais parecido. No quadro tem alguns exemplos”, explicou. A concentração da turma com a música, além de ser a primeira aula da noite, surtiu efeito, pois todos conseguiram completar o exercício da noite. Antes de o sinal soar, a professora desejou bom final de semana para todos e disse nos esperar, o grupo de acadêmicos-observadores, na semana seguinte.

Em nossa observação da Sala de Aula, analisamos uma aula composta pela execução de uma música da cantora britânica *Adele* – chamada “*Someone Like You*”. Conseguimos perceber que a professora já havia iniciado seu planejamento na aula anterior quando questionou aos alunos sobre qual música, estilo, eles gostariam de ouvir e trabalhar a letra. Outro elemento que nos fez perceber um bom planejamento já realizado pela professora é que já estavam todos os equipamentos, recursos utilizados para execução da tarefa em perfeito funcionamento.

A aula iniciou e a professora anunciou a atividade, fazendo com que os alunos expressassem seus sentimentos em relação a aula planejada para a noite. Pudemos perceber que foi positiva a aceitação por parte dos alunos pela exaltação de felicidade ao saberem que iria ser trabalhada a música que eles haviam dito que gostavam. Durante o momento que aula transcorreu e que os alunos estavam concentrados ouvindo a música e analisando a letra para poderem completá-la, chamamos a professora para perguntarmos sobre seu planejamento para a aula da noite.

O grupo percebeu que a professora possuía em seu caderno de planejamento, a clareza e objetividade, mediante a resposta nos dada referente a aula que ela havia preparado. Ela relatou que a aula estava planejada para que a turma ouvisse a música, no mínimo cinco vezes e que ela colocaria os pronomes no quadro para ajuda-los na atividade de completar. Ela nos relatou também que não trabalharia a tradução por questão de tempo, então percebemos mais um elemento que a professora dominava que era a sistematização das atividades com o tempo. Não houve mudanças de planos, pois a professora tinha planejado a aula para treinar a compreensão auditiva e escrita.

Percebemos que a abertura foi feita de forma calorosa, onde a professora com ótima motivação convidou a todos a se direcionarem a sala de vídeo, deu boa noite a todos com sorriso no rosto e o encerramento da aula também se despediu desejando bom final de semana a todos. O grupo acredita que a forma gentil que a professora mantém sempre, agindo igualmente com todos, só faz com que as aulas sejam agradáveis e os alunos se identifiquem com a professora. Portanto, o grupo conclui que o bom planejamento das aulas aliado à utilização de novas metodologias como utilizado nesta aula, como a música, contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os alunos e os professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável, facilitando a compreensão.

Sobre as fases e transições da aula, considerando que só teve a música, foi visto o propósito da atividade quando a professora colocou no quadro algumas informações sobre o que iria cair para completar a música, ou seja, praticamente trabalhar o verbo *To Be*. E a

forma da organização da aula foi centrada no aluno, pois foi uma aula para os alunos trabalharem efetivamente e na observação ficou nítido que este objetivo foi encontrado, pois os alunos nem conversavam ou se distraíam apenas tentavam em dupla completar a música.

Em relação a gramática como conteúdo da aula, a aula foi desenvolvida de forma indutiva, como explicita o *e-book*, Silva *et al* (2012), onde na abordagem indutiva, as regras não são ensinadas diretamente ou explicitamente. Os alunos são levados a inferir as regras gramaticais da língua estrangeira a partir do uso da mesma em situações comunicativas. Com isto, viu-se que a música passou a ser uma situação comunicativa, pois apesar de ouvi-la e completar os alunos precisavam analisar as estruturas das frases para chegar a resposta correta, haja vista, muitas vezes eles pediram para que a professora desse um tempo em por música de novo, pois os mesmos queria analisa-la.

A respeito das Interrupções na aula, se deu primeiramente pela chegada tardia de alguns alunos, após a aula já ter sido efetivamente começada. Além disso, outras interrupções foram apenas na hora de começar a música novamente em que os alunos pediam um tempo para poder analisar a música e fazer algumas perguntas a professora que se dirigia até as duplas. Enquanto a música tocava não havia nenhuma interrupção.

O planejamento da aula foi feito já ainda na preparação do bimestre. A professora explicou que foi feito um roteiro de aula, pensando no ensino gramatical e em atividades para que os alunos pudessem presenciar a Língua Inglesa em momentos compatíveis com a própria realidade, como escutar músicas, ou assistir a vídeos, que eles mesmos gostassem, servindo como estímulo ao aprendizado. A professora relatou ainda, que algumas vezes já teve que mudar seu planejamento devido à pouca aceitação da turma daquele tipo de atividade, mas que a música sempre foi bem-vinda para os alunos.

Ao assistir esta aula, nossa percepção foi alterada pois foi possível ver que quando a aula é mais dinâmica os alunos se interessam e produzem mais. Porém o que alteraríamos nessa aula seria que antes de colocar a música nós pediríamos para que os alunos fizessem uma lida rápida na música com uma tentativa de tradução para que pudessem se contextualizar com ela antes. Conforme Pereira (2007, p. 33) existe duas abordagens de uso da música nas aulas de LE: a) uma abordagem da música como forma de prazer, priorizando os aspectos afetivos da música e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem; e b) uma abordagem que entende a música como recurso didático que pode ser utilizado para a prática das habilidades da língua e dos componentes que a elas subjazem (gramática, vocabulário, pronúncia etc.). Ainda Pereira (2007, p.38) afirma que o uso da música no ensino de LE pode desempenhar papel importante na prática do professor.

4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II nos proporcionaram experiências e reflexões importantes para o futuro acadêmico. Primeiramente, em função de participarmos como observadores em aulas de Língua Inglesa (tendo em vista que nosso curso é de Língua Espanhola) e aplicarmos três aulas de iniciação ao aprendizado de Língua Espanhola. Nenhum aluno teve qualquer experiência anterior com o idioma que apresentamos, mas que teve uma excelente receptividade.

Depois, neste mesmo senso de experiência e reflexão, foi refletir, planejar, gerenciar e executar a Oficina Básica de Língua Espanhola, para alunos dos três anos do Ensino Médio. Da mesma forma, o conhecimento da Língua Espanhola era nulo, mas havia a ânsia por aprender um novo idioma, pois foi feito um convite para quatro turmas e a participação era voluntária. E foram semanas de imenso aprendizado, principalmente para nós, enquanto acadêmicos e futuros docentes, pois planejar e ministrar uma aula não é tão simples como parecia.

4.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

Foram efetuados dois projetos de intervenção. O primeiro deles foi feito durante nas aulas de Língua Inglesa. Tivemos de ministrar três aulas (uma para cada acadêmico) de Língua Espanhola. Nossa ideia não era alterar o roteiro do planejado pela docente titular, mas aguçar o desejo dos estudantes em estudar a Língua Espanhola. Ademais, se aproximava o período da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que já vinha sendo trabalhado pela docente titular nas aulas regulares e a Língua Espanhola era a outra opção.

Já na segunda intervenção, efetivamos a Oficina Básica de Língua Espanhola. Nosso objetivo era iniciar os estudantes ao idioma, concomitante com os estudos regulares. Queríamos despertar para o aprendizado da língua mais falada na América Latina e que se configura como uma potencialidade cultural e econômica no Mercosul. E conseguimos. Alcançamos o objetivo de iniciar e incentivar o grupo de alunos para a Língua Espanhola. A intervenção era focada na oferta de uma quarta opção, pois a primeira é a Língua Portuguesa, a segunda a Língua Inglesa, a terceira a Língua Italiana (estas últimas duas sendo ofertadas na escola regular), e a quarta a Língua Espanhola.

4.1.1 Justificativa

Este projeto versa justificar a inclusão da Língua Espanhola no Currículo do Ensino Médio na Escola Estadual Básica Frei Evaristo do Município de Iomerê, uma vez que com a vigência da Lei nº 11.161/2005 ficou estabelecido nacionalmente que “o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado gradativamente, nos currículos plenos do Ensino Médio” (art. 1º), cuja conclusão do processo deverá ser realizada no prazo de cinco anos, a partir da implantação da citada Lei.

Dessa forma, todas as escolas públicas e privadas deveriam a partir de 2010 oferecer no mínimo, duas línguas estrangeiras modernas, uma de matrícula obrigatória e outra de matrícula optativa para os alunos, sendo que uma das Línguas Estrangeiras terá que ser a Língua Espanhola. Na escola Frei Evaristo identificamos o problema com evidências de que somente se leciona a Língua Inglesa e a Língua Italiana, onde os alunos optam por uma ou por outra.

Reconhecemos que isso é um problema, baseado no contexto observado pois são alunos de terceiro ano do ensino fundamental, que estão se preparando para o vestibular e querem ter uma boa nota ou coeficiente de acertos nas questões de Língua Estrangeira. Tendo a oportunidade de estudar a Língua Espanhola, o aluno poderá conhecer o idioma, gostar e optar pelo diferencial, não tendo somente o Inglês como opção, possibilitando assegurar sua vaga no vestibular ou Enem.

Ressaltamos que temos conhecimento que a escolha deve ser feita pela comunidade escolar dentro das disponibilidades da instituição. Sabemos também que o aluno deverá cursar obrigatoriamente a Língua estrangeira escolhida pela comunidade escolar, e caso tenha interesse, poderá cursar também a segunda Língua Estrangeira, ou outras, ofertadas pela instituição de ensino. Uma dessas deverá ser a Língua Espanhola.

Acreditamos que é importante buscar resolver a esse problema pois a inclusão de mais uma Língua Estrangeira Moderna no currículo do Ensino Médio oportunizará aos alunos não somente o conhecimento de mais um idioma, e preparação para o ingresso de um curso de nível superior, mas também o conhecimento dos aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam os respectivos povos. Sendo a Língua Espanhola a mais usada pelos países das Américas, alcançando ampla divulgação após a consolidação do Mercosul, entendemos ser de grande importância a sua inclusão nos currículos do Ensino Médio.

4.1.2 Delimitação do Problema

O enfoque do projeto de intervenção é a aplicação de aulas de Língua Espanhola, tendo em vista que esta disciplina não é oferecida aos estudantes da instituição educacional. Reiteramos a oferta das disciplinas, optativas por parte dos estudantes no início do ano letivo, de Língua Italiana e Língua Inglesa. A possibilidade de ensinar uma terceira língua se apresentou possível a partir do conhecimento da realidade educacional da instituição em que este grupo de acadêmicos realiza a disciplina de Estágio Supervisionado I, com o objetivo de fortalecer a articulação entre teoria e prática. Há interesse por parte dos estudantes em aprender o idioma espanhol.

O estágio como atividade formadora insere o acadêmico no cotidiano das escolas e elabora ações voltadas a melhoria da educação de Língua Espanhola. Foi detectado que há interesse dos estudantes pelo estudo deste idioma, informação obtida durante conversas informais. A partir da detecção de que não é ofertado o ensino da Língua Espanhola aos estudantes, o grupo de acadêmicos começou a questionar se havia interesse, por parte dos estudantes, em aprender e conhecer um pouco deste novo idioma, prestando um auxílio na formação cultural destes jovens estudantes e incluindo-os no mundo dos hispano-falantes.

A importância desse trabalho é oferecer subsídios, através da ação-reflexão, para ampliar a discussão sobre a importância e oferta da Língua Espanhola na rede regular de ensino, principalmente aos estudantes do Ensino Médio, em razão da necessidade de aprender um dos dois idiomas aplicados em processos de seleção, como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou vestibulares. Ademais, este projeto de intervenção possibilitaria uma maior articulação entre os saberes veiculados na academia e os apreendidos no dia-a-dia das instituições de ensino, voltando uma atenção especial para a Língua Espanhola.

Compreendemos a partir dessa realidade a necessidade de conhecer e refletir sobre a oferta da Língua Espanhola na grade curricular da Rede Pública, o que é embasada pela Lei Federal 11.161/2005. A lei estabeleceu, entre outros, “a inclusão da Língua Espanhola no Ensino Médio, concedendo aos estados um prazo de 05 cinco anos para conclusão do processo de implantação da oferta”, o que ainda não foi cumprido pelos entes responsáveis, passados mais de nove anos desde a sanção presidencial. O Artigo 2º desta mesma Lei determina: “A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos”.

Conforme o Parecer 238/2005, emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina em 5 de agosto de 2005 e aprovado dia 18 de outubro do mesmo ano, apenas foi votado que a implantação seria gradativa a partir de 2006, não sendo imposta multa ou

penalidade para quem descumprisse a referida lei, o que ocorre, da mesma forma, com a própria lei, que não impõe sanções para o descumprimento. Já o Parecer 167, aprovado em 24 de abril de 2009 pelo mesmo conselho, apenas recomenda a oferta de disciplina de Língua Estrangeira, na obrigação que esta seja a Língua Espanhola, após consulta efetuada pelo Conselho Municipal de Educação de Campos Novos - SC.

Não foi presenciada pelo grupo a necessidade da oferta de Língua Espanhola. A oferta de duas disciplinas, Língua Inglesa e Língua Italiana, já suprem a demanda existente, mesmo que a Língua Espanhola seja obrigatória, por lei, como exposto anteriormente. Nas conversas efetuadas com alguns professores e alunos, não há interesse, momentâneo, de que haja mudança na grade em função da Língua Espanhola. A cultura italiana predominante na região e a disponibilidade de quantidade suficiente professores dos dois idiomas no Município são fatores fundamentais para estas opções.

Com base nesta determinação legal, entendemos que um projeto para a aplicação de aulas de Língua Espanhola poderia ser incluído, como forma de estimular o interesse pelo aluno. Neste mesmo sentido, gostaríamos de gerar uma reflexão sobre a inclusão deste idioma na grade curricular futura, possibilitando um estudo mais aprofundado do impacto da oferta da Língua Espanhola na escola parceira de estágio, por parte dos órgãos responsáveis. Este trabalho nos possibilita, de forma cíclica, assimilar e ao mesmo tempo produzir saberes por meio da superação dos obstáculos, estimulando e aperfeiçoando o processo ensino-aprendizagem da Língua Espanhola.

Sendo a Língua Espanhola a mais usada pelos países das Américas, alcançando ampla divulgação após a consolidação do Mercosul, acreditamos ser de grande importância a sua inclusão nos currículos do Ensino Médio e Fundamental, mesmo que neste último seja facultada a sua implantação, conforme o Inciso 2º do Artigo 1º da já mencionada Lei Federal. Segundo análise de Costa (2009), na sua publicação intitulada “O Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola como forma de inclusão Social”, a oferta deste idioma possibilitaria que os estudantes seguissem um prognóstico mundial da importância deste idioma:

Entre as línguas estrangeiras estudadas em nosso País, a procura pela Língua Espanhola vem crescendo muito nos últimos anos. Com grande expressão na atualidade, ganhou força e hoje marca presença no cenário internacional. Apesar de ser a terceira língua mais falada no mundo, e de especial importância para o nosso Estado –vizinho de países hispano-americanos, ainda não conseguimos implantar o ensino de língua espanhola adequadamente no ensino regular. Um dos fatores certamente deve estar associado às limitações da docência: em número, proficiência e conscientização de seu valor (p.12).

Já o trabalho “O Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira na Região de Londrina”, sob autoria de Araújo (2011), destaca a necessidade da oferta do idioma para o mercado:

“(…) aspecto a ressaltar acerca da necessidade do estudo da língua espanhola se deve ao fato dela estar, atualmente, entre as mais importantes línguas mundiais como veículo de comunicação, sendo idioma oficial em 21 países e, possuindo mais de 332 milhões de falantes como língua materna, ficando atrás somente do Mandarim” (p. 2).

A autora destaca que um estudo do pesquisador João Sedycias, publicado em 2005, enfatiza que há mais falantes de espanhol como língua nativa que o inglês. O idioma espanhol conta com 322 milhões de falantes nativos. Ao que se refere à escolha de um segundo idioma, o espanhol apresenta-se atrás somente do Inglês. Aproximadamente 100 milhões de pessoas falam espanhol como sua segunda língua, estando grande parte dessas pessoas concentrada em dois continentes importantes: a Europa e a América. O estudioso salienta:

“Um conhecimento razoável de espanhol fará uma grande diferença em qualquer viagem que um brasileiro faça a um país de língua espanhola. Poderemos aproveitar mais do país que visitarmos e teremos mais oportunidades de estabelecer amizades ou mesmo relações mais formais (intercâmbios econômicos, acadêmicos, científicos, etc.) se pudermos nos comunicar na língua dos nossos anfitriões. Jamais devemos pensar que, simplesmente porque sabemos português, podemos compreender espanhol sem maiores problemas”. (p. 40)

Corroboramos a relevância da diversificação dos componentes curriculares, favorecendo ao estudante novas oportunidades de conteúdos e aprendizagens. A inclusão de mais uma Língua Estrangeira Moderna no currículo oportunizará aos estudantes não somente o conhecimento de mais um idioma, mas também o conhecimento dos aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam os respectivos povos. Sendo a Língua Espanhola a mais usada pelos países das Américas e a proximidade de relações comerciais, educacionais e turísticas com países hispano-falantes, eis que a aplicação de algumas aulas do idioma poderia incutir um desejo de aprendizagem por parte dos estudantes.

4.1.3. Objetivos

O objetivo do grupo é apresentar a Língua Espanhola aos alunos da Escola Estadual Básica Frei Evaristo do Município de Iomerê, para que tenham a oportunidade de conhecer este idioma que é falado como língua materna por mais de 450 milhões de pessoas, buscando

desperta-los para que se interessem a estudar Espanhol, uma vez que terão possibilidade para acessar uma grande quantidade de conhecimentos.

4.1.3.1. Objetivos Específicos:

* Explicitar a importância da língua Espanhola para a comunicação com os países latino-americanos, ferramenta essencial para estreitar laços e vínculos;

*Relatar aos alunos da importância de se estudar o idioma Espanhol no âmbito profissional;

*Apresentar elementos da cultura hispânica através de suas músicas, gastronomia, e literatura para instigar ainda mais a vontade dos alunos a gostarem do idioma Espanhol.

4.1.4. Metodologia

Participantes: alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental Escola Estadual Básica Frei Evaristo do Município de Iomerê.

Instrumentos: Será usado durante esta aula, lousa, giz, o cartão de apresentação, cartões de personagens, papezinhos com os cumprimentos, os diálogos, folhas com as charadas e a folha com a enquete.

Procedimentos: Primeiramente os professores se apresentarão e explanarão sobre o objetivo das aulas. Após iniciarão as aulas de espanhol.

Será escrito na lousa os dados pessoais dos professores: *Me llamo Rochana. Soy brasileña. Soy psicóloga.* Como todos são estudantes, com a ajuda de um dicionário eles poderão escolher a profissão que desejarem.

Então, seguindo o modelo da lousa cada um dos alunos se apresentará, sendo corrigido sutilmente se necessário apenas a pronúncia.

Será entregue um cartão a cada aluno para preencher com os dados

pessoais deles, em seguida os cartões serão trocados e um aluno apresentará o outro, seguindo o modelo: *Él se llama Iaran. Es brasileño. Es bancario.*

Será entregue um dos seguintes cartões abaixo a cada aluno. O aluno vai assumir o papel da personagem do cartão e vai se apresentar como sendo ele. Depois vai trocar o cartão

Nombre: -----

Nacionalidad: -----

Profesión: -----

com o colega do lado e vai apresentar ao colega usando os dados do cartão que este lhe passou.



**Soy Agnès, soy francesa
y trabajo de cocinera.**



**Me llamo Alexia y soy
inglesa. Soy empresaria.**



**Me llamo Altonio y soy
español. Soy estudiante
de arquitectura.**



**Mi nombre es Luisa. Soy
argentina. Trabajo en una
escuela. Soy profesora.**



**Me llamo João. Soy
brasileño. Soy médico.**



**Me llamo Paolo. Soy
italiano. Soy periodista.**

Com as profissões apresentadas pelos alunos será feito um jogo, onde cada aluno tem que ir repetindo a profissão dos colegas que vieram antes e acrescentar a sua. Ex.: A diz: *médico*. B diz: *médico, maestro*. C diz: *médico, maestro, periodista*, e assim por diante, até alguém errar.

Após será apresentado o alfabeto espanhol, com o nome das letras e o som. Então, os professores soletrarão seus nomes e em seguida será pedido para que os alunos façam o mesmo. Depois será perguntado pelos objetos da sala de aula, onde os alunos com o dicionário traduzirão para o espanhol e soletrarão as palavras encontradas no processo de tradução.

Posteriormente, será perguntado aos alunos quais os cumprimentos e despedidas que eles conhecem em português, e também questionaremos se eles conhecem alguns em espanhol. Tudo será colocado na lousa. Então, será entregue os seguintes cumprimentos e despedidas abaixo soltos para que os alunos, e cada um terá que lê-lo e dizer se é *Saludos* ou *Despedidas*. Os professores anotarão tudo na lousa.

Cumprimentos: Buenos Días, Buenas Tardes, Buenas Noches, Hola, ¿Cómo Estás?, ¿Qué Tal?, Hasta Pronto, Hasta Luego, Hasta Mañana, Adiós, Chao, Hasta la Vista, Fue un Placer.

Com isso, os alunos em dupla, encenam os diálogos abaixo:

1- Dos amigos se encuentran en la parada de autobús:
Pablo: ¡Hola, Luis! ¿Qué tal?
Luis: Voy tirando, Pablo. Ya ves, corriendo como siempre, voy a la oficina, Y tú, ¿cómo estás?
Pablo: Bien, gracias. Pues yo voy a la escuela.
Luis: Vale, ahí viene mi autobús. Adiós.
Pablo: Hasta pronto.

2- El señor Jiménez y Ana se encuentran en la calle:
Ana: Buenos días, señor Jiménez. ¿Cómo está usted?
Sr. Jiménez: Regular, hija. ¿Y tú?
Ana: Muy bien, gracias. Adiós.
Sr. Jiménez: Hasta luego, niña.

3- En la plaza tomando el sol:
Antonio: Buenas tardes. ¿Qué hay?
José: Pues no estoy nada bien.
Antonio: ¿Qué te pasas, hombre?
José: Estoy fatal, no he dormido bien esta noche.
Antonio: Pues nada, ¡qué te pongas bien!

4- Una pareja en la cafetería:
Fernando: ¡Hola, tesoro! ¿Cómo vas?

Julia: Estupendamente. Y ahora que te veo, mejor.
¿Y tú?, cómo lo has pasado?
Fernando: Muy bien, cariño.

5- A la hora de dormir:
Hijo: ¡Buenas noches, mamá!
Madre: ¡Buenas noches, qué duermas bien!
Hijo: ¡Hasta mañana!

Depois, para garantir que os alunos entenderam as histórias interpretadas, os professores questionarão aos demais alunos com as seguintes perguntas:

- 1- ¿Adónde vas Luis?
- 2- El señor Jiménez:
- 3- Luis va a la oficina:
- 4- ¿Cómo está José?
- 5- ¿Qué le responde Julia a Fernando?
- 6- ¿Qué le dice la madre al hijo, a la hora de dormir?

Após, será passado na lousa os números até vinte, a maneira como se escreve por extenso. Então, será distribuído uma folha por dupla para que tentem responder as charadas abaixo e depois será discutido as respostas.

- 1) ¿De qué números usted puede quitar la mitad de su valor y no dejar nada?
 - 2) ¿Lo qué es que aumenta un 50% del valor cuando está de cabeza para bajo?
 - 3) Una señora va a tener un bebé. Si él fuera niño, faltará uno más para que el número de hijos hombres sea igual a lo de mujeres. Sin embargo, si fuera niña, el número de mujeres será el doble de hombres. ¿Cuántos hijos ella tiene y cual el sexo?
 - 4) Tres gatos comen tres ratones en tres minutos. ¿Cien gatos comen cien ratones en cuántos minutos?
 - 5) ¿Cual el peso de un pez, si él pesa 10 kilos más que la mitad de su peso?
 - 6) ¿Lo que fue que la calculadora respondió, cuando le preguntaron como él estaba pasando?
 - 7) ¿Cuántos patos son cuando hay un pato entre dos patos, un pato atrás de dos patos y un pato al frente de dos patos?
 - 8) Mi padre poseí el triple de la edad de mi amigo que tiene doce años. ¿Cuál es la edad de mi padre?
 - 9) Un feriante vende en media doce docenas de naranjas en dos horas de trabajo. ¿Cuántas naranjas él venderá en diez horas de trabajo?
 - 10) Una caja de fósforos poseí 50 palillos. De este montante, un 10% viene con defecto, no encendiendo. Considerando que esto ocurrirá también con las otros embalajes, ¿cuántas cajas serán necesarias para que puédase que haya a llama de 135 palillos?
- Respuesta: 1) número ocho 2) el número seis 3) Tres niños y cinco niñas 4) Tres minutos 5) 20 kilos 6) + 0 - 7) Tres 8) 36 9) 720 10) 3.

Para finalizar o aprendizado da aula, será entregue a enquete abaixo para cada aluno, que irá andar pela sala entrevistando e conhecendo aos colegas. Os estudantes devem anotar as respostas dadas por cada companheiro de classe, onde os mesmos poderão inventar as

respostas como quiserem. Depois, numa roda de conversa, os mesmos contarão as respostas que mais chamou a atenção.

Enquete:

¿Cómo te llamas? ¿Cómo se escribe tu nombre? ¿Cuántos años tiene? ¿A qué te dedicas? ¿Cuál es tu número de teléfono?
--

Avaliação: A avaliação será feita por cada professor/acadêmico de forma a se autoavaliar ponderando sobre si mesmo e seu desempenho ao longo do projeto de intervenção e, avaliar o colega de estágio. Esta avaliação se dará através das fichas de observação levando em consideração os seguintes tópicos: o aluno, a linguagem, a aprendizagem, a aula, as habilidades e estratégias, o gerenciamento da sala de aula e o uso dos materiais e recursos propostos para a aula.

4.1.5 Cronograma

ATIVIDADE	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Estudo do PPP e Observação de Aulas	X	X	X		
Projeto de Intervenção: Entrega de Esquema			X		
Preparação da Intervenção: Planejamento de aulas			X		
Aplicação da Intervenção: Ministração de aulas				X	
Planejamento da Docência: Plano de Ensino e Planos de aula				X	X

4.1.6 O plano da aula de 45 minutos

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA FREI EVARISTO – IOMERÊ/SC

Ano: Terceiro do EM	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 7 e 14/11
----------------------------	-------------------------------------	------------------------

Aluno(a)-professor(a): Ana Paula Z. Xavier, Iaran de Oliveira e Rochana Mendes	Duração da aula:
---	-------------------------

1. TEMA DA AULA: A prática da Língua Espanhola. Profissões; Cumprimentos e saudações; Números em Língua Espanhola; através da criação de pequenas frases de apresentação pessoal, obtendo contato mais direto com as palavras escritas e com a sonoridade do idioma. Será expandido o tema para que os alunos possam conhecer algumas profissões em espanhol, conheçam algumas expressões usadas para cumprimentos, números até vinte.

2. CONTEÚDO: Serão desenvolvidas habilidades de leitura, de compreensão textual, de significados linguísticos e das inter-relações entre os estudantes.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Compreender expressões usadas na Língua Espanhola;
- Conhecer maneiras mais comuns de cumprimentos e as formas mais comuns de apresentação pessoal em Língua Espanhola;
- Conhecer algumas expressões em Língua Espanhola;
- Reconhecer os números de um até vinte (1 - 20) em Língua Espanhola;
- Interagir e conviver com os colegas de classe, perguntando e conhecendo a respeito da vida dos mesmos, através de pequenas entrevistas;
- Compreender orações e abstrair informações contextuais de textos e conversas;
- Trabalhar e estimular a criatividade escrita e oral através da própria escrita e do desenvolvimento da compreensão escrita.

4. PROCEDIMENTOS:

Antes da atividade: Os professores-estagiários farão uma rápida apresentação pessoal e explicarão sobre os objetivos da aula e da presença na escola (cada um fará sua própria apresentação). Logo após iniciarão as aulas de Língua Espanhola. Serão escritos na lousa os nomes dos professores-estagiários e a profissão atual de cada um. Por exemplo: Mi nombre es Rochana. Soy brasileña. Soy psicóloga (Rochana escreverá no quadro os exemplos). Os alunos poderão utilizar de um dicionário português-espanhol para escolher a profissão que desejarem. Busca-se também conversar e descobrir sobre os desejos e sonhos profissionais

dos estudantes, apresentando, inclusive, novas oportunidades para pensarem no futuro (Ana e Iaran intercalarão as perguntas e os comentários).

Durante a atividade: Serão repassados bilhetes para os estudantes, conforme modelos em anexo, para que os estudantes preencham com nome, local de nascimento, nacionalidade e profissão (Ana e Iaran entregam os bilhetes, enquanto Rochana explica). Será fornecido um tempo para que esta parte da aula seja concluída. Logo depois, os bilhetes serão trocados e cada estudante apresentará o colega, com as mesmas instruções presentes no bilhete recebido por ele anteriormente.

Após a entrega dos bilhetes e da primeira troca dos mesmos, será feito um pequeno jogo. Cada estudante deverá falar qual a profissão escolhida pelo colega anterior, acrescentando cada vez mais uma (Ana explicará o funcionamento). Por exemplo: A diz: “médico”. B diz: “médico, maestro”. C diz: “médico, maestro, periodista”, e assim por diante, até alguém errar. Esta é uma forma de estimular a memorização e compreensão auditiva das palavras em espanhol.

Logo depois, será apresentado o alfabeto em espanhol, com o nome e o som das letras (Iaran fará a explicação). Serão soletrados os nomes, pelos professores-estagiários, e em seguida será pedido para que cada estudantes faça o mesmo (Rochana fará a solicitação). Após, será perguntado pelos objetos da sala de aula (canetas, janelas, mesas, roupas, etc) e o os alunos, com a ajuda do dicionário, traduzirão para o espanhol e soletrarão as palavras encontradas neste processo (Ana fará as perguntas). Após, será perguntado aos alunos quais os cumprimentos mais comuns em português e a dada a equivalência em espanhol. Diante deste assunto, serão apresentadas as principais formas de cumprimento na língua espanhola, sendo as expressões escritas na lousa (Rochana explica e Iaran escreverá na lousa). Após, os alunos se reúnem em duplas e terão breves conversas sobre o assunto abordado, ou seja, cumprimentos e apresentação pessoal (Ana ajudará na formação). Depois destas conversas, os estudantes conhecerão os números até 20. Então, uma folha será entregue para os alunos, ainda em dupla, com algumas perguntas sobre números (Ana e Iaran entregam as folhas, enquanto Rochana explica a atividade).

Depois da Atividade: Será feita uma revisão do que foi aprendido na aula (números, profissões, apresentação pessoal, cumprimentos) e solicitado que cada aluno transfira para um papel a própria apresentação pessoal, profissão desejada, alguns cumprimentos e os números, conforme uma enquete que será entregue (Rochana explica, enquanto Iaran e Ana ajudarão com a entrega das folhas). Estas informações poderão ser levadas para casa, como forma de

poder expandir os conhecimentos aprendidos na sala de aula. Espera-se que todos os estudantes possam interagir no aprendizado e na realização da atividade.

	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
20 min.	<p>Antes da Atividade: Antes da atividade: Os professores-estagiários farão uma rápida apresentação pessoal e explicarão sobre os objetivos da aula e da presença na escola (cada um fará sua própria apresentação). Logo após iniciarão as aulas de Língua Espanhola. Serão escritos na lousa os nomes dos professores-estagiários e a profissão atual de cada um. Por exemplo: Mi nombre es Rochana. Soy brasileña. Soy psicóloga (Rochana escreverá no quadro os exemplos). Os alunos poderão utilizar de um dicionário português-espanhol para escolher a profissão que desejarem. Busca-se também conversar e descobrir sobre os desejos e sonhos profissionais dos estudantes, apresentando, inclusive, novas oportunidades para pensarem no futuro (Ana e Iaran intercalarão as perguntas e os comentários).</p>	<p>Os alunos deverão perceber a importância de se estudar o idioma Espanhol, tanto no âmbito pessoal como profissional; Através da atividade de apresentação os alunos iniciarão o desenvolvimento escrita em Espanhol. Trabalharão juntamente o conhecimento de novas palavras, oportunizando a ampliação do vocabulário em Espanhol.</p>	<p>Será avaliado a participação, o interesse, o desempenho e o envolvimento em todas as atividades do aluno.</p>
30 min.	<p>Durante a atividade: Serão repassados bilhetes para os estudantes, conforme modelos em anexo, para que os estudantes preencham com nome, local de nascimento,</p>	<p>Os alunos deverão estimular sua memorização, praticar a</p>	<p>Será avaliado a participação, o interesse, o desempenho e o</p>

	<p>nacionalidade e profissão (Ana e Iaran entregam os bilhetes, enquanto Rochana explica). Será fornecido um tempo para que esta parte da aula seja concluída. Logo depois, os bilhetes serão trocados e cada estudante apresentará o colega, com as mesmas instruções presentes no bilhete recebido por ele anteriormente. Após a entrega dos bilhetes e da primeira troca dos mesmos, será feito um pequeno jogo. Cada estudante deverá falar qual a profissão escolhida pelo colega anterior, acrescentando cada vez mais uma (Ana explicará o funcionamento). Por exemplo: A diz: “médico”. B diz: “médico, maestro”. C diz: “médico, maestro, periodista”, e assim por diante, até alguém errar.</p>	<p>conversação em Espanhol e trabalharão a compreensão auditiva.</p>	<p>envolvimento em todas as atividades do aluno.</p>
20 min	<p>Logo depois, será apresentado o alfabeto em espanhol, com o nome e o som das letras (Iaran fará a explicação). Serão soletrados os nomes, pelos professores-estagiários, e em seguida será pedido para que cada estudantes faça o mesmo (Rochana fará a solicitação). Após, será perguntado pelos objetos da sala de aula (canetas, janelas, mesas, roupas, etc) e o os alunos, com a ajuda do dicionário, traduzirão para o espanhol e soletrarão as palavras encontradas neste processo (Ana fará as perguntas).</p>	<p>Os alunos deverão compreender como é o alfabeto Espanhol e o Som de cada letra através da atividade de soletrar.</p>	<p>Será avaliado a preparação do aluno pra soletração.</p>
20 min	<p>Após, será perguntado aos alunos quais os cumprimentos mais comuns em português e a dada a equivalência em espanhol. Diante</p>	<p>Os alunos deverão conhecer sobre os cumprimentos e</p>	<p>Será avaliado a participação, o interesse, o</p>

	<p>deste assunto, serão apresentadas as principais formas de cumprimento na língua espanhola, sendo as expressões escritas na lousa (Rochana explica e Iaran escreverá na lousa). Após, os alunos se reúnem em duplas e terão breves conversas sobre o assunto abordado, ou seja, cumprimentos e apresentação pessoal (Ana ajudará na formação).</p>	<p>apresentação pessoal, através de duplas podendo praticar as expressões.</p>	<p>desempenho e o envolvimento em todas as atividades do aluno.</p>
30 min	<p>A atividade proposta para o final será o ensino dos números até 20. Então, uma folha será entregue para os alunos, ainda em dupla, com algumas perguntas sobre números (Ana e Iaran entregam as folhas, enquanto Rochana explica a atividade).</p>	<p>O aluno será capaz de aprender sobre os números até 20.</p>	<p>Será avaliado a participação do aluno no tentar resolver as perguntas sobre números.</p>
15 min	<p>Depois da Atividade: Será feita uma revisão do que foi aprendido na aula (números, profissões, apresentação pessoal, cumprimentos) e solicitado que cada aluno transfira para um papel a própria apresentação pessoal, profissão desejada, alguns cumprimentos e os números, conforme uma enquete que será entregue (Rochana explica, enquanto Iaran e Ana ajudarão com a entrega das folhas). Estas informações poderão ser levadas para casa, como forma de poder expandir os conhecimentos aprendidos na sala de aula.</p>	<p>O aluno será capaz de interagir no aprendizado e na realização das atividades.</p>	<p>Será avaliado o empenho do aluno na atividade da enquete.</p>

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Será usado durante esta aula, lousa, giz, o cartão de apresentação, cartões de personagens, papeizinhos com os cumprimentos, os diálogos, folhas com as charadas e a folha com a enquete.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através da enquete final, visando observar se cada aluno conseguiu atingir o objetivo de levantar os dados dos colegas e o quanto ele expos sobre esses dados.

7. ANEXOS:

Nombre: -----

Nacionalidad: -----

Profesión: -----



**Soy Agnès, soy francesa
y trabajo de cocinera.**



**Me llamo Alexia y soy
inglesa. Soy empresaria.**



**Me llamo Altonio y soy
español. Soy estudiante
de arquitectura.**



**Mi nombre es Luisa. Soy
argentina. Trabajo en una
escuela. Soy profesora.**



**Me llamo João. Soy
brasileño. Soy médico.**



**Me llamo Paolo. Soy
italiano. Soy periodista.**

Cumprimentos: Buenos Días, Buenas Tardes, Buenas Noches, Hola, ¿Cómo Estás?, ¿Qué Tal?, Hasta Pronto, Hasta Luego, Hasta Mañana, Adiós, Chao, Hasta la Vista, Fue un Placer.

1- Dos amigos se encuentran en la parada de autobús:

Pablo: ¡Hola, Luis! ¿Qué tal?

Luis: Voy tirando, Pablo. Ya ves, corriendo como siempre, voy a la oficina, Y tú, ¿cómo estás?

Pablo: Bien, gracias. Pues yo voy a la escuela.

Luis: Vale, ahí viene mi autobús. Adiós.

Pablo: Hasta pronto.

2- El señor Jiménez y Ana se encuentran en la calle:

Ana: Buenos días, señor Jiménez. ¿Cómo está usted?

Sr. Jiménez: Regular, hija. ¿Y tú?

Ana: Muy bien, gracias. Adiós.

Sr. Jiménez: Hasta luego, niña.

3- En la plaza tomando el sol:

Antonio: Buenas tardes. ¿Qué hay?

José: Pues no estoy nada bien.

Antonio: ¿Qué te pasas, hombre?

José: Estoy fatal, no he dormido bien esta noche.

Antonio: Pues nada, ¡qué te pongas bien!

4- Una pareja en la cafetería:

Fernando: ¡Hola, tesoro! ¿Cómo vas?

Julia: Estupendamente. Y ahora que te veo, mejor.

¿Y tú?, cómo lo has pasado?

Fernando: Muy bien, cariño.

5- A la hora de dormir:

Hijo: ¡Buenas noches, mamá!

Madre: ¡Buenas noches, qué duermas bien!

Hijo: ¡Hasta mañana!

- 1- ¿Adónde vas Luis?
- 2- El señor Jiménez:
- 3- Luis va a la oficina:
- 4- ¿Cómo está José?
- 5- ¿Qué le responde Julia a Fernando?
- 6- ¿Qué le dice la madre al hijo, a la hora de dormir?

- 1) ¿De qué números usted puede quitar la mitad de su valor y no dejar nada?
 - 2) ¿Lo qué es que aumenta un 50% del valor cuando está de cabeza para bajo?
 - 3) Una señora va a tener un bebé. Si él fuera niño, faltará uno más para que el número de hijos hombres sea igual a lo de mujeres. Sin embargo, si fuera niña, el número de mujeres será el doble de hombres. ¿Cuántos hijos ella tiene y cual el sexo?
 - 4) Tres gatos comen tres ratones en tres minutos. ¿Cien gatos comen cien ratones en cuántos minutos?
 - 5) ¿Cual el peso de un pez, si él pesa 10 kilos más que la mitad de su peso?
 - 6) ¿Lo que fue que la calculadora respondió, cuando le preguntaron como él estaba pasando?
 - 7) ¿Cuántos patos son cuando hay un pato entre dos patos, un pato atrás de dos patos y un pato al frente de dos patos?
 - 8) Mi padre poseí el triple de la edad de mi amigo que tiene doce años. ¿Cuál es la edad de mi padre?
 - 9) Un feriante vende en media doce docenas de naranjas en dos horas de trabajo. ¿Cuántas naranjas él venderá en diez horas de trabajo?
 - 10) Una caja de fósforos poseí 50 palillos. De este montante, un 10% viene con defecto, no encendiendo. Considerando que esto ocurrirá también con las otros embalajes, ¿cuántas cajas serán necesarias para que puédase que haya a llama de 135 palillos?
- Respuesta: 1) número ocho 2) el número seis 3) Tres niños y cinco niñas 4) Tres minutos 5) 20 kilos 6) + 0 - 7) Tres 8) 36 9) 720 10) 3.

Enquete:

- ¿Cómo te llamas?
- ¿Cómo se escribe tu nombre?
- ¿Cuántos años tiene?
- ¿A qué te dedicas?
- ¿Cuál es tu número de teléfono?

4.2. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é uma grande aliada para o professor, visto que ela permite melhorar os processos para que ele e a escola atinjam os seus objetivos de aprendizagem.

4.2.1. Autoavaliação da Estagiária Ana Paula Zimmermann Xavier

A primeira aula foi ministrada por mim, Ana Paula Zimmermann Xavier, no dia 07 de novembro, uma sexta-feira, no primeiro horário da noite, às 19 horas. Havia um pouco de

nervosismo por minha parte, pois nunca havia dado aula para um grupo de alunos de nível escolar. Eu estava um pouco ansiosa, porém treinei bastante na frente do espelho a aula que daria. Combinamos entre nós que caso alguém se sentisse desconfortável, os outros dois auxiliariam quando necessário. Chegamos na instituição de ensino faltavam pouco mais de 10 minutos para o horário inicial da aula, pois antes deste horário não haveria ninguém na instituição. Acertamos alguns detalhes em relação ao material a ser distribuído e como seria a separação dos grupos na sala de aula, visando a efetivação do conteúdo planejado. Como sempre tivemos uma ótima recepção pelos alunos e pela diretora da escola.

Nos dirigimos a sala de aula, a mesma que participamos das aulas de observação e fui organizando o material, esperando que os alunos chegassem. Nesta aula que lecionei estiveram presentes apenas nove alunos, mais a professora-colaboradora. Eu fiquei um pouco sentida, pois gostaria que estivesse a turma completa com os 14 alunos.

De qualquer forma, iniciei a aula com motivação, saudando a todos os alunos com o tradicional “buenas noches”, logo após fiz uma pequena observação, explicando que é mesmo no plural a expressão. Resumidamente expliquei os motivos de estarmos presentes naquela aula, bem como nas duas seguintes, como parte integrante e obrigatória da disciplina de Estágio Supervisionado. “É um momento muito importante para nós três. Queremos e pedimos a colaboração de todos vocês, pois ainda somos estudantes e precisaremos desta experiência para nossa formação como futuros professores de Língua Espanhola”, expliquei a todos. Senti que os alunos estavam contentes com a presença do grupo de estagiários, e se sentiram importantes por terem sido escolhidos, e mesmo por terem uma matéria diferente do Inglês que já estão tendo de maneira regular.

Iniciei a aula explicando os cumprimentos e as despedidas em Espanhol. Solicitei aos alunos que copiassem alguns cumprimentos e despedidas que escrevi no quadro com um pincel: Buenos Días, Buenas Tardes, Buenas Noches, Hola, ¿Cómo Estás?, ¿Qué Tal?, Hasta Pronto, Hasta Luego, Hasta Mañana, Adiós, Chao, Hasta la Vista, Fue un Placer. Expliquei cada um deles e traduzi, busquei fazer com que eles fossem adivinhando a tradução. Perguntei ao final se havia alguma dúvida e nenhuma pergunta foi feita.

Logo depois, solicitei a ajuda de Rochana e do Iaran para a entrega de alguns panfletos com pequenos diálogos em espanhol. Antes disso, pedi que fossem feitas três duplas e um trio para a atividade. Sem nenhum transtorno foram arrumados os grupos. Os panfletos foram distribuídos e fui com calma explicando a atividade. Os estudantes entenderam o funcionamento da atividade proposta e já iniciaram os debates entre eles.

Os materiais que utilizei durante minha aula foram previamente preparados e recortados, fazendo com que a aula caminhasse sem demoras. Os alunos se mostraram bastante interessados durante toda a aula, até em razão pela novidade e por ser a primeira aula da noite. Rochana e Iaran me deram o feedback dizendo que tive uma maneira bastante articulada na condução da aula e que isso foi o motivo de ter contribuído com a participação efetiva e tranquila dos alunos. A professora-colaboradora que estava na sala de aula conosco, não teve, em nenhum momento, de fazer qualquer intercessão para que a turma fosse tranquilizada ou recebesse pedido de atenção.

Os alunos puderam captar de forma satisfatória a aula ministrada, tendo a oportunidade de conhecerem, alguns pela primeira vez, expressões na Língua Espanhola. Um deles ainda disse, pouco antes de encerrar a aula: “Profê, adorei o espanhol. Que a nossa professora de inglês me desculpe, mas quero ter o Espanhol no ano que vem”. Isso fez com que eu, pudesse me realizar e abrir um sorriso, me mostrando satisfeita pelo comentário recebido. Com a aula finalizada, soou o sinal e eu encerrei a aula com um “buenas noches y hasta breve”, informando que a próxima aula seria na quinta-feira da semana seguinte, logo depois do intervalo.

Todas as etapas do Estágio foram importantes e enriquecedoras, mas nenhuma delas se compara aos momentos mágicos vividos numa sala de aula que, apesar de todas as dificuldades encontradas, iniciadas pelo fato de proporcionar o ensino de um idioma diferente do que os alunos estão acostumados, como é o caso da Língua Inglesa e da Língua Italiana, previmos que poderia ocasionar um pouco de desconfiança e receio.

Desta forma acreditamos que requereu mais envolvimento e companheirismo dos colegas - estagiários. Mesmo com todas as inseguranças e medos de encarar frente a frente toda a dialética educacional, foi muito prazerosa a troca de conhecimentos, a atenção que disponibilizaram cada um do seu jeito, para melhor compreensão dos assuntos e dos temas abordados, embora uma pequena parte, ou seja, dois ou três alunos que em alguns momentos precisaram ser chamados a atenção. Pode-se também observar que o retorno foi satisfatório não apenas pelo aprendizado, pelos gestos de aceitação, pelo retorno dado a cada atividade aplicada em sala de aula, via-se que a recíproca era verdadeira.

4.2.2. Autoavaliação do Estagiário Iaran de Oliveira

Foi efetuada a divisão das três aulas necessárias, sendo que os temas foram escolhidos conforme a melhor apropriação dos estudantes-estagiários. A primeira aula foi ministrada pela

colega-estagiária, Ana Paula Zimmermann Xavier, no dia 07 de novembro. A segunda aula pela colega-estagiária, Rochana Mendes, dia 13 de novembro. A terceira, e última aula, foi ministrada pelo colega-estagiário, Iaran de Oliveira, no dia 14 de novembro, no primeiro horário de aula do período noturno, às 19 horas.

Ministrar uma aula e ainda por cima tendo a obrigação de fazer um autorrelato complica ainda mais a situação. Não bastam os receios e medos que o estudante-estagiário tem em estar em um ambiente profissional, e de aprendizado, há a obrigação de preencher um quesito que é uma autoavaliação. Apesar desta obrigatoriedade curricular, foi um tanto tranquilizador estar presente em uma sala de aula com apenas nove alunos. São quatorze alunos matriculados e que têm frequência regular nas aulas de Língua Inglesa, na qual participamos como observadores.

Apesar de ser uma aula individual, foi acordado entre os integrantes do grupo que todos participariam ou observariam a aula dos demais. Chegamos pouco antes de a instituição de ensino ser aberta e esperamos até o horário. Ao sermos recebidos pela diretora e pela secretária, como normalmente ocorreu durante as aulas de observação, fomos direto para a sala de aula. Separamos o material e depois as colegas-estagiárias, Ana Paula e Rochana, foram sentar. Aproveitei o momento de acomodação de todos para organizar minhas ideias e me tranquilizar.

Inicialmente dei um sonoro “buenas noches” e todos fizeram silêncio. Não era a intenção, foi o efeito que foi perceptível. Expliquei que era a última aula e da nossa presença entre eles, e agradei, antecipadamente, todos pela acolhida, pela compreensão e pelo apoio dispensado para com o grupo. Deixamos esta etapa para o final, pois sabíamos que seria muito interessante oportunizar que eles se conhecessem e pudessem refletir sobre qual o futuro a que queriam seguir, tendo as profissões como pano de fundo.

Escrevi no quadro “nombre, profesión y nacionalidad”. Cada um escreveu e já preencheu o nome. Usando do que havíamos ensinado na primeira aula, o alfabeto, eles escreveram seus nomes e soletraram, em uma atividade depara revisar um conteúdo já exposto. E captaram bem a ideia. Exemplifiquei com frases como “Mi nombre es..., soy...”, desejando que eles preenchessem com os nomes e o que gostariam de ser. Ana Paula e Rochana ajudaram na entrega dos dicionários, para auxiliá-los na procura pelas profissões.

Logo depois, com a ajuda das colegas Ana Paula e Rochana, outra vez, entreguei cartões com imagens de profissionais. Eles juntaram-se em duplas, e um trio, para que pudessem pesquisar, juntos, as profissões. Feito isso, foi solicitado que cada um lesse o conteúdo do cartão que recebeu. Depois de que todos falaram, foi solicitado que eles

trocassem os nomes pelos seus e com as profissões que escolheram. Após, cada um falou o nome, nacionalidade e profissão.

A separação por temas e tópicos facilitou a aplicação da aula. O receio era de que a turma de alunos ficasse alvoroçada, como outrora ocorreu, mas, para minha tranquilidade, foi um momento muito engrandecedor e de colaboração/compreensão de todos, desde a professora-colaboradora, que ficou sentada em uma classe ao fundo da sala apenas observando, bem como dos alunos e colegas de estágio. Muito provavelmente, esta compreensão foi importante para que o conteúdo fosse explicado e as atividades executadas.

Finalizado este tópico, foi feita uma brincadeira de memorização. Cada um deveria falar o que o anterior falou, até que um errasse. Assim foi instigado a prestar atenção no que o colega falou. Não houve maiores conversações entre os alunos. Acredito que os alunos puderam perceber que estávamos ali não para avaliá-los, mas para compartilhar um pouco do que aprendemos em nosso curso e que estávamos ali pela obrigação da disciplina. O conteúdo de fácil assimilação e a participação dos alunos contribuíram para que a aula fosse tranquila, sem percalços e sem necessidade da intervenção dos colegas-estagiários ou do professor-colaborador.

Oliveira e Cunha (2006) têm uma visão bastante interessante sobre a necessidade do Estágio Supervisionado:

“O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional”.

Acredito que esta experiência foi importante para a formação acadêmica. A inexistência da Língua espanhola na instituição de ensino parecia ser algo complicador, mas acabou sendo algo benéfico e incentivador. A proximidade do final do ano, do final dos estudos desta fase de aprendizado pelos alunos, no caso o Ensino Médio, foi também amenizado com um breve conhecimento inicial de um novo idioma. A possibilidade de imaginar que, com o pouco conteúdo que pudemos expor para o grupo, pudemos incentivar um ou dois a seguir estudando a Língua Espanhola já nos mostra que a diversidade da oferta para os alunos é fundamental.

Através de comentários de alunos pudemos verificar que a Educação pode ser transformadora e incentivadora de mudanças no desenvolvimento humano. “Romper com amarras e impassibilidades educacionais é possibilitado por meio de disciplinas como Estágio

Supervisionado, que nos leva a enxergar todo o meio escolar e a transpassar a linha divisória da sala de aula”. (SANTOS, 2012). E é esta percepção, antes teórica, que tive a oportunidade de registrar durante a disciplina de Estágio Supervisionado I.

Acredito que tive uma boa oportunidade de apresentar um pouco do conhecimento adquirido durante os últimos anos, cumprindo de maneira satisfatória o que me foi imposto. E foi com base nas observações realizadas que preparamos as aulas a serem aplicadas. Sobre isso, Seara e Nunes (2014) escrevem: “(...) escolha dessas atividades vai depender do nível dos alunos, de suas idades, de seus interesses, do contexto em que se encontram, dos recursos disponíveis na escola para a execução das atividades. Se essas questões não forem levadas em conta, fatalmente iremos falhar em nossos objetivos” (p. 119).

4.2.3. Autoavaliação da Estagiária Rochana Mendes

Como minha aula foi após o intervalo, quando bateu o sinal nos dirigimos a sala e convidei os alunos para entrarem rapidinho, pois eles ficaram com conversinhas com outros alunos e não se dirigiam a sala. Então cumprimentei a todos com “¿Buenas noches, como están?”. Perguntei como foram na prova do ENEM, pois sabia que alguns alunos mesmo não tendo aula de espanhol prestaram a prova de espanhol no ENEM. Um dos estudantes me disse: que foi mal. E que era pior que geografia, física e química juntas.

Então iniciei a aula escrevendo no quadro de giz o alfabeto em espanhol e o nome das letras. Após escrever e esperar que todos copiassem, mostrei-lhes como er formado o alfabeto espanhol e como se pronunciava o nome das letras, nisso dei destaque para alguns sons um pouco distintos da Língua Portuguesa, como o “ñ”, “ll”, “ch”.

Uma estudante pediu se era para falar as palavras com o som do nariz, no sentido de um som nasalado, e afirmei que existem estes sons da Língua Espanhola, como o nh da Língua Portuguesa, os dois L, que tem um som de LH nosso e pedi se conheciam o som do TCHÊ, dos gaúchos, Iaran é gaúcho e sabe disso, que é o CH.

Depois pedi que todos repetissem os sons das letras do alfabeto espanhol, obviamente ao chegar na letra Q, que em espanhol se chama “CU”, a sala teve uma pequena agitação, mas tratei com naturalidade e dei sequência.

Então, após soletrarem seu nomes em espanhol, já comecei com o assunto dos números, do 1 ao 20. Escrevi todos os números no quadro com a escrita por extenso ao lado, e pedi que os alunos copiassem nos cadernos, falei os nomes bem devagar para que os alunos pudessem entender bem as palavras. Com isso, pedi para que a Ana e o Iaran entregassem algumas fichas com exercícios para os alunos, em um momento de brincadeira com os

números, pedi que se juntassem em duplas, e então solicitei que respondessem as questões em espanhol, de forma que surgiu muitas dúvidas de palavras que ele não conheciam, então me dirigi as carteiras para sanar as dúvidas individualmente, pois uma das ideias era que eles tentassem descobrir a tradução sozinhos.

Após algum tempo de resolução e debate das questões, li as perguntas e os alunos me diziam as respostas, porém eu só aceitava e dava como certo aos alunos que me falavam em espanhol, onde eu ia escrevendo no quadro as respostas. Então encerrei a aula, dizendo “besos, hasta mañana”. Meus colegas também se despediram e fomos embora

Na aula minha aula os alunos estavam bem participativos, motivados lendo todos em voz alta, participando das atividades, se entreteram bastante com a atividade dos números e deram bastante risadas soletrando os nomes.

Como já dou aula de espanhol a bastante tempo acredito que consegui conduzir a aula tranquilamente, haja vista, minha parte ficou com que chamamos de gramática propriamente dita. E a aula não ficou chata.

Houve aprendizagem na minha aula pois os alunos conseguiram soletrar seus nomes muito bem, com poucos erros de pronuncia, os quais corrigi de forma adequada sem constrange-los, e ao dizer os números da atividade de números, a maioria pronunciou em espanhol.

Segui o plano que nós preparamos, mas a parte da explicação do alfabeto e dos número fiz como eu sei e já faço em minhas aulas, ou seja, não foi algo que estava descrito em algum lugar.

Como todas as outras aulas esta também foi centrada no aluno e falei alto e claro, e como já tenho um conhecimento maior em espanhol, me comunicava com os alunos na maioria das vezes em espanhol, tendo que por vezes fazer uma tradução rápida pois eles não entendiam muito bem. Nas explicações me posicionei frente ao quadro, e durante as atividades eu circulava pela sala toda atendendo as solicitações dos alunos.

Acredito que consegui gerenciar bem a aula, me dirigindo aos alunos, falando por vezes em espanhol e solicitando a eles as respostas da atividades.

Todos os materiais foram previamente preparados pelos nós antes das aulas, onde apenas tivemos um problema com o pincel de quadro, que não escrevia e o Iaran providenciou giz.

4.3. RELATOS DE OBSERVAÇÃO

Para o Relato de Observação temos a chance de contar as experiências vividas, onde erramos ou acertamos, onde construímos ou desconstruímos, representando mais uma etapa da trajetória humana e profissional, em constante modificação.

4.3.1. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Ana Paula Zimmemann Xavier

Iaran de Oliveira

Combinamos de chegarmos juntos à Escola e fui buscar o Iaran e a Rochana em suas casas. Decidimos que a primeira aula seria ministrada por mim no dia 07 de novembro e a segunda aula seria dada pela colega-estagiária Rochana Mendes no dia 13 de novembro. A terceira aula foi ministrada pelo colega-estagiário Iaran de Oliveira no dia 14 de novembro, iniciando às 19 horas. Chegamos pouco antes de a instituição de ensino ser aberta e esperamos até o horário. Fomos recebidos pela diretora e pela secretária, como normalmente ocorreu durante as aulas de observação e seguimos para a sala de aula.

O colega Iaran nos relatou durante o caminho da escola, que estava se sentindo seguro, mesmo tendo a responsabilidade de ministrar uma aula pela primeira vez e tendo a obrigação de fazer um autorrelato. O grupo procurou trabalhar de uma forma unificada onde todos participariam e ao mesmo tempo estaríamos focados em observar a aula do colega.

Ao chegarmos na sala de aula, já fomos ajudando o Iaran a organizar todos os materiais, eu e Rochana, logo após, escolhemos um lugar estratégico para podermos começar nossa observação da aula.

O colega Iaran estava tranquilo ao iniciar a aula e após todos os alunos irem entrando e se acomodando, ele saudou a todos dando um forte Buenas Noches, onde todos alunos imediatamente foram fazendo silêncio e começando a tirar o material das mochilas. Iaran explicou que hoje teríamos a aula explicando sobre as profissões e escreveu no quadro “nombre, profesión y nacionalidad para que cada aluno escrevesse seus nomes, logo após seria realizada a soletração. Durante a execução desta tarefa eu e Rochana distribuimos dicionários de Espanhol para que todos os alunos pudessem consultar. O colega Iaran ajudou a turma dando exemplos de frases como Soy..., Mi nombre es... e os alunos foram completando com seus nomes.

Durante essa atividade eu e a colega Rochana ajudamos os alunos a procurarem no dicionário as profissões. Muitos alunos nos solicitavam a profissão e fomos ajudando na pronúncia e para eles aprenderem a escrita, auxiliávamos eles para que encontrassem no dicionário. Combinamos que essa tarefa ficaria para a última aula para ajudá-los a pensar sobre as profissões, uma vez que estão no terceiro ano, logo fazendo vestibular.

Para auxiliar o colega Iaran, eu e Rochana entregamos cartões com imagens de alguns profissionais para que em duplas ou trios, os alunos pudessem consultar as profissões com a ajuda do dicionário. Logo após cada aluno leu o conteúdo do cartão. E os alunos foram gostando da atividade e querendo saber mais e mais profissões. Após lerem, foi solicitado que eles trocassem o nome que estava escrito no cartão e colocassem seus nomes e colocassem a profissão que gostaria de seguir no futuro. E a atividade continuou sendo falada em voz alta para a sala, cada aluno falando seu nome, sua nacionalidade e sua profissão.

Para finalizar, o colega Iaran sugeriu fazer uma brincadeira com os alunos de memorização. Sendo que cada aluno deveria repetir o que o colega anterior havia falado, onde cada um deveria prestar atenção na profissão do colega. Tivemos a preocupação em trabalhar atividades lúdicas, onde desenvolvesse a criatividade do público que estaríamos trabalhando. Acredito que não tivemos nenhum problema, percebemos ao conversar no final da aula que os alunos estiveram motivados durante a nossa intenção de trazer o Espanhol para eles. O colega Iaran contou a todos que essa era a última noite que nós três estaríamos dando aula para eles e agradeceu pela recepção que tivemos de todos. Os alunos reclamaram pedindo pra voltarmos mais vezes. O grupo conversou sobre a aula e a sensação foi unânime de sensação de dever cumprido.

Uma experiência que tivemos de muita importância para nossa formação acadêmica. De acordo com Francisco e Pereira (2004) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

O grupo tinha um receio de que por não haver Espanhol na escola teríamos mais dificuldades, e o resultado foi muito benéfico. Muitas vezes ouvi alunos arriscando palavras em espanhol e dizendo que gostaram muito do novo idioma.

Rochana Mendes

Este relato se dá pela segunda aula que foi ministrada pela colega-estagiária Rochana Mendes, no dia 13 de novembro, uma quinta-feira, no período subsequente ao intervalo, às 21 horas. O grupo se encontrou na recepção da instituição de ensino e esperamos o final do intervalo, pois a sala de aula estava fechada. Ao som do sinal nós nos dirigimos para a sala e nos organizamos para a preparação da aula, ao mesmo tempo os alunos foram entrando na sala e sentando em seus lugares. Durante esta aula participaram 10 alunos e a professora.

Eu e o Iaran prontamente auxiliamos Rochana na preparação da atividade e na organização da sala de aula pois devido nossa aula ser pós intervalo os alunos chegam bastante eufóricos. Portanto, nós estudantes estagiários intervimos na organização juntamente com a Rochana pedindo silêncio. Então Rochana saudou a todos com “¿buenas noches y como están todos?” e perguntou como eles se saíram na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ministrada no final de semana anterior, como forma de interagir antes da aula.

Fernando, um aluno falou: “Profê, fui mal. Aquele ENEM estava pior do que a prova final de geografia, física e química juntas!”. Rochana respondeu dizendo: “Fernando, este tipo de prova é um pouco mais difícil do que as vocês estão acostumados na sala de aula, e tudo o que cai é o conteúdo que vocês aprenderam ou estudaram. Caso vocês tenham prestado bastante atenção nestes últimos anos, é tudo material que vocês já aprenderam e os professores devem ter passado”, finalizou Rochana. A aula logo após se iniciou. Quando a Rochana testou os pincéis de tinta coloridos antes da aula começar, eles estavam funcionando, porém Rochana teve que optar pelo quadro de giz, pois os pincéis pararam de funcionar. A carga era pouca para o que ela precisava escrever e logo foram falhando.

Rochana iniciou a aula dizendo: “Ahora, presten atención aquí.”. E começou a escrever o alfabeto em espanhol e o som das letras. Um dos alunos disse não ter caderno para escrever o conteúdo, aí eu me levantei e forneci algumas folhas de papel A4 que eu tinha comigo para que ele pudesse anotar e participar da aula. Rochana pediu em português que eles copiassem a matéria. Após escrever e esperar que todos copiassem, Rochana soletrou todo o alfabeto, dando destaque para alguns sons um pouco distintos da Língua Portuguesa, como o “ñ”, “ll”, “ch”.

Uma estudante ergueu o dedo e Rochana lhe deu a palavra e ela perguntou se era para falar as palavras com o som do nariz, querendo dizer “som nasalado”, e Rochana disse que sim. “Existem estes sons da Língua Espanhola, como o nh da Língua Portuguesa. Porém, é escrito o ene com o til. Tem ainda os dois L, que tem um som de LH. E vocês conhecem o som do TCHÊ, como dizem os gaúchos, Iaran é gaúcho e sabe disso, que é o CH”. Logo após Rochana soletrou cada letrinha e pediu para que todos repetissem os sons das letras.

Rochana logo após explicar o alfabeto, falou a todos que agora iríamos aprender os números em Espanhol. Os números ensinados foram de 1 a 20 escrevendo todos no quadro e solicitou que todos copiassem em seus cadernos. Rochana pediu apoio para mim e para o Iaran para que entregássemos fichas com exercícios para os alunos, em um momento de brincadeira com os números. Os alunos ficaram separados em cinco duplas e eles tiveram de

responder as questões em espanhol. Houve algumas perguntas por parte dos alunos, como: “Profê, mas tem coisas aqui que eu não entendo. Tá muito complicado!”, falou um aluno. Rapidamente Rochana dirigiu-se até ele e analisou: “Mas o que tem de errado e difícil? Deixa eu ver. Aqui pede o seguinte ¿Lo qué es que aumenta un 50% del valor cuando está de cabeza para bajo?. O que aumenta em cinquenta por cento do valor quando está de cabeça pra baixo? Pensa um pouco. E você ajuda também! Ela disse pro colega do lado.

A atividade não teve maiores dificuldades e logo depois foram iniciadas as perguntas aos grupos. Todos responderam aos questionamentos, conforme cada dupla, e logo depois se deu o sinal para a última aula.

Com o tempo acabando agradecemos aos alunos e avisamos que no dia seguinte seria o último encontro do grupo de estagiários com eles.

A língua utilizada pela Rochana ao repassar o conteúdo foi bastante simples e direta, facilitando o entendimento por parte dos alunos, procurando mostrar a importância do conhecimento básico do conteúdo. Conforme Geraldini (1984), quanto mais a criança ou adolescente estiver exposto a diversidades de interações, maiores serão as construções de significados e as categorias com que ele vai construir suas interpretações da realidade. Por isso, a unidade básica para os processos de ensino/aprendizagem não é a sílaba nem a palavra ou a frase, mas o discurso em sua materialidade social e também textual.

O gerenciamento da sala foi perfeito, não permitindo que os alunos dispersassem muita a atenção. Quando houve alguns burburinhos, Rochana solicitava silêncio e atenção e logo os alunos voltavam para concentração na aula. Rochana tendo um bom conhecimento do idioma soube ministrar a aula perfeitamente.

4.3.2. Relato reflexivo-crítico do Estagiário Iaran de Oliveira

Ana Paula Xavier

Foi efetuada a divisão das três aulas necessárias, sendo que os temas foram escolhidos conforme a melhor apropriação dos estudantes-estagiários. A primeira aula foi ministrada pela colega-estagiária, Ana Paula Zimmermann Xavier, no dia 07 de novembro, uma sexta-feira, no primeiro horário da noite, às 19 horas. Havia um pouco de nervosismo por parte do grupo de estagiários, mas a aula deveria ser ministrada da melhor forma possível. Caso algum estagiário se sentisse desconfortável, os outros dois auxiliariam quando necessário. Esse foi o combinado anteriormente. Chegamos na instituição de ensino faltavam pouco mais de 10 minutos para o horário inicial da aula, pois antes deste horário não haveria ninguém na instituição. Acertamos alguns detalhes em relação ao material a ser distribuído e como seria a

separação dos grupos na sala de aula, visando a efetivação do conteúdo planejado. Fomos bem recebidos pelos alunos e pela diretora da escola, acompanhada da secretária do turno da noite.

Como já sabíamos a localização da sala, descartamos a necessidade de a diretora nos acompanhar, tendo em vista algumas pessoas que perto dela estavam e, suponho, desejavam atendimento. Fomos até a sala, na qual participamos das aulas de observação, e aguardamos a chegada dos estudantes. Nesta aula estiveram presentes apenas nove alunos, mais a professora-colaboradora. Nosso interesse era de que a turma estivesse completa, com os 14 alunos, mas não foi possível.

De qualquer forma, foi iniciada a aula. Ana Paula saudou todos os alunos com o tradicional “buenas noches”, explicando que é mesmo no plural a expressão. Rapidamente a colega-estagiária explicou os motivos de estarmos presentes naquela aula, bem como nas duas seguintes, como parte integrante e obrigatória da disciplina de Estágio Supervisionado. “É um momento muito importante para nós três. Queremos e pedimos a colaboração de todos vocês, pois ainda somos estudantes e precisaremos desta experiência para nossa formação como futuros professores de Língua Espanhola”, explicou Ana Paula. KULCSAR avalia que os “estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 1991, p. 63).

Os alunos da turma mostraram-se contentes com a presença do grupo de estagiários, até como maneira de diversificar o conteúdo oferecido, que é a Língua Inglesa. A colega-estagiária Ana Paula iniciou a aula com um conteúdo bastante interessante, que são os cumprimentos e as despedidas. Ana pegou um pincel e escreveu no quadro algumas despedidas e alguns cumprimentos: Buenos Días, Buenas Tardes, Buenas Noches, Hola, ¿Cómo Estás?, ¿Qué Tal?, Hasta Pronto, Hasta Luego, Hasta Mañana, Adiós, Chao, Hasta la Vista, Fue un Placer. Ela solicitou que os estudantes copiassem em seus cadernos, pois seriam utilizados mais adiante. Explicou cada um deles e nenhuma pergunta foi feita.

Logo depois, Ana Paula solicitou a ajuda de Rochana e minha para a entrega de alguns panfletos com pequenos diálogos em espanhol. Antes disso, pediu que fossem feitas três duplas e um trio para a atividade. Sem nenhum transtorno foram arrumados os grupos. Os panfletos foram distribuídos e Ana Paula explicou, de maneira muito habilidosa, a atividade. Os estudantes entenderam o funcionamento da atividade proposta e já iniciaram os debates entre eles.

Os materiais utilizados na aula foram previamente preparados e recortados, fazendo com que a aula fosse mais ágil. Alguns grupos exageraram nas conversas e a colega-estagiária Ana Paula prontamente conseguiu retomar a explicação da atividade. Os alunos se mostraram bastante interessados durante toda a aula, até em razão pela novidade e por ser a primeira aula da noite. A maneira bastante articulada na condução da aula pela colega-estagiária Ana Paula deve ter contribuído com a participação efetiva e tranquila dos alunos. A professora-colaboradora não teve, em nenhum momento, de fazer qualquer intercessão para que a turma fosse tranquilizada ou recebesse pedido de atenção.

Os alunos puderam captar de forma satisfatória a aula ministrada, tendo a oportunidade de conhecerem, alguns pela primeira vez, expressões na Língua Espanhola. Um deles ainda disse, pouco antes de encerrar a aula: “Profê, adorei o espanhol. Que a nossa professora de inglês me desculpe, mas quero ter o Espanhol no ano que vem”. Isso fez com que a colega-estagiária pudesse sorrir e apresentar uma expressão de satisfação pelo comentário. Com a aula finalizada, soou o sinal e a professora-estagiária encerrou a aula com um “buenas noches y hasta breve”, informando que a próxima aula seria na quinta-feira da semana seguinte, logo depois do intervalo.

Proporcionar o ensino de idioma diferente do que os alunos estão acostumados, como é o caso da Língua Inglesa e da Língua Italiana, ocasionaria um pouco de desconfiança e receio. Foi pensando nisso que o grupo planejou três aulas bastante simples e de forma participativa. Iniciar o ensino de uma nova língua é um processo complicado, ainda mais em razão da não oferta do idioma que o grupo de estagiários ministraria as aulas, algo totalmente novo e desconhecido pela maioria dos estudantes.

A oportunidade de expressar-se, para além dos professores da UFSC e dos colegas de turma de Letras-Espanhol, é uma experiência enriquecedora. Os medos e receios de estar diante de uma turma de alunos, do terceiro ano do Ensino Médio, puderam ser suprimidos, em parte, pela compreensão e receptividade do corpo docente da instituição escolar e dos próprios alunos, pois foi explicado os motivos os quais nos levaram até aquele lugar, ou seja, a sala de aula. Pimenta e Lima (2004, p. 26) descrevem como um desafio “proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica em ambas”.

Presenciar uma aula ministrada por uma colega de grupo, em que tivemos participação efetiva em sua construção, foi motivador e instigador, proporcionando um pouco (ou muito) de receio para a aula da semana seguinte. Esta prática é o primeiro passo para o futuro do professor, bem como o primeiro contato com uma turma efetiva de alunos. Januário (2008) destaca que: “Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro

olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem”.

Rochana Mendes

Foi efetuada a divisão das três aulas necessárias, sendo que os temas foram escolhidos conforme a melhor apropriação dos estudantes-estagiários. A segunda aula foi ministrada pela colega-estagiária Rochana Mendes, no dia 13 de novembro, uma quinta-feira, no período subsequente ao intervalo, às 21:10 horas. Como combinado, nos encontramos na recepção da instituição de ensino e esperamos o final do intervalo, pois as salas permanecem fechadas neste horário. Assim que souo o sinal, fomos imediatamente para a sala e preparamos a aula, enquanto os alunos se organizavam nas classes. Desta aula, participaram 10 alunos e a professora-colaboradora.

Como acertado, Ana Paula e eu auxiliamos a colega-estagiária Rochana na preparação da atividade e na organização dos estudantes. Como já de costume, o momento pós-intervalo é um tanto tumultuado, sendo necessária intervenção do docente, neste caso dos estudantes-estagiários, para a organização. Passado este momento de euforia, a colega-estagiária Rochana Mendes saudou todos com “¿buenas noches y como están todos?”. Foram questionados sobre como se saíram na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ministrada no final de semana anterior, como forma de interagir antes da aula.

Um dos estudantes disse: “Profe, fui mal. Estava pior do que a prova final de geografia, física e química juntas!”. Rochana disse que este tipo de prova é um pouco mais difícil do que as que estão acostumados na sala de aula, mas que é todo conteúdo que eles aprenderam ou estudaram. “caso vocês tenham prestado bastante atenção nestes últimos anos, é tudo material que vocês já aprenderam e os professores devem ter passado”, comentou a colega-estagiária. Tendo este momento de integração e troca de informações sobre o ENEM, foi iniciada a aula. Rochana escreveu no quadro de giz, pois os pincéis de tinta não funcionaram quando foram necessários. Houve o teste antes de iniciar a aula, mas os dois pincéis coloridos disponíveis na sala de aula não tinham tinta suficiente para tudo o que havia de ser escrito no quadro.

Resolvido o problema, voltei para a classe e segui com minhas anotações sobre a aula e a condução por parte da colega-estagiária, Rochana Mendes. De forma bastante inteligente e sem deixar que isso atrapalhasse, rapidamente localizou uma caixa de giz e começou a escrever o alfabeto em espanhol e o som das letras. Um dos alunos disse não ter caderno para escrever o conteúdo, mas rapidamente Ana Paula levantou e forneceu algumas folhas de papel

para que o mesmo pudesse participar de forma efetiva. Foi planejado o conteúdo e separado o material, sabendo que a instituição escolar dispõe de material como giz e pincéis coloridos. Após escrever e esperar que todos copiassem, Rochana soletrou todo o alfabeto, dando destaque para alguns sons um pouco distintos da Língua Portuguesa, como o “ñ”, “ll”, “ch”.

Uma estudante pediu se era para falar as palavras com o som do nariz, no sentido de um som nasalado, e Rochana disse que sim. “Existem estes sons da Língua Espanhola, como o nh da Língua Portuguesa. Porém, é escrito o ene com o til. Tem ainda os dois L, que tem um som de LH. E vocês conhecem o som do TCHÊ, como dizem os gaúchos, Iaran é gaúcho e sabe disso, que é o CH”, explicou.

Rochana conduziu de forma equilibrada e bastante coerente o tema inicial da aula, fazendo com que todos, sem exceção, repetissem os sons das letras do alfabeto espanhol. Houve um momento de burburinho na sala, mas a colega-estagiária Rochana conseguiu controlar e retomar a aula, em razão de alguns sons das letras. A colega-estagiária utilizou do pouco, ou mínimo, conhecimento dos estudantes com a Língua Espanhola e teve a felicidade de conseguir atrair a atenção de todos e ter toda a atenção necessária.

A língua utilizada pela colega-estagiária foi bastante simples e direta, facilitando o entendimento por parte dos alunos. O gerenciamento da sala foi perfeito, não permitindo que os alunos dispersassem atenção. Quando houve ocorrência desta espécie, rapidamente controlou e obteve atenção. Não fez com que a aula e o conteúdo ficasse estancado no quadro, mobilizando todos alunos para a prática oral. Apesar de ser um conteúdo bastante simples e, aparentemente fácil, Rochana usou de seu conhecimento do idioma para expor, oralmente, alguns sons de letras falados em outros países, com sotaques distintos.

Para não perder a atenção, Rochana já emendou outro conteúdo no quadro, que foi os números em espanhol. De 1 até 20, escreveu todos no quadro e pediu que os alunos copiassem nos cadernos. Com atenção e silêncio, assim foi feito. Rochana pediu apoio para Ana Paula e eu entregarmos algumas fichas com exercícios para os alunos, em um momento de brincadeira com os números. Separamos os 10 alunos em cinco duplas e eles tiveram de responder as questões em espanhol. “Profe, mas tem coisas aqui que eu não entendo. Tá muito complicado!”, falou um aluno. Rapidamente Rochana dirigiu-se até ele e analisou: “Mas o que tem de errado e difícil? Deixa eu ver. Aqui pede o seguinte ¿Lo qué es que aumenta un 50% del valor cuando está de cabeza para bajo?. O que aumenta em cinquenta por cento do valor quando está de cabeça pra baixo? Pensa um pouco. E você ajuda também!”, comentou.

A atividade não teve maiores dificuldades e logo depois foram iniciadas as perguntas aos grupos. Todos responderam aos questionamentos, conforme cada dupla, e logo depois

soou o sinal para a última aula. A professora-colaboradora ficou, durante toda a aula, sentada em uma carteira no fundo da sala, sem interferir em nenhum momento. Rapidamente foi agradecido ao grupo de alunos e avisado que no dia seguinte seria o último encontro do grupo de estagiários com eles.

Proporcionar o ensino de idioma diferente do que os alunos estão acostumados, como é o caso da Língua Inglesa e da Língua Italiana, ocasionaria um pouco de desconfiança e receio. Foi pensando nisso que o grupo planejou três aulas bastante simples e de forma participativa. Iniciar o ensino de uma nova língua é um processo complicado, ainda mais em razão da não oferta do idioma que o grupo de estagiários ministraria as aulas, algo totalmente novo e desconhecido pela maioria dos estudantes.

No artigo “Ensinar uma nova língua para aquisição”, Almeida Filho (2010) destaca que:

“O ensino para a aquisição realizado com o concurso da construção ou reconstrução de corpos de conhecimento restaura a natureza da linguagem, mas deve ser preferencialmente pactuado com os alunos para que saibam o que se almeja e explorem maneiras cada vez mais apropriadas de conduzir o processo para a aquisição.(...) Ao desenvolver tópicos, tarefas e projetos pelos quais possa ser nutrido interesse (ou percepção de relevância igualmente) pressupomos não só interesse sustentado mas também suprimento e produção contínuos de insumo na nova língua capazes de gerar aquisição.”

A ideia de ministrar aulas simples e com condições de integrar os alunos foi baseada na necessidade de instigar o interesse por um idioma distinto do habitual, Inglês e Italiano, fazendo com que eles (os estudantes) pudessem voltar para suas casas pensativos sobre o quão interessante agradável pode ser aprender um novo idioma, incentivando-os, ainda, a se dedicarem mais aos idiomas que são ofertados na instituição de ensino que frequentam.

Os pensadores Barreiro e Gebran (2006, p. 22) pensam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Acredito que a colega Rochana Mendes se mostrou muito convincente e confiante na aula ministrada, expondo de maneira clara e bastante simples o conteúdo trabalhado. O conhecimento da Língua Espanhola por parte da colega-estagiária foi muito importante para que as questões surgidas na sala de aula pudessem ser respondidas e explanadas de maneira eficiente aos alunos.

4.3.3. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Rochana Mendes

Ana Paula Xavier

Como os alunos já nos conheciam, entramos e tomamos a dianteira da aula, explicamos então nosso objetivo e Ana Paula Zimmermann Xavier começou a aula dando “Buenas Noches” que responderam da mesma forma.

Então a Ana iniciou a aula pedindo sobre os cumprimentos e as despedidas em espanhol para os alunos, se eles já sabiam ou não alguns. Muitos começaram a falar “Buenos días, buenas noches, hasta la vista”. Ana escreveu no quadro algumas despedidas e alguns cumprimentos: Buenos Días, Buenas Tardes, Buenas Noches, Hola, ¿Cómo Estás?, ¿Qué Tal?, Hasta Pronto, Hasta Luego, Hasta Mañana, Adiós, Chao, Hasta la Vista, Fue un Placer. Ela pediu aos estudantes que copiassem, pois seriam utilizados mais adiante. Explicou cada um deles e nenhuma pergunta foi feita.

Após eu e o Iaran entregamos alguns papéis com pequenos diálogos em espanhol, para as duplas que foram formadas antes desta atividade. Então Ana explicou a atividade dizendo que eles teriam que representar o diálogos. Foi realizado as apresentações depois de um tempo para se organizarem, e conforme ia sendo apresentado, a Ana ia perguntando aos demais estudante sobre o diálogo.

Os alunos se mostraram bastante interessados durante toda a aula. Eles tiveram dificuldade na pronúncia de algumas palavras, mas a Ana as corrigiu prontamente e de forma a não envergonhar o aluno.

A professora da turma não teve que qualquer intervenção na turma de pedido de atenção. Ao final, quando bateu o sinal, nos despedidos em espanhol, e eles nos responderam.

Na aula da Ana, os alunos estavam motivados como em todas as outras, pois o espanhol era novidade para eles, então eles queriam muito participar, ler, falar. Em algumas palavras ocorria uma disputa boa para tentar adivinhar o significado em português. E mesmo eles não tendo aula de espanhol na escola, alguns deles possuía alguns conhecimentos devido à proximidade do Brasil com países hispano-falantes.

Obviamente Ana já possuía algumas frases prontas a respeito da sua aula para questionar os aulas, mas tudo fluiu naturalmente. E durante a aula alguns alunos se empolgavam e acabavam falando demais, tendo que por vezes a Ana pedir silêncio.

Percebeu-se que houve aprendizagem da aula da Ana, pois os alunos não paravam de repetir os cumprimentos e despedidas que haviam aprendidos nesta aula, além de fazerem

brincadeira entre eles com as palavras em espanhol. Sendo a primeira aula da noite da sexta-feira, os alunos até que estavam bem atentos à aula.

Considerando que havíamos preparado esta aula, e que seria a primeira aula a ser dada pela colega Ana, ela não alterou em nada a aula, ela seguiu exatamente como havíamos feito.

A aula da Ana foi toda centrada no aluno. Apesar de ser sua primeira aula ela falou bem, audível e claro, ela permaneceu sempre no meio da sala.

Durante as explicações da Ana os alunos até prestavam atenção sem conversar, mas quando era dado tempo para as discussões em duplas, todo mundo falava com todo mundo, além de utilizarem também muito a ajuda minha e do Iaran, porém ao final eles conseguiam se entender tranquilamente.

Todos os materiais foram previamente preparados pelos estagiárias antes das aulas, além do pincel de quadro que era sempre solicitado a escola, pedindo que um aluno fosse buscar.

Iaran de Oliveira

Iaran iniciou a aula cumprimentando a todos que fizeram silêncio imediatamente. Então ele começou escrevendo no quadro as palavras “nombre, profesión y nacionalidad” e solicitou aos alunos que copiassem, escrevessem seus nomes e soletrassem, porém o Iaran começou com o dele, dizendo “Mi nombre es..., soy...”. Eu e a Ana entregamos os dicionários, para ajuda-los a procurar pelas profissões.

Após entregamos os cartões com imagens de profissionais. Eles juntaram-se em duplas, para que pudessem pesquisar juntos as profissões. Então Iaran solicitou que cada um lesse o conteúdo do cartão que recebeu. Depois de que todos falaram, foi solicitado que eles trocassem os nomes pelos seus e com as profissões que escolheram. Então, cada um falou o nome, nacionalidade e profissão.

Depois o Iaran fez uma brincadeira de memorização, onde cada um deveria falar o que o anterior falou, até que um errasse, e os alunos participaram efetivamente, porém se matavam de rir.

Então o Iaran explicou que era a última aula nossa, nós todos agradecemos a participação, a paciência e especialmente a professora por ter nos deixado participar de suas aulas.

Na aula do Iaran, os alunos estavam motivados já nos cumprimentando em espanhol e arriscando algumas outras palavras.

Assim como a Ana, era a primeira vez que estavam dando aula, então já possuía algumas frases prontas a respeito da sua aula para questionar os alunos, mas tudo fluiu naturalmente. E sendo a última aula, os alunos estavam bem alvoroçados, mas o Iaran soube controlar muito bem.

Houve aprendizagem na aula do Iaran, pois os alunos já se antecipavam em resolver as atividades propostas antes das explicações.

Iaran seguiu à risca o que foi preparado para aula, mas o tempo ficou curto e ele teve que apressar algumas atividades.

Como todas as outras aulas esta também foi centrada no aluno e o Iaran, com seu vozeirão falou alto, bem e claro, permanecendo a maioria do tempo no meio da sala, apenas durante a brincadeira daí ele se movimentou pela sala toda.

Iaran conseguiu gerenciar bem a aula, sempre se dirigindo aos alunos e solicitando a eles as respostas das atividades, pois foi ele que foi escolhendo os alunos para se expressarem sobre os nomes, profissões e nacionalidades.

Todos os materiais foram previamente preparados pelos estagiários antes das aulas, além do pincel de quadro que era sempre solicitado a escola, pedindo que um aluno fosse buscar, além disso nós levamos dicionários de espanhol, pois a escola não tinha.

4.4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Rachana NEVES
Escola: Escola Estadual Frei CURISTO
Turma: 3ª Ano do Ensino Médio
Número de alunos em sala: 10
Horário de aula: 21h - 22h
Tema/Assunto: _____
Data da aula: 13-11-2014
Professor colaborador: Lauren de Oliveira

Aspectos positivos da aula:

Bom explication, ótima habilidade, foi
dinâmica e explorou bem o conteúdo apresentado.

Aspectos a serem melhorados:

A aula foi bem apresentada, não tendo nada
a melhorar.

Resultados alcançados:

Os alunos participaram ativamente de
atividades propostas, sendo assim tendo por
parte do professor como os alunos os
resultados foram positivos



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): IANAN DE OLIVEIRA
Escola: ESCOLA ESTADUAL FRC CURISTO
Turma: 3º ANO DO CURSO MÚLTIPLA
Número de alunos em sala: 9
Horário da aula: 19h - 20h
Tema/Assunto: _____
Data da aula: 14.11.2014
Professor colaborador: Luciana de Oliveira

Aspectos positivos da aula:

Aulas expositivas, vocabulário facilitado e citações explicadas, o professor se mantém presente e educado durante as dúvidas que surgem

Aspectos a serem melhorados:

Tempo curto, os alunos se mantiveram interessados, a aula que deveria ser mais longa.

Resultados alcançados:

Dentro do planejamento do professor, acredita-se que os resultados foram atingidos, a turma se mostrou bastante participativa, o que ajudou na execução da aula.



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Ana Paula ZIMMERMAN Xavier
Escola: Escola Estadual Frei Galvão
Turma: 3º Ano do Ensino Médio
Número de alunos em sala: 9
Horário da aula: 19h - 20h
Tema/Assunto: _____
Data da aula: 7-11-2014
Professor colaborador: Zilaine Oliveira

Aspectos positivos da aula:

A professora Ana foi muito coerente quanto a sua participação durante a aula, foi bastante dinâmica e conseguiu prender a atenção da turma durante todo momento da aula.

Aspectos a serem melhorados:

Acrescento que dentro do planejamento da professora, ela conseguiu atingir seus objetivos, então não tenho nada a declarar.

Resultados alcançados:

Os alunos participaram, conseguiram fazer as atividades propostas, tudo assim, os resultados foram positivos, tanto da parte do docente quanto dos discentes.

4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EQUIPE SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Além de buscar novas alternativas de transmitir os conteúdos, o professor deve focalizar o processo de aprendizagem além da instrução, como um processo reflexivo, dialético, individual, coletivo, crítico, autônomo e transformador.

Nesse sentido, o estágio tornou-se imprescindível, pois, através dele o grupo conseguiu compreender o significado do "aprender a aprender" ressaltando a capacidade de refletir, analisar, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, adquirir novos conhecimentos.

O grupo acredita que durante o estágio foi possível ampliar a visão e compreender o ambiente em que todos estavam sendo inserido, entendendo a educação como necessidade social.

Assim, na disciplina de Estágio Supervisionado, nós alunos, concluímos que nosso processo de aprender a ensinar foi uma forma de educar pela pesquisa e pela prática. A teoria e a prática são momentos distintos, porém inseparáveis na construção do conhecimento. Assim, "compreender a prática é concebê-la na sua unidade com a teoria, concebendo-as – prática e teoria – em sua relação de autonomia e dependência" (AZZI, 1996, p. 4).

Achamos que nosso estágio se deu de forma positiva, pois também nos dedicamos com a prática do pensar e construir aulas com novas ideias. O grupo tinha em mente que novas ideias são muito importantes em qualquer campo de ação, principalmente, no campo da educação.

Acreditamos que o tempo foi nosso maior desafiador na realização das tarefas. Sugerimos somente maiores oportunidades de tempo para a realização dos trabalhos da disciplina.

5. A DOCÊNCIA PLENA

A atuação dos acadêmicos-estagiários como regentes, ou seja, aplicando plenamente a docência, foi um período de crescimento pessoal e profissional sem precedentes. Primeiramente, por sentarmos e debatermos o que faríamos no ano seguinte na disciplina de Estágio Supervisionado II (sim, o planejamento iniciou ainda no segundo semestre de 2014). Depois, por termos de colocar no papel o que planejamos, os planos de aula. Pensar se tornou algo fácil, mas aplicar se configurou como algo com uma maior dificuldade, pois tínhamos de “tatear no escuro” e “sentirmos” como se comportaria a turma, algo que nem tínhamos ideia de como seria e qual o perfil do aluno que a formaria.

Feito este planejamento prévio, partimos para a elaboração dos planos de aula e de mantermos uma sequência didática lógica e que pudesse comportar os conteúdos básicos da Língua Espanhola, partindo da premissa de que os participantes não teriam nenhum conhecimento da língua(gem). Apesar dos receios, o grupo conseguiu atingir os objetivos esperados, que era não apenas ministrar conteúdo programado e aprovado pela tutoria, mas que os participantes pudessem ter uma noção clara e nítida da Língua Espanhola e que este período pudesse servir de base para um interesse futuro, seja participando de um curso particular ou mesmo cobrando da instituição escolar a oferta da Língua Espanhola na grade curricular da escola regular, da mesma forma como já são ofertadas as Línguas Inglesa e Italiana.

5.1. CRONOGRAMA DE ENSINO

Para uma melhor organização e disciplina, criou-se um cronograma onde cada professor pôde manter seu calendário para lecionar suas aulas durante a oficina.

MÊS	DATA	Nº AULA	ESTAGIÁRIO	PLANOS
Fev	26	2	Iaran	1 e 2
Mar	5	2	Iaran	3 e 4
	12	2	Iaran	5 e 6
	19	3	Iaran	7, 8 e 9
	26	3	Iaran	10, 11 e 12
Abr	2	3	Rochana	1, 2 e 3
	9	3	Rochana	4, 5 e 6
	16	3	Rochana	7, 8 e 9
	23	3	Rochana	10, 11 e 12
	30	3	Ana	1, 2 e 3
Mai	7	3	Ana	4, 5 e 6

	14	3	Ana	7, 8 e 9
	21	3	Ana	10, 11 e 12

5.2. PLANOS DE AULA

O planejamento é um guia de orientação que auxilia na concretização do que se almeja, se tornando necessário ao educador à medida que esse se preocupa em ter qualidade no que faz. Sendo assim, cada integrante do grupo desenvolveu para cada aula da oficina um plano de aula conforme abaixo:

5.2.1 Planos de Aula do Iaran de Oliveira

PLANO DE AULA 1 E 2

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 26/02/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 80 in. (2 aulas)

1. TEMA DA AULA: Apresentação do Plano de Ensino da Oficina de Língua Espanhola e Linguagem de sala de aula

2. CONTEÚDO DA AULA: Atividade lúdica com os Heterossemânticos

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer a proposta da oficina de língua estrangeira;
- Interagir com a equipe de estagiários de língua espanhola;
- Compreender os procedimentos da oficina de língua estrangeira (espanhol);
- Perceber algumas diferenças entre a língua portuguesa e a língua espanhola;
- Participar da escolha dos instrumentos avaliativos da oficina de língua estrangeira;

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
-----------------------------	-----------	-----------

		ESPECÍFICOS	
30 min.	<p>Será feita a apresentação dos estagiários aos alunos em espanhol e falaremos do objetivo de estarmos ministrando as aulas (“<i>¡Buenos días alumnos! Nosotros somos pasantes de la UFSC y vamos a impartir una oficina de lengua española a ustedes. Mi nombre es Iaran y Rochana y Ana son mis compañeros de pasantía. Yo voy a impartir las primeras clases y siempre que necesiten ayuda me llamen por mi nombre el profesor Iaran.</i>”).</p> <p>Depois desta introdução serão apresentados os objetivos de aprendizagem e o plano de ensino da oficina de língua estrangeira.</p> <p>Então, será explicado aos alunos que as aulas serão dadas quase totalmente em língua espanhola, mas que eles não se preocupem porque sinônimos, palavras parecidas com o português e gestos serão usados para facilitar a compreensão e, que compreendendo o que os professores falam e tentando comunicar-se em espanhol ao longo das aulas, eles vão aprender a língua. E que este aprendizado se dará de uma forma indireta, mesmo que não percebam. Desta forma, no final do estágio, eles vão aprender muitas palavras novas, expressões e pronúncias, além de potencialmente entenderem cada vez</p>	<p>Conhecer a proposta da oficina de língua estrangeira;</p> <p>Interagir com a equipe de estagiários de língua espanhola;</p> <p>Compreender os procedimentos da oficina de língua estrangeira (espanhol)</p>	<p>Participação e expectativas dos alunos a respeito da oficina</p>

	<p>melhor o que os professores dizem.</p> <p>Além disso, será dito aos alunos que um outro objetivo das aulas de espanhol é ajuda-los a compreender a leitura e a escrita, além de possibilitar que todos possam se expressar oralmente em língua espanhola.</p>		
30 min.	<p>Após essa explicação inicial, começaremos uma atividade lúdica introdutória com os heterossemânticos. Os professores previamente terão feito papezinhos com algumas palavras heterossemânticas em espanhol (anexo 1). A sala será dividida em 2 grupos e depois será entregue um papelzinho para cada aluno. Em seguida, o professor vai chamando um aluno para dizer qual é a sua palavra, que será colocada no quadro e pedindo ao grupo do aluno qual é o significado em português, valendo 3 pontos ao grupo. Se eles errarem, o outro grupo poderá responder, valendo 2 pontos, e se este grupo também errar, volta para o primeiro grupo para tentar novamente responder, valendo 1 ponto. Se ninguém acertar o professor deixa em branco e vai para outro aluno.</p> <p>Ao final, as palavras sem tradução poderão ser respondidas por qualquer aluno, se alguém acertar pontua 1 ponto para o grupo. As palavras que ninguém acertar serão conferidas e respondidas pelo professor ao final da atividade.</p>	Participar do jogo e conhecer os heterossemânticos	Quanto participaram e se empenharam na brincadeira

5 min.	Então, será pedido aos alunos para copiarem as palavras do quadro com seus significados para que comecem a criar seus próprios rol de vocabulário.	Criar uma bagagem lexical do espanhol	Atitude par copiar as palavras
10 min.	Feito isso, será averiguado junto aos alunos que formas de avaliação eles conhecem e através de quais delas eles gostariam de ser avaliados. Todas estas formas serão colocadas na lousa e incluídas pelo professor as que os alunos não citarem, como prova escrita e oral. Então, os alunos poderão escolher duas daquelas formas e os professores, uma. Os professores escolherão a prova escrita e os alunos outras duas. Então, os professores explicarão que a prova terá peso 5, e que as duas outras juntas terão peso 5, totalizando 10 pontos. Após este momento, o professor ressaltará a importância de eles se empenharem bastante nas outras avaliações, além da prova, sejam elas quais forem.	Participar da escolha dos instrumentos avaliativos da oficina de língua estrangeira	Participação na escolha dos instrumentos
5 min.	Por fim, os professores se despedirão afirmando que aguardarão os alunos para a próxima semana. (Ex.: Así nosotros encerramos la clase hoy y les esperamos para el próximo jueves a las 7, besos y hasta.)	Sentir vontade de fazer a oficina	Expectativa dos alunos

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Papezinhos com as palavras dos heterossemânticos.

6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente a atividade proposta.

PLANO DE AULA 3

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 05/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 40 in. (1 aula).

1. TEMA DA AULA:

Conhecendo o alfabeto da Língua Espanhola.

2. CONTEÚDO DA AULA:

Apresentação, aos alunos, do alfabeto da Língua Espanhola. Elaboração, por parte dos alunos, de pequenas frases.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Apresentar, aos alunos, o da Língua Espanhola e seus respectivos sons;
- Auxiliar os alunos na elaboração de pequenas frases ou conversas em Língua Espanhola.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ensinar, aos alunos, as letras da Língua Espanhola e os respectivos sons;
- Ensinar, aos alunos, expressões comuns e que são utilizadas em conversas cotidianas;
- Estimular os alunos à aquisição de vocabulário;
- Ensinar, aos alunos, frases curtas para conversas entre duas ou mais pessoas;

5. CONTEÚDO:

- Alfabeto em Língua Espanhola
- Vocabulário com palavras e verbos de ação;
- Pronúncia e ortografia;
- Criação de orações.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 min.	<p>Inicialmente o professor-estagiário saúda todos os alunos em Língua Espanhola (<i>Hola! Buenas noches! Como están todos? Pasaron bien esa semana?</i>). Será explicado o conteúdo da aula, informando da importância de conhecer o alfabeto espanhol, ponto de partida de todo o conteúdo que será ministrado a partir de então. Na primeira parte, será enfatizada a importância do alfabeto (anexo 2) e do som de cada letra, destacando os dígrafos <i>LL, CH, Ñ</i>, etc. No quadro, será escrito todo o alfabeto e, ao lado, como se fala cada letra. Após, haverá a repetição coletiva e, depois, individual, estimulando a participação e a oralidade. Será explicado que a aula não terá caráter avaliativo, tampouco de aplicação de prova ou trabalho, mas será analisada a efetiva participação de cada um. O professor-estagiário expressará o som aos alunos, explicando cada letra e seu respectivo som. Cada letra estará acompanhada de um exemplo, logo depois da primeira parte, colocada dentro de um saquinho, e os alunos deverão reescrever no quadro, ao lado da letra que inicia a palavra. A</p>	<p>Ensinar as letras da Língua Espanhola; Ensinar expressões comuns e que são utilizadas em conversas do cotidiano.</p> <p>Participação e expectativas dos alunos a respeito da oficina de Língua Espanhola.</p>

	<p>movimentação tem o objetivo de não deixar a aula cansativa e motivar a participação do grupo de alunos. Completando todas as letras, será questionado sobre os pedidos mais comuns dentro de uma sala de aula, como ir ao banheiro, pedir licença para ir ao lixo, pedir licença para falar, solicitar ajuda em determinado assunto.</p>		
10 min.	<p>Este levantamento de frases será parte integrante do terceiro momento da aula, visando incentivar a elaboração de pedidos de maneira cordial, respeitando os colegas e o professor. Por exemplo, orações como: “¡Con permiso, tengo que ir a los servicios (o tengo que ir al baño)!”, “Perdón profesor(a). ¿Dónde hay un baño?”, “Profesor(a), por favor, necesito de un apuntador!”, “Profesor(a), tiene un bolígrafo para prestarme?”, “Colega, presta para mí un libro? Olvidé mi libro (Lo olvidé) en casa!”.</p>	<p>Estimular a aprendizagem e absorção de vocabulário; Iniciar a apresentação de pequenas orações me Língua Espanhola.</p>	<p>O quanto participam com sugestão de orações, mesmo que em Língua Portuguesa.</p>
10 min.	<p>Também serão ensinados alguns substantivos que poderão ser usados pelos alunos, (anexo 3). A ideia é distribuir alguns dicionários para que, em duplas, possam procurar por palavras ou substantivos que usem no dia a dia e troquem nas frases. Expandir o vocabulário através das próprias vontades dos alunos em procurar, aguçando o interesse em palavras do</p>	<p>Estimular a busca por significados no dicionário; Ensinar o uso do dicionário e como se faz uma busca no dicionário.</p>	<p>Atitude para procurar palavras e seus respectivos significados.</p>

	<p>próprio interesse. Ainda em duplas, será criada uma situação comunicativa, na qual apareçam as palavras ou frases pesquisadas pela dupla. Ambos devem elaborar um pequeno diálogo, de três ou quatro pequenas frases, para dialogarem, em voz alta. Assim, os demais poderão escutar. Depois, os outros colegas devem decifrar o que os colegas falaram. Nesta situação comunicativa, o professor-estagiário ajudará na elaboração de frases, em português, que deverão ser escritas e faladas em Língua Espanhola (anexo 4).</p>		
7 min.	<p>A busca por significados no dicionário pretende estimular a participação individual em palavras de interesse do próprio estudante. Da mesma forma, a prática da oralidade já incentiva a inclusão da sonoridade na sala de aula, familiarizando os alunos com a Língua Espanhola. Não haverá aplicação de trabalho ou prova, sendo uma atividade avaliativa pela participação dos alunos, o que será exposto ainda no início da aula, como explicado anteriormente.</p>	<p>Estimular a prática da oralidade e da distinção dos sons.</p>	<p>Será avaliada a participação e atenção dos alunos.</p>
3 min.	<p>Antes de encerrar a aula, caso sobre alguns instantes, será explicado aos alunos que, a cada aula, serão explicadas as atividades em Língua Espanhola, com o objetivo de fortalecer a audição e a introdução dos estudantes na língua. Caso algo não seja compreendido, o</p>	<p>Orientar sobre a importância da audição na Língua Espanhola.</p>	<p>Expectativa dos alunos</p>

	<p>aluno deve levantar a mão e perguntar, de preferência em espanhol. Sabendo da insuficiência de vocabulário por parte do aluno, será incentivada a formação de frases, mesmo que sejam mesclados os idiomas português e espanhol O objetivo das aulas de espanhol é torná-los aptos a compreender a leitura, a escrita e que possam se expressar oralmente em espanhol e que também precisarão se dedicar quando puderem, em casa, retomando o conteúdo aprendido. Para encerrar: “Hasta la vista y buenas noches!”</p>		
--	---	--	--

7. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas A4;
- Cadernos

8. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e com a demonstração de interesse.

PLANO DE AULA 4

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 05/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 40 in. (1 aula)

1. TEMA DA AULA:

- Conhecendo os cômodos da casa e ampliando o vocabulário.

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Apresentação, aos alunos, dos principais cômodos da casa. Elaboração, por parte dos alunos, de pequenas frases. Trabalhando/pesquisando com o /no dicionário.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Apresentar, aos alunos, em Língua Espanhola, os principais cômodos de uma casa;
- Auxiliar os alunos na elaboração de pequenas frases ou conversas em Língua Espanhola;
- Auxiliar e ensinar os alunos a pesquisar no dicionário de Espanhol-Português / Português-Espanhol.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o vocabulário em língua espanhola;
- Aprender a pesquisar no dicionário em espanhol;
- Conhecer os nomes em espanhol dos cômodos da casa;
- Aprender frases comuns para respostas;
- Conversar com os colegas em espanhol;
- Desenvolver as habilidades escrita e oral;
- Desenvolver habilidades para uso da Língua Espanhola em situações sociais.

5. CONTEÚDO:

- Palavras do cotidiano (ampliação do vocabulário);
- Verbos de ação;
- Pronúncia e ortografia;
- Semelhanças entre Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
-----------------------------	-----------------------	-----------

<p>10 min.</p>	<p>Primeiramente será saudada a turma, com o tradicional (<i>Hola! Buenas noches! Como están todos? Pasaron bien esa semana?</i>). Logo após, será explicado o conteúdo da aula e pediremos a turma que se organizem em duplas, diferentes da aula anterior, a fim de dar agilidade ao processo e incentivar o entrosamento dos estudantes. Diversificar as duplas tem o objetivo de desenvolver a interação social de toda a turma, não estimulando a formação de grupos isolados. O professor levantará os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao assunto, perguntando se existem palavras que já viram ou ouviram em Língua Espanhola, mas não sabem o que significa. Por exemplo: el enchufe, la escalera, la alfombra, etc.</p> <p>Logo após, será explicado o conteúdo da aula, informando da importância de estar sempre conhecendo palavras novas, ampliando o vocabulário, da mesma forma como acontece com a Língua Portuguesa. No primeiro momento da aula, serão escritas no quadro algumas palavras em Língua Espanhola (anexo 5). Será informado que toda a turma poderá responder qual seria a tradução das palavras para a Língua Portuguesa. A ideia é situar os alunos em um ambiente interno da casa, pois há a familiaridade dos objetos ou locais com o cotidiano, maximizando o aprendizado. Neste momento será feita a união dos</p>	<p>Estimular a ampliação do vocabulário;</p> <p>Ensinar a pesquisar no dicionário.</p>	<p>Participação e expectativas dos alunos a respeito da oficina de Língua Espanhola.</p>
----------------	---	--	--

	estudantes em duplas e entregues os dicionários.		
7 min.	<p>Caso as palavras no quadro não sejam todas preenchidas, ainda em duplas, os alunos deverão procurar os significados e falar ao professor, que escreverá ao lado da respectiva palavra. Caso apareçam novas palavras ou objetos, os alunos poderão ajudar a inserir no quadro, seguindo com a atividade de ampliação do vocabulário. Todos os alunos deverão participar e anotar o conteúdo no caderno. Ademais, será destacado que há palavras parecidas em ambas as línguas. Contudo, será explicado que há palavras com significados distintos entre as duas línguas também.</p>	<p>Ensinar os cômodos da casa;</p> <p>Ensinar frases comuns para respostas.</p>	<p>O quanto participam com sugestão de orações, mesmo que em Língua Portuguesa.</p>
7 min.	<p>Tendo como base a aula passada, lembrando os pedidos ou solicitações, os alunos deverão fazer perguntas ao outro grupo. Por exemplo: “<i>Dónde duermen las personas?</i>”, “<i>Dónde está El baño?</i>”, “<i>Lo que hacemos en la cocina?</i>”, “<i>por dónde subimos al segundo piso?</i>”, etc. Estas perguntas devem ser feitas pelas duplas e o professor ajudará na elaboração da ideia. As perguntas serão elaboradas pelos alunos, que formam as duplas. Em caso de dúvidas, o professor ajudará na elaboração das mesmas. Depois, as duplas farão as perguntas e todas deverão perguntar e responder, como forma de integração.</p>	<p>Estimular a conversação entre os alunos;</p> <p>Desenvolvimento da destreza escrita e oral.</p>	<p>Atitude para procurar palavras e seus respectivos significados.</p>
10 min.	Feita esta integração, será ampliado o vocabulário para locais públicos (anexo 6) e		

	<p>que são frequentados ou conhecidos pelas pessoas, como a escola, o museu, igreja, biblioteca, hospital, etc., conforme anexo abaixo. As palavras serão escritas no quadro e os alunos deverão descobrir sua tradução. Caso necessário, poderão consultar o dicionário. Ainda dentro desta atividade, serão apresentadas imagens de alguns locais e os estudantes deverão falar o que é, com base no que aprenderam, sejam áreas do interior de casa ou locais externos. Também serão inseridas imagens de objetos distintos (anexo 7), trazendo novamente o conhecimento prévio de cada um. O dicionário poderá ser utilizado.</p>	<p>Desenvolver habilidades para uso da Língua Espanhola em situações sociais.</p>	<p>Será avaliada a participação e atenção dos alunos.</p>
6 min.	<p>Não será feita avaliação da aula, mas os alunos serão monitorados pela participação e pelo envolvimento com as atividades propostas. Encerrada a atividade, será recolhido o material que sobrou, os dicionários e informado sobre a importância da presença de cada um na aula da semana seguinte. Ressaltado será, ainda, que os alunos podem procurar por vídeos, filmes ou notícias na internet ou na televisão em Língua espanhola, a fim de já ir ouvindo e treinando a audição e a compreensão da Língua espanhola. Será saudada a turma com um <i>“buenas noches, gracias por todo e hasta luego”</i>.</p>	<p>Orientar sobre a importância da audição na Língua Espanhola.</p>	<p>Expectativa dos alunos</p>

7. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;

- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas A4;
- Cadernos;
- Imagens impressas.

8. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e com a demonstração de interesse.

PLANO DE AULA 5

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 12/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 40 in. (1 aula)

1. TEMA DA AULA:

- Saudações e despedidas;
- Pronomes pessoais.

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Gramática com pronomes pessoais;
- Vocabulário com saudações e despedidas;
- Pronúncia e ortografia.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Apresentar, aos alunos, em Língua Espanhola, os pronomes pessoais;
- Auxiliar os alunos na elaboração de pequenas frases ou conversas em Língua Espanhola;
- Auxiliar e ensinar os alunos a pesquisar no dicionário de Espanhol-Português / Português-Espanhol.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprender como saudar e se despedir em Língua Espanhola;
- Conhecer algumas expressões que são utilizadas nas relações sociais do cotidiano;
- Adquirir conhecimento dos pronomes pessoais em Língua Espanhola.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 min.	Será dada a saudação inicial aos alunos em espanhol (<i>¡Hola alumnos! Buenas Noches! ¿Cómo van sus estudios en español? Yo soy Iaran y voy a impartir las clases de Español con ustedes y siempre que necesiten ayuda me llamen por favor</i>). Após toda a introdução, começará a atividade sobre as Saudações e Despedidas. O professor perguntará aos alunos: (Quais os cumprimentos e despedidas que vocês conhecem em português? ¿cuáles son los saludos y despedidas que conoces em Lengua Portuguesa? Y conoce algo en Español?)	Estimular a ampliação do vocabulário; Ensinar algumas expressões usadas no cotidiano.	Participação e expectativas dos alunos a respeito da oficina de Língua Espanhola.
10 min.	Após o professor entregará uma fichinha com algum cumprimento ou despedida em espanhol (anexo 8). Cada aluno terá que ler alguma frase em voz alta para a sala, depois deverá dizer se o item que leu é <i>Saludo o Despedids</i> .	Estimular a prática oral.	O quanto participam com sugestão de orações e treinando a oralidade.
5 min.	Depois, os alunos formarão duplas com o colega de sua preferência e ensaiarão um diálogo que o professor entregará em papel sulfite, para apresentar para a	Estimular a conversação entre os alunos; Desenvolvimento	Atitude e participação.

	turma posteriormente (anexo 9).	da destreza escrita e oral.	
10 min.	<p>Feito isso, cada aluno apresentará seu diálogo, e juntos traduziremos cada diálogo. A ideia é estimular a prática, mesmo que ainda falha. O professor ajudará na elaboração da frase.</p> <p>Em seguida, o professor dirá: (<i>Ahora, Nosotros vamos estudiar los pronombres personales</i>) E será escrito no quadro todos os pronomes pessoais com a devida tradução de cada um e o professor solicitará que os alunos copiem em seus cadernos. O professor explicará que eles têm a função de substituir o sujeito nas frases:</p> <p>Yo – eu Tú – tu Él – ele Ella – ela Usted – você Nosotros – nós Nosotras – nós Vosotros – vós Vosotras – vós Ellos – eles Ellas – elas Ustedes – vocês</p>	<p>Desenvolver habilidades para uso da Língua Espanhola em situações sociais; Conhecer os pronomes pessoais da Língua Espanhola.</p>	<p>Será avaliada a participação e atenção dos alunos.</p>
5 min.	Após explicação, leitura e tradução será entregue pelo professor um exercício de fixação para os alunos realizarem individualmente. O exercício é de nível	Estimular o início do pensamento em	Criatividade e a participação dos alunos

	<p>básico onde o aluno deverá completar as frases com o pronome pessoal correspondente (anexo 10).</p> <p>Será dado o tempo de 5 minutos para finalização e em seguida corrigiremos o exercício.</p>	<p>Língua Espanhola e a tradução simultânea, a fim de praticar a aquisição da Língua Espanhola.</p>	
--	--	---	--

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Fichinhas com Saludos e Despedidas;
- Papel sulfite com os Diálogos impresso;
- Papel sulfite com exercício dos Pronomes impresso.

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente as atividades propostas.

PLANO DE AULA 6

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 12/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 40 in. (1 aula)

1. TEMA DA AULA:

- Apresentação pessoal e de terceiros;
- Verbos Ser, Estar e Ter, no Presente do Indicativo.

2. CONTEÚDO DA AULA:

• Apresentação, aos alunos, de conteúdo gramatical com a conjugação dos verbos no Presente do Indicativo;

- Pronúncia e vocabulário nas apresentações.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Apresentar, aos alunos, em Língua Espanhola, as principais formas de efetuar a apresentação pessoal e de terceiros;
 - Auxiliar os alunos na elaboração de pequenas frases ou conversas em Língua Espanhola para realizar apresentações;
 - Auxiliar e ensinar os alunos a pesquisar no dicionário de Espanhol-Português / Português-Espanhol;
 - Iniciar a introdução dos verbos e a respectivas conjugações.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o vocabulário em Língua Espanhola;
- Aprender a pesquisar no dicionário;
- Conhecer as principais formas de apresentação pessoal e de terceiros;
- Aprender afirmações comuns para apresentação;
- Desenvolver as habilidades escrita e oral;
- Ensinar a conjugação dos verbos Ser, Estar e Ter no Presente do Indicativo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 min.	<p>Será dada a saudação inicial aos alunos em espanhol (<i>¡Hola alumnos! Buenas Noches! ¿Como están todos? Hoy vamos para otra clase de Lengua Española, en nuestra Oficina.</i>).</p> <p>Será retomado um pouco do conteúdo visto até então, como alguns vocábulos aprendidos, partes da casa e saudações. Para será fomentado o aspecto mais verbal da Oficina e lembrá-los que outro objetivo das aulas de espanhol é torná-los aptos a compreender a leitura, a escrita e que possam se expressar oralmente em espanhol. Da</p>	<p>Estimular a ampliação do vocabulário;</p> <p>Ensinar algumas formas de apresentação.</p>	Participação e

	<p>mesma forma que também precisarão se dedicar quando puderem, em casa, retomando o conteúdo aprendido.</p> <p>Começaremos a atividade sobre como se apresentar em Espanhol. O professor perguntará aos alunos: ¿algún de ustedes sabe cómo presentarse a alguien en español?</p> <p>Após as respostas, o professor entregará uma fichinha (anexo 11) para que o aluno possa preencher com seus dados, avisando que eles poderão usar o dicionário para auxílio. Nesta fichinha contém: <i>Nombre, Nacionalidad e Profesión.</i></p>		<p>expectativas dos alunos a respeito da oficina de Língua Espanhola.</p>
5 min.	<p>O professor perguntará aos alunos se já terminaram e logo após passará para outra atividade que será o desenvolvimento de uma apresentação. Esta atividade será lida e traduzida junto com os alunos. Após o professor ler e explicar ele solicitará que cada um prepare sua apresentação de forma a se apresentar para os demais colegas. Seguindo as informações preenchidas na tarefa anterior. Os erros serão corrigidos de forma sutil, enfatizando-se a participação do aluno na atividade.</p>	<p>Ajudar na correção e monitoramento de erros na língua.</p>	<p>O quanto participam com sugestão de orações, mesmo que em Língua Portuguesa.</p>
10 min.	<p>“Yo me llamo _____. Soy _____. Soy _____.”</p> <p>Feito isso, o professor pedirá aos alunos que troquem seu cartão com um colega e o apresente para turma seguindo o modelo abaixo:</p> <p>“Él/Ella se llama _____. Es _____. Es _____”.</p> <p>Feita esta integração, será ampliado o vocabulário para locais públicos e que são</p>	<p>Estimular a conversação entre os alunos;</p> <p>Desenvolvimento da destreza escrita e oral.</p>	<p>Atitude para procurar palavras e seus respectivos significados.</p>

	<p>frequentados ou conhecidos pelas pessoas, como a escola, o museu, igreja, biblioteca, hospital, etc., conforme anexo abaixo. As palavras serão escritas no quadro e os alunos deverão descobrir sua tradução. Caso necessário, poderão consultar o dicionário. Ainda dentro desta atividade, serão apresentadas imagens de alguns locais e os estudantes deverão falar o que é, com base no que aprenderam, sejam áreas do interior de casa ou locais externos. Também serão inseridas imagens de objetos distintos, trazendo novamente o conhecimento prévio de cada um. O dicionário poderá ser utilizado.</p>										
10 min.	<p>Ao finalizar as apresentações, o professor dirá: <i>(¡Ahora vamos trabajar con un contenido muy importante donde necesito que todos presten mucha atención! El contenido es los Verbos, que hoy estudiaremos: Ser, Estar y Tener. ¿Alguien sabe para qué sirve un Verbo? - El verbo es una palabra que designa acción o estado de una persona o cosa.)</i>. Retomando a explicação o professor explicará o que é o presente de indicativo: Indica uma ação expressada pelo verbo que se dá no mesmo momento em que se fala. Por ejemplo: <i>(Yo) estudio español. (Yo) hablo español. (Tú) eres mi amigo. (Yo) Tengo hambre.</i></p> <p>O professor passará no quadro uma tabela com os verbos conforme abaixo, lerá, traduzirá e solicitará que alguns alunos individualmente leiam em voz alta.</p>	Desenvolver habilidades para uso da Língua Espanhola em situações sociais.	Será avaliada a participação e atenção dos alunos.								
5 min.	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>Ser</td> <td>Estar</td> <td>Tener</td> </tr> <tr> <td>Yo</td> <td>Soy</td> <td>Estoy</td> <td>Tengo</td> </tr> </table>		Ser	Estar	Tener	Yo	Soy	Estoy	Tengo		
	Ser	Estar	Tener								
Yo	Soy	Estoy	Tengo								

	Tú	Eres	Estás	Tienes	Orientar sobre a importância da audição na Língua Espanhola.	Expectativa e participação dos alunos.
	Él/Ella/usted	Es	Está	Tiene		
	Nosotros(a)	Somos	Estamos	Tenemos		
	Vosotros(a)	Sois	Estáis	Tenéis		
	Ellos/ellas ustedes	Son	Están	Tienen		
Depois disso, será entregue em folha sulfite uma atividade para averiguação do conteúdo e logo após a mesma será corrigida (anexo 12).						

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Fichinhas com apresentações;
- Quadro negro;
- Paineis;
- Pincéis coloridos;
- Folhas A4.

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e com a demonstração de interesse.

PLANOS DE AULA 7, 8 E 9

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 19/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 120 min. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA:

- Artigos definidos e indefinidos;
- Contrações;
- Descrição de uma cidade;
- Pronomes interrogativos.

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Gramática com artigos definidos, artigos indefinidos e pronomes interrogativos;
- Vocabulário com algumas contrações da Língua Espanhola e locais de uma cidade;
- Pronúncia e ortografia.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Apresentar, aos alunos, em Língua Espanhola, os artigos definidos e artigos indefinidos;
- Apresentar aos alunos, em Língua Espanhola, os pronomes interrogativos;
- Apresentar aos alunos, em Língua Espanhola, algumas contrações da Língua Espanhola;

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar pequenas frases ou conversas em Língua Espanhola;
- Conhecer alguns locais de uma cidade;
- Adquirir conhecimento da gramática (artigos definidos e indefinidos);
- Adquirir algumas contrações da Língua Espanhola;
- Aprender como descrever um local ou uma cidade.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AValiação
15 min. Inicialmente serão saudados todos os estudantes com o tradicional “ <i>Buenas noches, caros Estudiantes de nuestra Oficina de Lengua Española! ¿Pasaron bien la semana? ¿Como fueron de estudios en las clases de mañana?</i> Antes de a aula propriamente dita começar, será feito um momento de conversa e debate com a turma sobre a expansão do horário das aulas. Em razão de alguns pedidos feitos pelos estudantes, a ideia é ampliar a aula para mais 40 minutos, totalizando duas horas	Debater e criar entendimento coletivo sobre o horário das próximas aulas; Conhecer o conteúdo da aula.	Participação e expectativas dos alunos a respeito da oficina de Língua Espanhola.

	<p>de aulas (três horas-aula) por semana. Apesar de na aula anterior ter sido feita esta votação, será feita novamente a discussão, para saber se todos estão favoráveis. Será explicado o conteúdo da sala, objetivando ensinar os artigos definidos e indefinidos, os pronomes interrogativos, os locais de uma cidade e como chegar até eles, e algumas contrações usadas na Língua Espanhola (anexo 13). <i>Antes de empezar el contenido, yo quiero leer un pequeño texto</i>, será lido um texto (anexo 14). Foi um pedido feito pelos alunos e traremos um texto para ser lido, pelo professor, antes do conteúdo, querendo familiarizar todos um pouco mais com a língua espanhola.</p>																					
20 min.	<p>Logo depois será trabalhado o que são os artigos definidos e indefinidos, como usá-los no singular e plural, masculino e feminino. Da mesma forma serão já repassadas as contrações da Língua Espanhola. Será escrito no quadro, em tabelas, os artigos e depois algumas contrações, as principais (materiais nos anexos). Entre eles,</p> <table border="1" data-bbox="323 1384 997 1780"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Ejemplos</th> <th colspan="2">Defin.</th> <th colspan="2">Indef.</th> </tr> <tr> <th>Singular</th> <th>Plural</th> <th>Singular</th> <th>Plural</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Masculino</td> <td>el auto</td> <td>los autos</td> <td>un auto</td> <td>unos autos</td> </tr> <tr> <td>Femenino</td> <td>la casa</td> <td>las casas</td> <td>una casa</td> <td>unas casas</td> </tr> </tbody> </table>	Ejemplos	Defin.		Indef.		Singular	Plural	Singular	Plural	Masculino	el auto	los autos	un auto	unos autos	Femenino	la casa	las casas	una casa	unas casas	<p>Conhecer os artigos definidos, indefinidos e algumas contrações.</p>	<p>Atenção e participação</p>
Ejemplos	Defin.		Indef.																			
	Singular	Plural	Singular	Plural																		
Masculino	el auto	los autos	un auto	unos autos																		
Femenino	la casa	las casas	una casa	unas casas																		
25 min.	<p>Logo depois serão trabalhados alguns exercícios sobre o assunto: artigos definidos, indefinidos e contrações (anexo 15). Os exercícios estão nos anexos. Antes da atividade seguinte, serão questionados: <i>¿Ustedes conocen su ciudad?</i></p>	<p>Praticar o uso do conteúdo do item anterior.</p>	<p>Atitude e participação.</p>																			

	<i>¿Conocen puntos turísticos?</i>		
50 min.	<p>Para começar a atividade, a partir deste questionamento, será lido um texto, em espanhol, falando sobre uma cidade turística (anexo 16). Será solicitado que todos prestem atenção e interrompam assim que não entenderem alguma palavra. E através desta leitura/audição é que será trabalhada parte da aula, com a elaboração de um pequeno texto turístico, imaginando como todos os alunos poderiam apresentar um local turístico da própria cidade. Os estudantes contarão com o apoio do professor e do observador da aula. Esta atividade será feita em dupla, ou até em trio, em razão da quantidade de alunos presentes.</p> <p>O objetivo é fazer com que os alunos pensem um local, seja no bairro ou na cidade, e tentem descrevê-lo da melhor forma possível. Forneceremos dicionários que ajudarão na escolha dos substantivos ou palavras, contando, sempre com a ajuda do professor. A ideia é estimular a busca por palavras e significados e desenvolver a criatividade. Depois desta integração, serão expostas imagens de locais de uma cidade e, juntos, citarão o que existe nestes locais, tais como praças, hotéis, parques, igrejas, danceterias, etc.</p>	<p>Desenvolver habilidades para uso da Língua Espanhola em situações sociais;</p> <p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Trabalhar a criatividade e a coletividade em sala de aula.</p>	<p>Será avaliada a participação e atenção dos alunos.</p>
10 min.	<p>Antes de encerrar a aula, será corrigido o que ficou de tarefa de casa da aula anterior, que foi procurar o significado de algumas palavras, com o objetivo de ampliar o vocabulário e também a correção de frases com os verbos ser, estar e ter. Feito isso, será feito agradecimento pela participação, lembrando a todos das aulas mais longas a partir desta data e convidando para a próxima aula. Informarei,</p>	<p>Procurar o significado das palavras, estimulando a busca pelo conhecimento e com o objetivo de</p>	<p>Participação e interesse do aluno.</p>

	<p>também, que será minha última participação, como “professor titular” na próxima semana. Como os estudantes já aprenderam cumprimentos e despedidas, deixarei que um deles faça a despedida e convide os demais para a aula da semana seguinte. Mesmo assim, finalizou com o meu <i>“Muchas Gracias, Chicas y Chico. Un espectacular viernes, Buenos estudios y hasta la próxima semana”</i>.</p>	<p>gravar, com mais facilidade, as palavras em Língua Espanhola.</p>	
--	---	--	--

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Folhas A4;
- Quadro negro;
- Giz;
- Pincéis
- Cadernos;
- Recortes com exercícios

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente as atividades propostas.

PLANOS DE AULA 10, 11 e 12

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 26/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Iaran de Oliveira		Duração da aula: 120 n. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA:

- Números cardinais;
- Verbos regulares;

- Leitura.

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Gramática com a apresentação dos números cardinais;
- Vocabulário em Língua Espanhola;
- Pronúncia, ortografia e leitura;
- Verbos regulares no presente do indicativo.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Apresentar, aos alunos, em Língua Espanhola, os números cardinais;
- Apresentar aos alunos, em Língua Espanhola, mais palavras para ampliar o vocabulário;
- Apresentar aos alunos, em Língua Espanhola, alguns verbos regulares no presente do indicativo;
- Estimular a leitura, através de pequenos textos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprender quais são os números cardinais na Língua Portuguesa;
- Aprender como se lê os números cardinais em Língua Espanhola;
- Adquirir conhecimentos sobre os números cardinais, como formá-los e lê-los;
- Adquirir conhecimentos sobre vocabulário na Língua Espanhola;
- Iniciar a prática da oralidade na Língua Espanhola;
- Adquirir conhecimentos sobre alguns verbos regulares da Língua Espanhola;
- Aprender a conjugar alguns verbos regulares no presente do indicativo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
15 min. Para iniciar a aula, todos os alunos serão cumprimentados com o nosso “ <i>Buenas noches, chico y chicas. ¿Están listos para más una clase de nuestra Oficina de Lengua Española? ¿Cómo fueron en la</i>	Trabalhar a habilidade de compreensão auditiva; Interpretar o texto	Participação e expectativas dos alunos a respeito da oficina de Língua Espanhola.

	<p><i>semana? ¿Todo cierto con sus estudios regulares, de mañana?</i>”. Como foi acertado na semana anterior, as aulas serão de duas horas. Explicaremos que haverá a presença da nossa tutora local na aula, a fim de que não se sintam incomodados com sua participação em sala. “<i>Antes de empezar el contenido de hoy, yo quiero leer um pequeño texto</i>”, será lido um texto. Como na semana passada, para estimular a compreensão auditiva, será lido o texto: “<i>La botella</i>”, uma parábola encontrada na internet e sem autor definido (anexo 17). Logo após a leitura, será dado um pequeno espaço de tempo para um debate o que os estudantes compreenderam do texto. (<i>Chicas y Chico, do qué se pasa esse texto? ¿Alguien ha comprendido algo? Algo que no entenderon?</i>) Mais adiante, o que seria possível compreender do texto. Será informado aos alunos que, se houver palavras que não foram compreendidas por eles, os mesmos deverão perguntar seu significado e colocaremos a palavra no quadro. Depois elas serão traduzidas conjuntamente.</p>	<p>lido pelo professor;</p>	
	<p>Logo depois serão trabalhados os números cardinais (<i>uno, dos, três, cuatro,...</i>). Serão escritos, no quadro, os números, em tabelas, para facilitar a compreensão. Primeiro construiremos uma tabela até o número vinte (<i>uno, dos,</i></p>	<p>Conhecer os números cardinais; Aprender a aplicar os números</p>	<p>Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados através da atenção e</p>

20 min.	três,..., vinte); depois uma tabela do trinta ao cem, em múltiplos de dez (treinta, cuarenta, ...). Depois de uma breve explicação sobre os números e as extensões, será feita uma nova tabela, até o mil (anexo 18)	cardinais.	participação.
15 min.	Logo após este momento serão aplicados alguns exercícios, a fim de fixar os números (anexo 19).	Praticar o uso do conteúdo do item anterior.	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados através da participação.
60 min.	Antes de começar a outra parte do conteúdo, serão distribuídos alguns pequenos textos de poucos parágrafos (anexo 20) para cada um dos alunos. A intenção já é estimular a oralidade do aluno leitor e estimular a audição do receptor. Cada aluno deverá ler o pequeno texto. As pequenas correções com as palavras serão feitas de maneira sensível pelo professor, reforçando o esforço do aluno na participação da atividade. As palavras não compreendidas serão escritas no quadro. Os demais colegas deverão falar o que entenderam dos materiais lidos pelos alunos. Logo depois será explicado o conteúdo sobre os verbos regulares, no presente do Indicativo. Serão explicados o que são verbos, com uma menção do formato deste tipo de verbo na Língua Portuguesa. Os verbos regulares são verbos mais simples de serem memorizados, ao contrário dos	Desenvolver habilidades para uso oral da Língua Espanhola; Ampliar o vocabulário; Trabalhar a produção e a compreensão oral.	Nesta etapa da aula serão avaliadas a participação e atenção dos alunos.

	irregulares, pois existem mais variações sobre um mesmo verbo. Para facilitar, serão inseridas tabelas no quadro com alguns verbos regulares (anexo 21). Logo depois, serão aplicados alguns exercícios para fixação do conteúdo.		
10 min.	Antes de encerrar a aula, será corrigido o que ficou de tarefa de casa da aula anterior, que foi procurar o significado de algumas palavras e preencher algumas pequenas frases com artigos definidos e indefinidos. Agradecerei pela presença de todos, com <i>“muchas gracias, buena semana y hasta luego. Quiero informar también que en la próxima clase nuestra profesora será Rochana Mendes. Quiero dejar mis agradecimientos por todo, por toda comprensión de ustedes con mi esfuerzo e mis fallas, pero soy estudiante e estoy aquí para aprender también. Muchas gracias e hasta breve, pues estaré aquí con ustedes, mientras aprendiendo con Rochana”</i> .	Procurar o significado das palavras, estimulando a busca pelo conhecimento e com o objetivo de memorizar, com mais facilidade, as palavras em Língua Espanhola. Retomar a tarefa da aula anterior, trazendo à tona os conteúdos trabalhados na última semana.	Nesta etapa da aula serão avaliadas a participação e o interesse do aluno.

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Folhas A4;
- Quadro negro;
- Giz;
- Pincéis
- Cadernos;
- Recortes com exercícios e tabelas

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente as atividades propostas.

5.2.2. Planos de Aula Rochana Mendes

PLANO DE AULA 1, 2 E 3

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 02/04/2015
Professor(a) Estagiário(a): Rochana Mendes		Duração da aula: 120 n. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: A tí te gusta conjugar

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Gramática do verbos em espanhol
- Verbos que expressam sentimentos e indicam gostos em espanhol

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer basicamente a estrutura da conjugação verbal em espanhol

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a divisão verbal, em espanhol, dos modos e tempos;
- Diferenciar, rapidamente, a que se destina cada tempo verbal;
- Conseguir expressar sentimentos e indicar gostos em espanhol;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
50 min.	Primeiramente será saudada a turma, com “ <i>Hola! Buenas noches! Como están todos?</i> ”. Logo após, será entregue uma folha com dois	Motivar-se pela aula. Conhecer a	Participação dos alunos na leitura e

	<p>textos (anexo 22) para os alunos e será solicitado que os mesmos leiam em silêncio (<i>Ahora, con este texto primeramente todos leían en silencio y después vamos a leer en voz alta</i>). Após este tempo, será solicitado que alguém comece a ler, e caso ninguém se manifesta, um aluno será indicado pelo professor.</p> <p>Depois da leitura em voz alta, será pedido aos alunos que circulem todos os verbos presentes nos textos (<i>quiero que ahora todos hagan un circulo alrededor de todas las palabras que ustedes consideraren ser un verbo</i>). Com isso, será feita uma análise do professor junto com os alunos a que tempo verbal lhes parecer estar cada verbo circulado por eles.</p> <p>Após feito isso e corrigido, será explicado o conteúdo gramatical sobre verbos (anexo 23).</p> <p>Depois de explicar o conteúdo será entregue as folhas com conjugações verbais para conhecimentos dos alunos.</p>	<p>divisão verbal, em espanhol, dos modos e tempos; Diferenciar, rapidamente, a que se destina cada tempo verbal;</p>	<p>localização dos verbos.</p>
<p>50 min.</p>	<p>Então será entregue e lido pela turma um pequeno texto falando dos gostos e preferências de alguém (anexo 24). Após, será pedido aos alunos que todos circulem os verbos do texto (<i>nuevamente ahora quiero que ustedes hagan como antes, circulen las palabras que consideraren un verbo</i>), e a professora irá corrigir e fazer uma análise sobre eles, em conjunto com os alunos.</p> <p>Então, a professora irá explicar como se forma a estrutura dos verbos que expressam sentimento e indicam gostos em espanhol (anexo 25).</p> <p>Depois da explicação será pedido que cada</p>	<p>Conseguir expressar sentimentos e indicar gostos em espanhol</p>	<p>Participação dos alunos na execução das atividades</p>

	<p>aluno tente completar a frase dita pelo professor em voz alta (anexo 26) (<i>yo voy decir una frase, el inicio de la frase y ustedes van a completarla oralmente conforme yo voy solicitando</i>).</p> <p>Será passado o início das frases de gosto e será solicitado aos alunos que preenchem expressando-se livremente (anexo 27).</p>		
20 min.	<p>Por fim, como tema de casa, será solicitado aos alunos que entrevistem alguma pessoa da família ou amigos, conforme o questionário entregue pela professora (<i>yo voy entregarles una hoja con algunas preguntas que vamos a leer para ver se ustedes entenderán, y como tarea de casa ustedes van a entrevistar alguien y escribir las repuestas en español para leer en la próxima clase</i>), e terão que entregar na próxima aula com as respostas em espanhol (anexo 28). E por fim será saudada a turma com um “<i>buenas noches, gracias por todo e hasta luego</i>”.</p>	Revisar a aprendizagem na sala de aula	Será avaliado o tema entregue na próxima aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas dos textos.;
- Cadernos;

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e pelo trabalho entregue na próxima aula.

PLANO DE AULA 4, 5 E 6

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 09/04/2015
Professor(a) Estagiário(a): Rochana Mendes		Duração da aula: 120 n. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: La Rutina: ¿Qué tú haces todos los días?

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Verbos irregulares E → IE, E → I e O → UE em presente do indicativo

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Reconhecer as trocas radicais na estrutura da conjugação dos verbos irregulares em espanhol.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprender a diferenciar os verbos regulares do irregulares;
- Distinguir as diferentes irregularidades existente no presente do indicativo da conjugação destes verbos em espanhol.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
50 min.	Primeiramente será saudada a turma, com “ <i>Hola! Buenas noches! Como están todos?</i> ”. Logo após, será iniciado a aula, onde será entregue uma folha de atividade para os alunos (anexo 29) em que os mesmos, irão preencher as figuras conforme o verbo (<i>en esta hoja, por favor rellenen los espacios con los verbos</i>	Interessar-se pela aula. Aprender a diferenciar os verbos regulares dos irregulares.	Nesta etapa da aula será avaliada a participação dos alunos na leitura e execução das

	<p><i>adecuados, del cuadro al lado</i>). Depois, será pedido a todos que escrevam (com ajuda de dicionário e da professora) em seu caderno sua rotina diária, em espanhol, utilizando os itens do exercício anterior, respondendo à pergunta: “O que eu faço todos os dias?” (<i>ahora, ustedes van a escribir en sus cuadernos sus rutinas diarias contestando la pregunta ¿Lo qué yo hago todos los días?, pueden utilizar el ejercicio anterior como apoyo y pedir ayuda a los profesores</i>). E em seguida, todos lerão para a turma e o professor colocará no quadro todos os verbos que achar pertinente ao objetivo da aula, que surgirão durante a leitura. Em seguida, será colocada a música “<i>Eres para mí</i>” de Julieta Venegas, e será entregue uma folha com a letra da música com alguns espaços (anexo 30) em que os alunos terão que completar com os verbos irregulares do presente de indicativo durante a execução da música (<i>Yo quiero que ustedes escuchen la música una vez mirando em la hoja, después yo voy a poner de nuevo y ustedes van a intentar completar los espacios con las palabras faltantes, se precisar yo pongo otras veces</i>). Após escutarmos coletivamente, o preenchimento da letra será corrigido.</p> <p>Com tudo isso, será pedido aos alunos que analisem os verbos colocados no quadro e os verbos presentes na música para ver o que eles perceberam com tudo isso, se notaram as diferenças radicais dos verbos.</p>		atividades
50 min.	Depois de todo o debate sobre as diferenças existentes nos verbos com os alunos, será então	Distinguir as diferentes	Nesta etapa da aula será

	<p>explicada a gramática pura dos verbos irregulares do presente de indicativo no espanhol, frisando-se a diferença entre estes e os verbos regulares em sua conjugação.</p> <p>Após esta explicação será dada uma folha com imagens (anexo 31) para que os alunos formem frases com as imagens, respondendo: “¿Qué haces?” Após resolverem o exercício os alunos lerão as frases em voz alta, uma de cada vez, e a professora fará as correções necessárias de maneira delicada, dando ênfase na participação.</p>	<p>irregularidades existentes no presente de indicativo da conjugação em espanhol</p>	<p>avaliada a participação dos alunos na execução das atividades</p>
20 min.	<p>E por fim será dado de tema uma folha com frases para os alunos preencherem com os verbos irregulares no presente de indicativo (anexo 32) (<i>Como tarea de casa ustedes van a intentar completar estas frases con verbos no presente de indicativo y en la próxima clase vamos a corregirlas</i>). Os alunos serão alertados que deverão terminar esta tarefa em casa, caso se esgote o tempo da aula. Então será saudada a turma com um “<i>buenas noches, gracias por todo e hasta luego</i>”.</p>	<p>Reforçar a aprendizagem da sala de aula</p>	<p>Será avaliado o tema entregue na próxima aula.</p>

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas dos anexos
- Cadernos;
- Música e notebook.

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e pelo trabalho entregue na próxima aula.

PLANO DE AULA 7, 8 E 9

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 16/04/2015
Professor(a) Estagiário(a): Rochana Mendes		Duração da aula: 120 n. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: Conociendo dos personalidades importantes

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Verbos irregulares de primeira pessoa, I → Y e C → ZC em presente de indicativo

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Reconhecer as trocas radicais na estrutura da conjugação dos verbos irregulares em espanhol.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprender a diferenciar os verbos regulares do irregulares;
- Distinguir as diferentes irregularidades existentes no presente de indicativo da conjugação em espanhol;
- Conhecer duas personalidades importantes dos países hispanohablantes e do “universo da língua espanhola”;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
40min.	Primeiramente será saudada a turma, com “ <i>Hola! Buenas noches! Como están todos?</i> ”.	Interessar-se pela aula.	Nesta etapa da aula os alunos

	<p>Logo após, será iniciado a aula, onde será entregue uma folha de atividade para os alunos (anexo 33) onde os mesmos, irão preencher conforme o verbo (<i>En esta hoja ustedes van a rellenar los espacios conforme el verbo solicitado</i>).</p> <p>Depois, será pedindo a todos que escrevam (com ajuda de dicionário e da professora) em seus cadernos sua autobiografia, em espanhol, utilizando como exemplo os textos anteriores (<i>ahora, en sus cuadernos ustedes van a escribir su autobiografía utilizando como ejemplo los textos anteriores</i>). E em seguida, todos lerão para a turma e o professor fará as pontuações necessárias.</p>	<p>Aprender a diferenciar os verbos regulares dos verbos irregulares.</p>	<p>serão avaliados pela participação na leitura e execução das atividades</p>
60 min.	<p>Depois, será dada continuidade a explicação dos verbos irregulares do presente do indicativo no espanhol. E será entregue uma folha de exercícios para reforçar a aprendizagem (anexo 34)</p>	<p>Distinguir as diferentes irregularidades existente no presente de indicativo da conjugação em espanhol</p>	<p>Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação na execução das atividades</p>
20min.	<p>E por fim, para complementação do assunto, primeiramente será debatido sobre o que os alunos já sabem sobre Che Guevara e será feito um levantamento das informações, então será entregue uma folha com uma reportagem biográfica do mesmo (anexo 35), onde os alunos lerão em voz alta e será debatido o que eles entenderam sobre o texto (<i>Acá tenemos la biografía de una persona conocida llamada Che Guevara, ¿Lo qué ustedes ya saben sobre</i></p>	<p>Reforçar a aprendizagem da sala de aula</p>	<p>Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pelo tema entregue na próxima aula.</p>

	<p><i>él?, ¿Alguien conoce?, ¿Sabe quién fue él?).</i> Então será saudada a turma com um <i>“buenasnoches, gracias por todo e hasta luego”.</i></p>		
--	---	--	--

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas dos anexos
- Cadernos;

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e pelo trabalho entregue na próxima aula.

PLANO DE AULA 10, 11 E 12

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 23/04/2015
Professor(a) Estagiário(a): Rochana Mendes		Duração da aula: 120 n. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: La gramática en la música

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Pronomes de Complemento direto e indireto na língua espanhola.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Aprender a utilizar adequadamente o pronomes de complemento direto e indireto na língua espanhola.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer alguns cantores espanhóis.
- Conhecer algumas músicas destes cantores espanhóis.
- Trabalhar as habilidades de compreensão oral e produção escrita (preenchimento das lacunas) através das músicas.
- Distinguir e assimilar a utilização dos pronomes de complemento direto e indireto na língua espanhola.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AValiação
50 min.	Primeiramente será saudada a turma, com <i>“Hola! Buenas noches! Como están todos?”</i> . Logo após, será iniciado a aula, onde será entregue uma folha com letras de músicas espanholas com alguns espaços em branco para que os alunos completem ao ouvir a música (anexo 36), tais espaços compreendem exatamente a gramática da aula (<i>Entonces ahora vamos a oír las músicas y ustedes tendrán que intentar completar los espacios con las palabras que oirán</i>). Após, completar uma a uma das músicas, o professor irá ver a dificuldade, corrigir e debater com os alunos o que eles entenderam da letra, se necessário será feito uma breve tradução.	Interessar-se pelo assunto da aula. Conhecer alguns cantores espanhóis.	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação dos alunos na leitura e execução das atividades
50 min.	Após o trabalho com as músicas o professor explicará a gramática da aula, a qual estava relacionada com as músicas: os pronomes de complemento direto e indireto, buscando os exemplos das músicas para explicar aos alunos este conteúdo de forma com que os mesmos possam compreendê-lo com mais facilidade (<i>Yo</i>	Distinguir e assimilar a utilização dos pronomes de complemento direto e indireto na língua	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação dos alunos na execução das

	<i>voy explicar para ustedes los pronombres de complemento, es una parte un poco difícil del español, por eso necesito que ustedes presten mucha atención).</i>	espanhola	atividades
20 min.	<p>E por fim, para complementação do assunto, será dada uma folha com exercícios (anexo 37) a respeito da gramática, em que as primeiras atividades serão feitas junto com professor, haja vista a dificuldade do conteúdo, e, em um segundo momento os alunos farão sozinhos (<i>ahora yo quiero que ustedes hagan los ejercicios de la hoja conforme nosotros hemos hecho en la pizarra, yo voy hacer los primeros con ustedes y los próximos ustedes intentaran hacer solos</i>). Ao fim da aula as atividades serão corrigidas.</p> <p>Então será saudada a turma com um “<i>buenas noches, gracias por todo e hasta luego</i>”. A professora também aproveita o momento para despedir-se como docente da turma, afirmando que a partir da próxima semana todos terão aula com a estagiária Ana Paula.</p>	Reforçar a aprendizagem da sala de aula	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pelo tema entregue na próxima aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas dos anexos
- Cadernos.

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e pelo trabalho entregue na próxima aula.

5.2.3. Planos de Aula Ana Paula Zimmermann Xavier

PLANO DE AULA 1, 2 E 3

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 30-04-2015
Professor(a) Estagiário Ana Paula Zimmermann Xavier		Duração da aula: 120 min. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: *¿Qué haces habitualmente?

*¿Qué bien te ves!

* Uso de Muy e Mucho.

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Verbos reflexivos;
- Léxico de características físicas, caráter, descrevendo uma pessoa.
- Gramatical com o uso de Muy e Mucho.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Aprender a conjugar os verbos reflexivos;
- Conseguir descrever pessoas através das características físicas e de caráter;
- Diferenciação de Muy e Mucho

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprender a utilizar os verbos reflexivos;
- Adquirir novo vocabulário juntamente aprendendo a pronúncia e ortografia dos mesmos através de descrição de características físicas e de caráter;
- Utilizar corretamente Muy e Mucho

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AValiação
-----------------------------	--------------------------	-----------

<p>50 min.</p>	<p>Ao iniciar a aula, serão dadas boas vindas aos alunos e feita apresentação da estagiária Ana Paula em Espanhol: (“<i>¡Buenos Noches Chicos! ¿Como estan? Mi nombre es Ana Paula, ¿se acuerdan? Yo soy pasante de la UFSC como Iaran y Rochana y voy a seguir con las clases de nuestra oficina de lengua española a todos ustedes! Por favor, siempre que necesiten ayuda me llamen, ¿cierto?</i>”) Além disso, será dito aos alunos que a professora-estagiária pretende ajudá-los a compreender a leitura e a escrita, além de criar possibilidades de que todos possam se expressar oralmente em língua espanhola. Ao término da apresentação a professora convidará os alunos a começarem os estudos: (“<i>¿Todos listos? ¿Empecemos nuestra clase?</i>”) A professora perguntará aos alunos: “<i>Chicos,</i>” o que vocês fazem habitualmente quando acordam até a hora de dormir? “<i>¿Cuál es la Rutina Diaria que ustedes hacen cuando despiertan?</i>” A professora anotará na lousa o que os alunos forem citando, transformando do Português para o Espanhol, ajudando-os a complementar sobre as Rotinas do dia a dia. A professora conduzirá a aula para o ensino dos verbos reflexivos: “Agora que vocês já sabem quais são as principais rotinas do dia a dia em Espanhol, vamos entender o que são os Verbos Reflexivos”. A professora entregará uma folha com o conteúdo e exemplos, (anexo</p>	<p>Trabalhar conjuntamente o conhecimento de novas palavras, novos verbos através das rotinas diárias em Espanhol, praticando a oralidade.</p> <p>Aprender sobre os Verbos Reflexivos e juntamente compreender a relação que existe com as Rotinas Diárias, ampliando seu vocabulário e praticando a escuta e oralidade.</p>	<p>Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação na leitura e execução das atividades propostas</p>
----------------	---	--	---

	<p>38) pedindo que todos acompanhem. Depois resumirá novamente, dizendo: “<i>Algunos verbos son reflexivos porque siempre indican algo que alguien hace a sí mismo. ¿Correcto?</i>” São verbos que passam a informação de que a Ação do Verbo ocorre sobre quem a pratica. “Todos compreenderam? Alguma dúvida?”</p> <p>A professora auxiliará os alunos na realização do primeiro exercício dizendo: “<i>Vamos ahora hacer juntos el primer ejercicio.</i>” (anexo 39)</p> <p>Logo após, será solicitado que os alunos realizem a atividade de número 3 (anexo 40), relacionando as imagens com o vocabulário, logo após será corrigido pela professora que fará a correção em voz alta.</p>		
50 min.	<p>Depois da atividade dos Verbos Reflexivos a professora convidará aos alunos a aprenderem sobre as características físicas e de caráter, dizendo: <i>Ahora chicos, ¿vamos aprender como describir una persona?</i>”. A professora pedirá que leiam o texto (anexo 41) e solicitará que algum aluno leia-o em voz alta, caso ninguém se manifestar, a professora escolherá o aluno para ler. Depois do texto lido a professora pedirá que prestem atenção nas características da <i>Abuela Manuela</i> e juntamente com a turma será feita a tradução e explicado sobre quais são as características apresentadas no texto, tanto físicas como de caráter. Logo após, a professora, através de uma ilustração (anexo 42), trará mais formas de descrições físicas para os alunos</p>	<p>Descrever uma pessoa através das características físicas e de caráter</p> <p>Introduzir novas palavras ao vocabulário com o apoio das imagens.</p>	<p>Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação na execução das atividades</p>

	<p>aumentarem seu grau de vocabulário e posterior realizarem o exercício (anexo 43). Será traduzido pelo professor, porém instigando que os alunos tentem descobrir os significados das palavras.</p> <p>Em seguida a professora comunica: “Faremos agora a leitura das Descrições de Caráter” (Anexo 44) e será solicitado a cada aluno que diga em voz alta: “¿Como eres?” E cada aluno deverá falar de suas características de caráter, onde trabalharemos a pronúncia, conversação e o uso do <i>Muy</i> que será o próximo tópico a ser trabalhado na aula.</p>		
20min.	<p>A professora finalizará a aula explicando a regularidade dos usos de <i>muy</i> e <i>mucho</i>, atentando aos alunos para que prestem atenção ao conteúdo, pois este sempre gera dúvidas aos falantes estrangeiros. Após a explicação será solicitado como tema de casa o exercício (Anexo 45) para a próxima aula. A professora se despede da turma (“<i>Hasta luego</i>”), desejando uma boa semana a todos.</p>	<p>Interagir no aprendizado e na realização das atividades propostas.</p>	<p>Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pelo tema entregue na próxima aula.</p>

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Folhas dos Anexos com Conteúdos e Exercícios;
- Pincéis Coloridos;
- Cadernos.

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e pelo trabalho entregue na próxima aula.

PLANO DE AULA 4, 5 e 6

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data:
Professor(a) Estagiário(a): Ana Paula Zimmermann Xavier		Duração da aula: 120 min. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: ¿Cómo está tu vocabulario en español?

2. CONTEÚDO DA AULA:

Léxico de esportes, vestuário, cores, profissões e animais.

3. OBJETIVOS GERAIS:

- Aprender léxicos de esportes, vestuário, cores, profissões e animais para ampliação do vocabulário.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar o aluno a conhecer e aprender a produzir cartazes através de recortes e colagens considerando o aprendizado lexical.
- Favorecer a interação entre os alunos e possibilitar uma produção coletiva que favoreça o aprendizado de novo vocabulário.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
50min	Primeiramente será saudada a turma, com <i>“Hola! Buenas noches! Como están todos?”</i> Logo após a professora iniciará a aula convidando os alunos para iniciarem a aula: <i>“Chicos, Hoy nosotros vamos aprender nuevas palabras para aumentar nuestro vocabulario. Vamos empezar el trabajo?”</i>	Incitar o aluno a se interessar pela aula.	Participação dos alunos para o trabalho em grupo e a execução da atividade.

	<p>Será solicitado que os alunos dividam-se em 5 grupos onde cada grupo ficará com um item para confeccionar o cartaz (vestuário, esporte, cores, animais e profissões). A professora orientará os passos para a confecção dos cartazes dizendo: <i>“Chicos, Presten atención ahora para la elaboración de los cartazes”</i> O cartaz serve para motivar ou divulgar uma informação, para isso ele deve ser bem apresentado. <i>“Los cartazes de ustedes deberán hacer: Simple, Vistoso y Encantador. Cada vestimenta, color, deporte y profesión que vosotros encontraren deberán fijar y escribir el significación debajo de cada imagen. Cierto?”</i> Para as traduções todos deverão utilizar o dicionário.</p>		
30min.	<p>Após execução das atividades será solicitado que o grupo escolha um aluno para apresentar o cartaz. <i>“Muy bien Chicos, ahora un alumno del grupo deberá presentar el cartaz para nosotros”</i>. A professora auxiliará na apresentação. Depois das apresentações a professora dirá aos alunos: <i>“Ahora voy a entregar para vosotros una apostilla que contiene más léxicos de vestuario, deportes y profesiones”</i>. Juntamente nesta apostila haverá exercícios para fixação dos vocabulários. (Anexo 45). A professora fará a correção dos exercícios juntamente com os alunos dizendo: <i>“Ahora nosotros vamos a corregir los ejercicio. ¿Todos listos?”</i></p>	Trabalhar a oralidade na apresentação do cartaz.	Participação dos alunos na execução das atividades
40min.	<p>Após correção dos exercícios, será trabalhado a nacionalidade e os nomes de lugares</p>	Reforçar a aprendizagem da	Será avaliado a participação do

	<p>públicos. Para isso a professora buscará a atenção e motivação dos alunos, convidando-lhes a realizar um jogo educativo de Bingo. : <i>Chicos, ¿vamos ahora hacer algo diferente? Vamos a jugar Bingo? Que les parece?</i></p> <p>Será entregue aos alunos uma folha (Anexo 46) onde haverão as palavras e uma tabela de BINGO. A professora explicará aos alunos que eles deverão escolher palavras e escrever dentro da tabela de forma aleatória. Para quem completar a cartela de Bingo primeiro, haverá um presente surpresa levado pela professora.</p>	sala de aula	aluno durante a atividade.
--	--	--------------	----------------------------

6. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Pincéis coloridos;
- Folhas dos anexos
- Revistas;
- Tesouras;
- Cartazes
- Cola;

7. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula.

PLANO DE AULA 7, 8 E 9

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 14-05-2015
Professor(a) Estagiário Ana Paula Zimmermann Xavier		Duração da aula: 120 n. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: Bajo Diferentes Techos.

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Léxico das partes de uma casa;
- Advérbios e preposições de lugar;

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os nomes em espanhol dos mobiliários de uma casa;
- Conseguir descrever em espanhol as partes de uma casa;
- Distinguir e assimilar a utilização dos advérbios e preposições de lugar na língua espanhola;
- Aprender a utilizar adequadamente os advérbios e preposições de lugar na língua espanhola.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
50 min.	Primeiramente será saudada a turma, com “ <i>Hola! Buenas noches! ¿Como están todos?</i> ”. Logo após, será iniciada a aula, onde será entregue uma folha com um desenho de uma casa (anexo 47) e será pedido aos alunos que façam a tradução das partes da casa que estão em espanhol para o português (<i>Por favor alumnos, ahora hagan en sus cuadernos la traducción de las partes de la casa de la hoja para el portugués</i>). Após, cada aluno irá escolher mais 10 coisas (móvel ou parte da casa) que não aparecem no desenho, que tenham em sua casa, vão listar no caderno e traduzir. Após, cada um lerá sua lista e a professora colocará no quadro, pedindo que todos os alunos copiem as palavras	Conseguir descrever em espanhol as partes de uma casa	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação dos alunos na leitura e execução das atividades

	e formando assim uma lista de vocabulário para os alunos.		
50 min.	Em seguida, a professora entregará uma folha (anexo 48) com as preposições e os advérbios de lugar, e explicará aos alunos a diferença entre os dois e quais são eles, sempre solicitando exemplo aos alunos (<i>un ejemplo con la preposición “debajo de”</i>). Após, a explicação será pedido aos alunos que completem o exercício conforme o desenho acima (<i>ahora ustedes irán completar las frases de acuerdo con el dibujo arriba</i>).	Distinguir e assimilar a utilização dos advérbios e preposições de lugar na língua espanhola; Aprender a utilizar adequadamente os advérbios e preposições de lugar na língua espanhola.	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela participação dos alunos na execução das atividades
20 min.	Por fim, será solicitado aos alunos que façam um anúncio de classificados, como se estivessem vendendo a própria casa, para isso irão descrevê-la, (<i>entonces ahora ustedes irán hacer un anuncio de clasificados como se ustedes estuviesen vendiendo sus casa, para eso tendrán que describirla</i>). A professora encerrará a aula, pedindo a todos que terminem a atividade em casa e que tragam esta tarefa para a aula da semana seguinte: “ <i>Buenas noches y hasta luego</i> ”.	Reforçar a aprendizagem da sala de aula, através de um exercício prático.	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pelo realização da atividade.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Quadro;
- Folhas dos Anexos com Conteúdos e Exercícios;
- Pincéis Coloridos;

- Cadernos.

6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula e pelo trabalho entregue na próxima aula

PLANO DE AULA 10, 11 E 12

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Estadual Básica Frei Evaristo		
Ano/Turma: Oficina	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 21/05/2015
Professor(a) Estagiário(a): Ana Paula Zimmermann Xavier		Duração da aula: 120 min. (3 aulas)

1. TEMA DA AULA: Despedirse do español

2. CONTEÚDO DA AULA:

- Todo conteúdo trabalhado na oficina básica de espanhol

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Praticar o espanhol que aprenderam durante a oficina;
- Colocar em prática todo o conteúdo trabalhado na oficina básica de espanhol;
- Revisar os conteúdos trabalhados, de maneira a sintetizar as aulas ocorridas;
- Despedir-se da turma com confraternização.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
60 min.	Primeiramente será saudada a turma, com “ <i>Hola! Buenas noches! ¿Como están todos?</i> ”. Logo após, será iniciada a aula e será pedido aos estudantes que produzam um cartão-postal	Praticar o espanhol que aprenderam durante a	Nesta etapa da aula os alunos serão avaliados pela

	<p>de sua cidade, como se fosse enviado para um morador da Espanha, com imagens de pontos turísticos ou informações relevantes sobre a cidade onde moram. Orientarei que, no verso, os alunos terão que escrever um pequeno texto, contando um pouco sobre o local escolhido e sobre eles próprios, (<i>entonces hoy como actividad final de nuestra clase usted estarán que hacer una tarjeta postal de su ciudad, como si se envía a un residente de España, con imágenes de lugares o información relevante sobre la ciudad donde viven, en la parte posterior, usted tendrán que escribir un ensayo corto, contando un poco sobre el lugar y sobre sí mismos</i>).</p> <p>Daremos até 20 minutos para que os alunos façam seus cartões e, por fim, os alunos, um a um irão à frente da sala apresentar seu cartão para todo o grupo.</p>	<p>oficina; Colocar em prática todo o conteúdo trabalhado na oficina básica de espanhol.</p>	<p>participação na execução da atividade</p>
60min.	<p>Após a execução da atividade, será feita uma confraternização com os alunos, com comidas e bebidas trazidas pelos professores, para que todos possam se despedirem da oficina.</p>	<p>Despedir-se da turma com confraternização.</p>	

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Dicionários Português-Espanhol / Espanhol-Português;
- Folha A4;
- Lápis de cor;
- Canetinhas;
- Tesoura

6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a efetiva participação na sala de aula.

5.3. DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS

Para reflexão do processo de ensino-aprendizagem trabalhado em nossa docência, foram construídos relatos e diários reflexivos dos três estagiários, que serão apresentados nos próximos subitens deste relatório. Nestes trabalhos serão desenvolvidas as capacidades autoavaliativas dos estagiários em formação.

5.3.1. Diário reflexivo-crítico do Iaran de Oliveira

Interessante pensar e refletir após o período de aulas. Poucos dias atrás, seria muito imprudente em efetuar algumas afirmações como, por exemplo é simples ministrar uma aula. Apesar de todas as novidades diárias, e não imaginadas ou programadas, creio que consegui atingir aos meus objetivos. Entre eles, ministrar o conteúdo inicialmente programado, perder (um pouco) da ansiedade e do nervosismo, aprender, tentar não parecer ansioso demais.

Foi uma atividade bastante estranha e diferente. Apesar de estar mais de quatro anos estudando, debruçado, dia após dia, sobre teorias infundáveis de como ministrar uma aula, como preparar uma aula, o que estudar e como estudar, onde procurar, o quê fazer, fiquei quase sem dormir à noite que antecedeu a aula inaugural. E fiquei assim por mais alguns dias, mesmo sem precisar, após as aulas.

Nossa Oficina Básica de Língua Espanhola foi ministrada em uma sala de aula, emprestada pela Escola Estadual Frei Evaristo, do município de Iomerê/SC. Junto de minha pessoa, formam o grupo de professores-estagiário, Ana Paula Zimmermann Xavier e Rochana Mendes. A carga horária, de 12 horas-aula cada um, foi cumprida na seguinte ordem: Iaran, Rochana e Ana Paula.

Na aula inaugural, fomos os três para a Oficina, onde nos apresentamos formalmente. Logo depois, Ana Paula teve a alegria de ganhar o primeiro filho, sendo assim, não pode comparecer nas aulas seguintes. Retornou apenas no final para ministrar suas aulas. A turma foi formada por estudantes do período matutino da Escola e que se dispuseram a aprender um pouco do idioma.

Apesar do nervosismo, a aula transcorreu de forma tranquila. Na primeira aula apresentei o grupo de professores-estagiários aos participantes da Oficina e expliquei sobre o

nosso curso de Letras-Espanhol, da importância que cada participante tem no contexto educacional do nosso grupo e dos nossos objetivos para com o ensino de Língua Espanhola para eles, os participantes. Aos poucos senti-me mais tranquilo e pude abrir um parêntese para conhecer cada um dos participantes, solicitando nome, qual a turma que estuda, a origem, e os motivos que levaram a se interessar pela Língua Espanhola.

Não verifiquei maiores problemas nesta aula inaugural, tampouco com a participação dos estudantes, tanto quanto pelo conteúdo escolhido para a aula. A opção pelos heterossemânticos não foi à toa. Foi feito um plano de aula voltado ao fazer pensar e refletir sobre a Língua Espanhola e as semelhanças com a Língua Portuguesa. A apreensão da primeira aula ocasionou pequenos esquecimentos, o qual recorri ao meu material, bem como a ajuda da colega Rochana Mendes, que estava como observadora. Como grupo, decidimos termos a possibilidade de intervir e interagir na aula do colega, caso necessário.

Acredito que meus pontos fortes foram o ânimo de ministrar a aula e a preparação prévia. Não creio que houve ponto fraco. Aprendi que quanto mais nos preparamos, menos preparados estamos. Como primeira aula, não houve muitos questionamentos pelos estudantes, mesmo que foi deixado este parêntese em aberto para que fossem feitas perguntas, em caso de dúvidas. Os objetivos de apresentar a proposta da Oficina Básica de Língua Espanhola, a apresentação do grupo de professores-estagiários, bem como de ensinar a diferenciação de palavras semelhantes na Língua Espanhola e Língua Portuguesa foram alcançados.

Passado o receio e medo da primeira aula, não tremia tanto quanto na aula inaugural. A surpresa agradável foi que tivemos dois alunos a mais na segunda aula, agora com a turma fechada, totalizando dez estudantes. Os dias sobressalentes de inscrição foram positivos, fechando com nove meninas e um menino, estudantes do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio.

Depois da primeira aula, tivemos de readaptar um pouco as aulas. Decidimos não fomentar tanto um assunto e expandir um pouco, fazendo duas aulas (dois planos de aula) por noite. Refletimos depois da aula inaugural e pensamos que não iríamos contemplar o todo o conteúdo, mesmo que básico, planejado ainda no ano passado. O tempo passa muito rápido, mas conseguimos adequar da melhor forma.

Apesar de ter um conteúdo em mente, com o suporte das anotações e todo material planejado em mãos, ainda há falhas e esquecimentos. Já foi bem combinado antes que poderíamos contar com o apoio dos estagiários-observadores também. Rochana me ajudou em alguns detalhes importantes de pensar sobre o alfabeto em espanhol, pois ela tem vasta

experiência na área e já ministrou aulas de Língua Espanhola antes, o que facilita no momento da aula.

Acredito que consegui interagir a contento com a turma de estudantes, tentando não fazer uma classe monótona, mas contar com a interação entre todos e dar espaço para que todos possam aprender de forma coletiva, permitindo a efetiva participação de todos. Mesmo nas brincadeiras que preparamos nos planos de aula, é importante a participação de todos da turma, pois a nossa ideia é fazer uma aula em que possamos brincar e aprender ao mesmo tempo.

O que sinto ainda dificuldade é com a Língua Espanhola. Apesar de todos estes quatro anos de curso, sinto falta hoje, mais do que antes, da conversação e da utilização in loco da língua. A teoria é algo importante, mas a conversação é fundamental. E esta carência é que sinto um reflexo direto e profundo nos dias de hoje. Acredito que este receio ainda de *hablar* na sala de aula é um reflexo desta carência durante o curso. Creio que todos (quem estuda a língua) querem é falar e entender tudo de tudo.

Apesar deste aspecto mais emocional (ou psicológico) da fala do que do aspecto conhecimento da teoria, acredito que consegui deixar todos a vontade na sala de aula e motivar a participação de todos. Não desejamos é que alguém sintasse envergonhado de falar isso ou aquilo na sala, na frente dos colegas, alguns ainda que tenham muito pouco, ou nenhum, contato na escola. Consegui unificar a turma neste ponto, incentivando a troca de informações e o aprendizado coletivo.

Logo após a segunda noite de estágio, a direção da instituição nos solicitou se havia a possibilidade de expandir o horário das aulas. O motivo foi o tempo excessivo dos estudantes na escola após o final da Oficina de Língua Espanhola, fato que gerou preocupação da direção em razão de muitos estudantes ficarem ociosos até a chegada do transporte escolar. Conversamos com a coordenação da instituição, solicitamos respaldo da tutoria/coordenação e foi sinalizada como positiva a mudança.

Levamos esta possibilidade para a sala de aula. Foi apenas um questionamento levantado pela instituição e sem a imposição de ser feita a alteração. Debates este assunto na sala de aula para todos e colocamos em votação, de maneira democrática, para saber se a maioria aceitaria. Após as explicações, foi aceito este pedido da direção e explicado que, a partir da aula da próxima semana, ficaríamos até às 21 horas, ou seja, duas horas de Oficina.

Sempre é um dia novo, a preocupação se alguém irá desistir ou faltar. Nesta aula foram dez alunos que participaram. Mas importante é saber e, sobretudo, ver todos ali, sentados, com cadernos e canetas em mãos. Havíamos planejado uma aula mais suave, com

um conteúdo um pouco mais sucinto, mas faltou um pouco de tempo. Parte do conteúdo, mais os exercícios práticos, ficaram de fora, mas devem ser retomados na aula seguinte, de maneira rápida.

Olhar para o relógio também deve fazer parte da dia a dia do docente, pois é necessário respeitar horários e conteúdos. Por mais que tenhamos elaborado o plano e seguido o que ali continha, ainda faltou um pouco de tempo, alguns minutos, para corrigir os exercícios. Acredito que o ponto forte é conseguir deixar a atenção da turma mantida durante toda a aula, fazendo com que possam aprender de maneira tranquila e sem pressões.

Aprendi que devo testar, sempre antes de finalizar a tarde, se os pincéis estão funcionando e comprar uma caixa, não mais apenas quatro deles. O objetivo da aula foi atingido, conseguindo repassar todo conteúdo proposto de forma adequada, dentro do prazo, restando apenas o exercício final para ser corrigido na aula seguinte. Devo melhorar de maneira contínua e tentando planejar da maneira mais adequada possível os planos e conteúdos com a aula a ser aplicada.

De maneira geral, pude presenciar momentos muito importantes em minha formação como futuro docente. Algo que deixei bem nítido em meu diário reflexivo semanal foi quanto a necessidade de aprender continuamente, dia após dia, principalmente o *hablar* em Língua Espanhola. A fluência só se dá com a prática, mas é bem complicado praticar em sala, testando com os estudantes. Ainda sei deste meu ponto fraco e estou trabalhando/estudando para melhorar. Para o segundo semestre devo iniciar um curso de Língua Espanhola particular, a fim de maximizar meu aprendizado e minha fluência verbal.

Acredito que foram dias de muito aprendizado, correria, criação de hipóteses, possibilidades, momentos de fazer funcionar a criatividade e, acima de tudo, trabalho coletivo. Em nenhum momento posso dizer que este foi o meu estágio. Em todos os momentos devo dizer que este foi o nosso estágio, pois é composto por Ana Paula, Rochana e eu. Sem este grupo, que mais parece um time muito bem alinhado, não seria possível chegar neste patamar da disciplina, tampouco finalizando o Estágio Supervisionado. Acabo me perguntando o que devo esperar pela frente? Não sei. Apenas sei que devo seguir estudando, me dedicando e, acima de tudo, acreditando no poder da transformação social através da Educação.

5.3.2. Diário reflexivo-crítico do Ana Paula Z. Xavier

O estágio contribuiu de forma excepcional para minha formação acadêmica, me deixando mais segura e apaixonada por essa profissão. A partir deste estágio foi possível fazer

novas amizades, trocar experiências, conhecimentos, pois os alunos desta turma são bastante inteligentes, apreensivos, participativos, atentos e essas qualidades contribuíram para o sucesso desta oficina.

Fazer uma reflexão geral sobre a experiência que eu tive em sala de aula é ao mesmo tempo buscar uma melhor performance do ato de ensinar, mesmo que ninguém seja obrigado a se fazer reflexivo e muito menos a transformar-se. Mas agir com profissionalismo e dedicar-se com afinco à formação de indivíduos capazes é o mínimo que se pode exigir de um profissional da área da Educação. Se cada um se sentir movido pelo desejo de melhorar e contribuir para transformar as coisas que aí estão, estará servindo de estímulo para outros e necessitará munir-se de muito entusiasmo, pois é um processo lento e constante que irá se estender por toda sua vida profissional, já que "a formação é um fazer permanente". (FREIRE, 1972, apud ALARCÃO, 1996).

Reflexão e educação são termos que suscitam o sentido de transformação, pois são características de indivíduos capazes de pensar. Pensar é existir, é ser gente, é viver num mundo real, é ter uma relação com esse mundo e interagir com ele. "Essa relação homem-realidade, homem-mundo, [...] implica a transformação do mundo..." (FREIRE, 1979, p. 17).

Durante as aulas fizemos diversas atividades na língua espanhola, leituras, jogos, estudos da gramática e foi bastante próspero, pois pude perceber que cada ser humano tem uma interpretação, uma visão diferenciada e através dessas diversas visões e interpretações é o que contribui para a melhoria da educação, do mundo, pois buscamos através da aprendizagem que os alunos realmente possuam senso crítico.

Pude perceber também o quanto é essencial um plano de aula para um professor, principalmente para alguém que nunca esteve ministrando uma aula, pois me possibilitou fazer a distribuição do conteúdo programático que foi trabalhado, dimensionando o tempo, onde apresentei um esquema e uma sequência lógica dos temas trabalhados. Apesar de ser uma ferramenta que descreve os elementos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, percebi que eu não precisei ficar escravo dele, tendo muitas vezes me afastado do plano de aula quando houve necessidade, pois senti a necessidade de voltar algumas explicações que já haviam sido feitas para melhor fixação de conteúdo dos alunos. As intervenções do tutor, que me pediu que refizesse um ou outro tópico foi primordial para meu planejamento e execução da aula.

No início, a quantidade de relatórios, planos, estágio, cuidar do meu filho recém-nascido, me preocupava muito, porém aos poucos foi sendo superada com os prazos que envolveram uma quantidade de dias favoráveis à boa execução dos mesmos.

Para a primeira aula dada por mim, mesmo estando preparada, fiquei um pouco nervosa, as palavras em Espanhol sumiram no primeiro momento, porém aos poucos fui me acalmando. Hoje percebo que o medo que eu senti nesse dia foi superado e fui me soltando nas outras aulas que ministrei.

Existem algumas coisas que preciso procurar melhorar, uma delas é a forma de me expressar, acho que eu poderia ter me saído melhor se eu tivesse mais habilidade em me expressar em espanhol, ao elogiar os alunos eu somente conseguia dizer : *Bueno, Parabien!*

Reconheci e tentei melhorar a cada aula, levando frases prontas escritas para eu dizer durante a aula. Acredito que eu também poderia ter melhorado ao planejar as aulas utilizando mais os recursos tecnológicos como vídeos, internet, porém a escola também não provia uma simples liberação dos mesmos.

Existiram pontos positivos que consigo perceber que eu alcancei que foram mostrar aos alunos a importância de cada conteúdo no dia a dia dele, trazendo exemplos reais, não passando somente o conteúdo por passar. Acho importante a forma que eu ministrei as aulas dando a liberdade, criando um espaço onde os alunos se sentiram a vontade para assistir e para escolher o método que fosse ideal para seu aprendizado, pois sei que algumas pessoas aprendem escrevendo e outros precisam somente escutar.

Os alunos possuíam um problema com a pronúncia das palavras em Espanhol, pois são moradores do interior, de origem italiana, onde em casa muitos pais falam o dialeto italiano, então o espanhol muitas vezes caía no erro pelo fato da assimilação com o italiano. Consigo observar que durante as aulas eu tive paciência e entendi as limitações, pois muitas e muitas vezes repeti as palavras ao ouvir o som errado para que percebessem a forma correta de se pronunciar.

Minha forma de levar o conhecimento para a sala de aula sempre foi portado de uma apostila, sempre montada e filtrada de forma que se tornasse um material relevante e atraente, onde nela havia o conteúdo com explicações, novos léxicos e exercícios para fixação do conteúdo, sendo uma forma mais eficaz de fazer com que eles não perdessem o interesse pela aula e não perderam.

O feedback recebido pela professora foi que trabalhei perspectivas diversas como gênero textual discursivo, orações, expressões, ampliação de vocabulário, conceitos e significados das unidades linguísticas. Ela relata que foi importante eu ter explorado texto e contexto, linguagem verbal e não verbal, pronúncia e registro, bem como a oralidade. Ela achou fundamental eu ter trabalhado nas aulas o ensino da gramática enunciativa, bem como

abordagens teóricas estruturalistas, explorando o domínio da gramática normativa e esta contextualizada em assuntos e textos, e exemplos reais de uso dos enunciados.

A professora parabenizou-me por eu obedecer a sequência de ouvir, e falar, ler e escrever, bem como as atividades de cunho textuais e gramaticais e também por ter explorado o método “audiolingual” onde o aluno adquire o domínio do idioma de forma natural. Ela gostou muito de eu ter estimulado as habilidades de ler, de escrever, de interpretar, de falar em espanhol terem sido estimuladas e os objetivos dos planos de aula terem sido desenvolvidos com êxito. Falou-me que apresento bom perfil para com a didática e metodologia em sala de aula. Mediante isso só posso ficar feliz.

Durante o tempo que estive em sala de aula, tenho orgulho em dizer que consegui construir uma imagem respeitosa, realizei tudo que eu havia planejado, nos divertimos, e muitas atividades que fizemos juntos contribuíram para o desenvolvimento crítico de cada aluno, ajudando-os a refletir, interpretar e mostrar que todos têm capacidade de aprender a Língua Espanhola.

Chegar ao final de mais uma etapa deste processo de formação é, contudo, muito gratificante, aquela insegurança de que tudo pudesse não dar certo, foi deixada para trás.

5.3.3. Diário reflexivo-crítico do Rochana Mendes

O estágio é uma oportunidade essencial para unir teoria e prática e, começar a enfrentar a realidade que nos espera ao sairmos da faculdade. De fato para mim foi uma experiência ótima e que só veio agregar mais o meu conhecimento.

Acredito que durante meu processo de ensino como professora de estágio, fui mais uma mediadora e otimizadora, haja vista, fiz os alunos irem refletindo sobre as atividades até aprenderem o conteúdo a partir de seus próprios questionamentos, facilitando e articulando o conhecimento, provocando o aluno a aprender e a participarem efetivamente das aulas.

Nesse sentido Ribeiro (2007) afirma que um professor mediador contribuem, sobretudo, para o desenvolvimento da autonomia perante o conhecimento, o que significa, contribuir para a formação de cidadãos críticos e capazes de fazer uma leitura consciente das situações que os cercam.

Obviamente, como professor encontrei alguns entraves durante minhas aulas e o principal foi o tempo. Percebo que isso é um ponto bem importante que o professor tem que estar atento durante uma aula, não só no tempo da aula como um todo, mas no tempo que ele disponibiliza para cada atividade, ou seja, em algumas atividades os alunos começam a conversar e se perdem na realização, então eu ia passando de mesa em mesa, conferindo e

acelerando os alunos, obviamente com cautela e brincadeiras, mas com o objetivo de fazê-los trabalhar. As vezes temos que pensar rápido e mudar uma atividade escrita para oral, ou que cada um faça um item para fechar o tempo.

Nesse contexto escolar aprendi que ter o material pronto e impresso para oferecer aos alunos facilita muito a aula de línguas, pois passar tudo no quadro consome tempo e dá espaço para muitas conversas. Além disso, percebi que os alunos gostam de ter um material bonitinho para colar ou guardar, e trabalham com carinho e cuidado na folha.

Freitas (2007) em seu curso técnico de Equipamentos e materiais didáticos afirma que exercícios impressos são um excelente recurso, até mesmo para a fixação dos conteúdos estudados, porém, não devem se tornar a forma predominante de ensinar e avaliar.

Assim, disso tudo, posso dizer que aprendi muito, aprendi que que alguns pontos do espanhol que parecem tão fácil para mim, pode ser bem difícil para os outros aprenderam e que quando eu preparo uma explicação eu tenho que pensar em como os alunos vão entender e não no que eu sei sobre o assunto, aprendi que fazer esforço mental para dar a aula o máximo possível na língua espanhola cansa, exige muita força do pensamento e isso vai esgotando a gente, por isso é bom ter um bom domínio do conteúdo e das atividades que se pretende realizar durante a aula e, aprendi que ter poucos alunos não facilita o dar aula, muito pelo contrário, as vezes até dificulta porque eles começam a conversar entre eles e todos param de realizar a atividade. É preciso sempre estar atento para fazê-los retomar a execução dos exercícios.

A tutora Fabiane que assistiu minhas aulas afirmou que

A estagiária sinalizada acima desenvolveu o processo de ensino-aprendizagem, através do incentivo constante a busca do aprimoramento linguístico nos alunos da oficina. Assim, a presente reflexão sobre a prática executada no estágio supervisionado II foi muito boa, visto que a aluna supera quanto a ter domínio da oralidade, do pensamento estruturado de frases, orações, textos, domínio amplo de vocabulário em espanhol, e trouxe para sala uma didática e metodologia ao mesmo interativa com os alunos presentes, mas tendo uma base teórica bem fundamentada em seus argumentos, explicações e apontamentos.

Os conteúdos específicos, explicações, vivências orais, relações de sentido, e registros, promoveram trocas de experiências de práticas com o idioma, propondo e elaborando frases, orações, textos, leituras, e execução de atividades de pesquisa no âmbito de atuação da linguagem.

Todas as etapas supervisionadas pela tutora, referente à aluna em questão, deu-se de forma positiva, e os pontos a serem melhorados são: seguir aprofundando ainda mais nos temas culturais do idioma, avançando nas teorias de ensino aprendizagem, de metodologias e didáticas para o ensino do espanhol, mantendo a chama da pesquisa, do respeito com a área, o idioma e com os alunos que estarão experienciando o idioma. O saber

falar, o saber escrever, o saber ouvir, o saber interpretar foram constantemente estimulados e os objetivos de cada plano de aula foram atingidos de forma exitosa.

Os instrumentos, os métodos, as técnicas pedagógicas permitiram a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de conteúdos trabalhados; e certamente promoveram a preparação atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho desenvolvendo a percepção de diferentes contextos interculturais e a utilização dos recursos da informática; das mídias, dos diversos recursos de linguagem para promover o conhecimento em espanhol. A estagiária está exitosa em suas atividades e chega ao fim do estágio supervisionado II, com muito sucesso.

Com isso, concluo que atingi meus objetivos, acredito que consegui me sair muito bem como professora, consegui ir diagnosticando os problemas que se apresentavam e tomar decisões rápidas para resolvê-los. Consegui fazê-los aprender os conteúdos que fiquei responsável de preparar, apesar de ser a parte mais difícil da gramática espanhola e, principalmente, consegui cativar os alunos, um item que acho extremamente importante enquanto professor.

5.4. RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

O Relato Avaliativo-crítico das Aulas implementadas pelo Colega busca através do observador, assumir o papel de colega crítico, que funciona como apoio e recurso para superação das dificuldades sentidas.

5.4.1. Relato avaliativo-crítico do Iaran de Oliveira

A respeito do meu colega Iaran, foi nítido perceber o crescimento dele a cada aula em seu papel de professor. Durante suas aulas ele cumpriu vários papéis, foi um mediador no ensino-aprendizagem, pois ele estava desenvolvendo a autonomia perante o conhecimento do alunos, aproveitando o conhecimento prévio que os alunos tinham, foi um possibilitador, dando a oportunidade para que o aluno conseguisse construir a sua aprendizagem, teve um papel de controlador e manipulador da aprendizagem devido ao andamento da aula, haja vista, a participação dos alunos que teoricamente conduziu a aula, o que obviamente favoreceu efetivamente para a interação professor-aluno.

Souza (2003) afirma que o papel do professor pode ser entendido como uma função ou algo que se espera dele. Ele representa uma identidade do indivíduo construída com base nos valores, os quais foram adquiridos e aprendidos por meio de suas relações sociais.

Apesar do medo e insegurança do Iaran ele conseguiu executar suas funções de professor adequadamente, se fazendo entender na língua espanhol, nas explicações, nas conduções das atividades e até nas exigências com os alunos.

Considerando a adequada execução das atividades pelos alunos, percebeu-se que o Iaran se fez entender, à exemplo, quando ao ditar algumas palavras, solicitava aos alunos que dissessem como se escrevia, quando o som da palavra não assemelhava-se ao português. Obviamente, nesse momento e nos outros ele sempre forneceu feedback aos acertos e estimulou a tentar acertar quanto aos erros.

Como professor, Iaran conseguiu utilizar as contribuições dos alunos, dando retorno sempre que necessário. Conforme os alunos davam algumas respostas, ele dizia que era quase isso, ou quando acertavam ele dava parabéns.

Assim, foi bom ver o crescimento do Iaran da primeira à última aula, além do crescimento da interação dos alunos para com eles. Com isso, percebo que todos os objetivos programados, não só os definidos nos planos de aula como os pessoais foram alcançados.

5.4.2. Relato avaliativo-crítico do Ana Paula Z. Xavier

Analisar a aula de uma colega de estágio é algo bastante diferente do que fazemos, normalmente. Analisar o próprio trabalho já é complicado. “Como o próprio trabalho?” pode me questionar. Sim, o próprio trabalho, pois muito do que ali foi ministrado foi criado por nós mesmos. Não estamos ministrando a aula, mas as ideias, parte dos conteúdos, da aceção da aula foi de nossa autoria, então como grupo de estágio. Estamos em um grupo, em que cada professor-estagiário auxiliou o outro no decorrer das atividades, das aulas e da própria Oficina Básica de Língua Espanhola.

Analisar a aula da Ana Paula foi desafiador. Primeiramente ela proximidade, amizade e respeito que criamos, acabamos vendo mais as qualidades e deixamos as necessidades de lado. Não totalmente, mas relevamos. Isso é bom e ruim ao menos tempo. Relevamos, neste caso, não significa o sentido de deixar passar despercebido um erro, por exemplo. Isso motivado pelo fator de que cada pessoa tem uma maneira distinta de falar de um mesmo conteúdo, de um mesmo assunto. E são estas particularidades que relevamos.

No caso da Ana Paula, tive uma responsabilidade adicional, pois tive ciência de todas as dificuldades que esta teve, ou têm, tendo em que vista que seu filho tem pouco mais de um dois meses de vida e, deixá-lo em casa, sob os cuidados do pai por longas horas, é psicologicamente complicado. E ministrar uma aula neste período não é nada fácil. Ainda questiono a própria sensibilidade da Universidade neste caso. Para não perder o curso, fez este

esforço que nenhum docente faria, pois teria a licença de quatro, ou seis, meses garantida por lei. Ela pode fazer algumas atividades de casa, sim, mas a Universidade, então como entidade responsável e de cunho social também, deveria, sob minha ótica, ter alterado este cronograma, ou estágio, da colega.

Um professor, ou servidor, teria a licença aceita em razão da legislação que assim o garante, sem nenhum questionamento ou incidência de uma cobrança tal como “se você não trabalhar, está demitido(a)” ou, em nosso caso, “se você não cumprir o estágio, não se forma”. E é por este fato que aplaudo a colega Ana Paula, pelo “profissionalismo” de estagiária e acadêmica, pensando em poder contribuir com a educação de Língua Espanhola no futuro, que fez este sacrifício. E rasgo críticas à própria Universidade, através de sua coordenação de curso, desta extrema falta de sensibilidade e humanidade em não ajudar ou solucionar, dar outro tratamento, para este caso. Que no futuro esta falha, imperdoável, seja sanada.

Uma analogia ao que diz Morin é bem interessante neste contexto: “É impressionante como a educação, que visa transmitir conhecimentos, seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências ao erro e à ilusão e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer. (2001, p. 13). Esta analogia aos que coordenam o curso e o organizam, aos que pesquisam formas de ensinar da melhor forma, esquecendo do senso humano por trás da própria educação.

E é por este fato, além de toda a capacidade docente futura da colega, que termino a reflexão crítica das aulas, mesmo tendo uma aula ainda por vir, que ela superou, não só as dificuldades, como o nervosismo, e se superou então como acadêmica de Língua Espanhola. Ela conseguiu dar a volta por cima e ministrar aulas bastante interessantes e estimulantes, motivadoras. Por nenhum momento deixou de estar presente 100% naquela aula. Os próprios estudantes sentiram que ela estava ali, só com eles, dando um tempo precioso de atenção e conhecimento para eles. A colega demonstrou ter planejado bem a aula ministrada. Conseguiu abordar bem os conteúdos destacados no plano de aula e abordá-los de maneira muito fácil, sem deixar dúvidas aos estudantes.

Esta proximidade com a turma foi muito importante para que todos pudessem conhecê-la, pois ela participou de apenas uma aula antes e teve de se afastar pelo motivo já abordado. Ela conseguiu mediar muito bem o conteúdo programado com a turma e facilitar a aprendizagem. O domínio da Língua Espanhola é fator preponderante para que a colega ministrasse a aula de maneira eficiente e que prendesse a atenção. Ela conseguiu se fazer entender, falando, praticamente toda a aula, na Língua Espanhola. A colega Ana conseguiu se fazer entender e sanar as eventuais dúvidas.

A realização de exercícios após o conteúdo exposto foi algo que maximizou o aprendizado, pois os estudantes puderam conhecer o aspecto gramatical e usá-lo, em atividades simples, mas eficientes. A apresentação de pequenos questionários ou de atividades para preencher as lacunas não apresentaram dificuldades maiores aos estudantes. A colega Ana Paula não deixou, em nenhum momento, algum aluno com dúvida. Sanou todas as dúvidas dos estudantes que participam da Oficina. Ela mediou as dúvidas e conseguiu integrar todos, não deixando nenhum estudante sem participar. Acredito que os objetivos da colega, ao montar a aula, foram alcançados, sem deixar nenhuma dúvida ou questionamento sem resposta.

A cada aula ela alterava o próprio comportamento e a aplicação da aula, adequado com o conteúdo com os estudantes. A empatia é fundamental para que haja uma troca de energias que seja positiva para o bom andamento da aula. A segunda aula, por exemplo, foi movimentada e com a participação de todos, de maneira coletiva. O papel de professor-integrador surtiu efeito. Mobilizou todos os estudantes, em grupos diferentes dos usuais, para a confecção de cartazes e recorte de revistas. A dinâmica distinta das aulas já ministradas deu uma movimentação bem interessante para todos, inclusive para os estagiários. Interesse apontar que a aula da colega foi muito atrativa, falando o máximo possível em Língua Espanhola, pois acabou descentralizando o conhecimento e fluindo para outras linguagens educativas. Entre os recortes e as atividades coletivas, repassava conteúdos gramaticais, intercambiando o conhecimento prévio dos alunos com os novos assuntos. Ela deixou de ser uma mera transmissora de conhecimento para se posicionar como uma mediadora de conhecimentos, entre a gramática e a aplicação.

A colega tem sabedoria suficiente para saber se expressar em Língua Espanhola, mas, da mesma forma, sensibilidade para saber se colocar na posição do aluno e explicar palavras ou expressões diferentes, ou de tradução-assimilação contextual mais complexa. Traduz quando necessário, mas fez com que o estudante pensasse no contexto das frases. E este trabalho se sobressai pelo planejamento prévio, como aponta Ostetto (2000, p. 179): “(...) planejamento poderia ser considerado um dos mais rudimentares, pois está baseado na preocupação do educador em preencher o tempo de trabalho com o grupo de crianças (...). O professor busca, então, organizar vários tipos de atividades para realizar durante cada dia da semana. Dessa forma, como seu planejamento é diário, vai listando possíveis atividades para as crianças desenvolverem”.

Os objetivos planejados no plano de aula foram atingidos, ou seja, ensinar todo o conteúdo programado, bem como integrar alunos que, nas aulas passadas, faziam atividades

com colegas diferentes. Ela viu que havia grupos definidos e quis mudar isso na aula. Foi uma boa sacada para mobilizar os estudantes da Oficina. *“Esa parte, diferente de las demás, tienen objetivos de cambiar esas parejas que están formadas. Porqué? Porqué sí y porqué quiero que todos conozcan personas diferentes”*.

O domínio da Língua Espanhola facilita as explicações necessárias para a aula. Algumas expressões não são compreendidas pelos estudantes, mas, antes de ser questionada, ela percebe e explica ou traduz, se necessário. Não é a aula inteira explicando em Língua Espanhola, mas a maior parte, certamente. A aula foi animada e teve participação efetiva de todos, sendo esta integração-mediadora-facilitadora muito presente em todos os momentos. Pude aprender, observando, escutando, analisando. Mas não uma análise crítica, como pressupõe o objetivo do relato, mas uma análise global da sala de aula, então como espaço de ensino e de aprendizagem. Pude ver, como se eu nem estivesse ali, uma aula participativa, parecendo uma troca mútua de conhecimentos.

A colega Ana Paula conseguiu, mesmo aparentemente não objetivando isso, reaver assuntos anteriores, aprendidos em aulas ministradas por Rochana e eu. E estes conhecimentos vieram à tona através dos próprios alunos, reafirmando temas de aulas e conteúdos já aprendidos, reavivando o debate e o aprendizado. O nosso trabalho de planejamento das aulas, desde o início, por si só, foi compensado pelo retorno obtido. Maurice Tardif defende que *“(...) os saberes são elementos constitutivos da prática docente. O professor deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, essas múltiplas articulações entre prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissionais cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar integrar e mobilizar tais saberes.”* (2002, p. 29)

De maneira geral, mesmo tendo de analisar de maneira crítica, tenho mais a citar que aprendi mais do que pude ensinar, certamente. Foi uma atividade produtiva, enriquecedora e que devo praticar mais. Analisar alguém tão próximo, tão íntimo, é muito mais complexo e complicado do que fazer o mesmo trabalho de alguém distante, sem conhecer. Mesmo querendo, é difícil separar a amizade do trabalho. Mas tenho de trabalhar melhor este aspecto. E o farei de maneira mais qualificada a partir do aprendizado como professor, que também terá o papel de avaliador, de crítico.

5.4.3. Relato avaliativo-crítico da Rochana Mendes

Nas aulas dadas pela Rochana, relato que ela sempre foi uma mediadora no ensino-aprendizagem, pois ela não se considerou detentora absoluta do saber, mas sim como alguém

que colaborou com o educando na construção do conhecimento. Dessa forma, sua metodologia de trabalho colocou o aluno sempre como sujeito do processo educativo, interagindo e participando ativamente da aula.

A professora Rochana se fez entender na língua espanhola, como exemplo ela muitas vezes perguntou em espanhol *¿Ustedes entendieron? ¿Puedo borrar el cuadro?* e os alunos responderam transmitindo a compreensão. Isso foi importante para que todos ampliassem seu vocabulário e participassem da aula perdendo o medo de falar em voz alta a nova língua adquirida, sendo capaz sempre de dar um feedback positivo aos alunos, incentivando-os a soltarem a voz e perderem o medo pois todos estavam ali para aprender mesmo errando.

A Rochana tem um bom domínio do conteúdo de Espanhol e sabe como passar esse conteúdo. Ela possui didática, tem pulso firme durante as aulas, fala em um tom ideal que chama a atenção dos alunos. Percebi que ela produziu materiais individuais, incentivando os alunos que pudessem se ajudar. Também ofereceu exercícios de reforço para que nenhum aluno ficasse pra trás e assim sempre mantendo igual o nível da turma.

Percebi também que a Rochana sempre motivou e inspirou os alunos, mantendo uma relação positiva entre o docente e o estudante, fazendo toda diferença no aprendizado. Acredito que os alunos sempre se sentiram confortáveis e seguros diante da maneira estimulante que a Rochana conduzia as aulas. A receptividade, paciência, sensibilidade, atenção e respeito foram sempre mantidos pela professora. Isso no meu ver só fez com que ela ganhasse os alunos, pois durante as aulas dadas por ela era muito perceptível o interesse, a empatia dos mesmos.

Durante as aulas da Rochana ela sempre foi bem humorada com os alunos, acredito que isso deva fazer parte da maneira do educador de ser, tendo um humor flexível e saber olhar as situações de forma mais alegre.

Para Gadotti, 2003 p.24 o professor deveria ter uma concepção de educação; ter uma formação política ética, isto é, ter compromisso; respeitar as diferenças; ter uma formação continuada; ser tolerante diante de atitudes, posturas e conhecimentos diferentes; preparar-se para o erro e a incerteza; ter autonomia didático-pedagógica; ter domínio do saber específico que leciona; ser reflexivo e crítico; saber relacionar-se com os alunos; ter uma formação geral, polivalente e transversal.

Isso tudo eu pude notar durante o estágio da professora Rochana. Tenho muito orgulho de ter feito parte da mesma equipe que ela, pois somente consegui crescer em todas as vezes que pedi sua ajuda e fui ajudada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular que se apresenta como indispensável na formação docente e na identificação profissional, enquanto indivíduo de sua própria formação. É o primeiro contato com a realidade da sala de aula, da escola, do professor e do aluno. É uma ferramenta de ensino e de aprendizagem que possibilita unir todos os conhecimentos obtidos ao longo de vários anos e apresentá-los de maneira prática. Acima de tudo, é um momento ímpar para aprender e conhecer a realidade do que se tornará, em um futuro próximo, a profissão.

Esta troca de conhecimentos, entre docente-estagiário e aluno, possibilitou ao grupo a exteriorização do que fora aprendido ao longo dos últimos anos, em consonância com o que determina a legislação atual sobre a Educação e as melhores práticas para o ensino. O Estágio Supervisionado II foi um momento de fundamental importância para a descoberta da realidade de uma sala de aula, com todas as particularidades dos alunos, da estrutura física e das regras internas da instituição de ensino, do cotidiano, dos embates e das mudanças necessárias para a melhor adequação e maximização do ensino.

E é no Estágio, conforme Romanowski (2008, p. 10) exercita o pensamento, que se aprende e se ensina, de maneira efetiva:

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso escolas de educação básica, permitindo a compreensão da prática em o saber acadêmico constitui referência para apreender como se dão as relações estabelecidas nesta prática constituída historicamente. A inserção na prática para a partir da observação, da ação, seguida de análise do processo vivenciado, possibilitam ao futuro professor compreender as relações estabelecidas, para propor novas alternativas à prática pedagógica sistematizadas coletivamente.

Ao longo deste relatório, principalmente presenciado através de relatos dos acadêmicos, é possível perceber as dificuldades vivenciadas. O grupo já havia planejado, ainda antes de iniciar a Oficina Básica de Língua Espanhola, ou seja, o Estágio Supervisionado II, uma parcela significativa das aulas, através dos Planos de Aula, esquematizado todo o período letivo, bem como as atividades a serem ministradas. Entretanto, logo após a segunda aula foi necessário acertar alguns aspectos, destacando os horários e o conteúdo das aulas. Estas mudanças causaram preocupações ao grupo, pois a adequação ao que é realidade da escola e dos alunos não estava prevista e tampouco foi registrado ou ensinado ao longo do curso.

Ainda na formatação das aulas, em debates (encontros) realizados pelo grupo, ficamos pensando e refletindo bastante sobre o que aprendemos e o que deveríamos ensinar. Algo que nos questionamos foi, entre outros: “(...) como usaremos Jorge Luís Borges ou Júlio Cortázar, por exemplo, que tanto enfatizaram os professores e tutores, nesta nossa turma?”. A realidade da escola, da sala de aula, não foi prevista ao longo do curso. E esta dificuldade foi sentida na sala, na prática. E não havia ninguém que pudesse ajudar naquele momento, nem tutor e nem professor. A disciplina acadêmica exige provas, atividades, planos de aula, testes, relatórios, entre outros, mas não auxilia no momento em que mais é necessária uma ajuda. Mas, apesar de tudo, foi possível finalizar a Oficina de maneira muito proveitosa e, acreditamos, com os objetivos alcançados.

O objetivo principal do grupo, ainda na formatação do projeto da Oficina Básica de Língua Espanhola, era “semear uma semente” de interesse da Língua Espanhola nos alunos que frequentavam a escola, pois havia apenas o ensino de Língua Espanhola e língua Italiana na grade curricular. Sabendo que o foco eram alunos do Ensino Médio, com vistas aos processos seletivos futuros, como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, e sendo a Língua Espanhola uma das ofertas possíveis nestes certames, decidimos apresentar a Língua Espanhola de maneira fácil, simples e que pudesse ser o início de um futuro aprendizado por parte do grupo de participantes.

Sendo, ainda, voluntária a participação na Oficina, atingimos o objetivo principal que era ensinar e motivar o interesse pela língua. Todos os alunos participaram de maneira ativa ao longo do período, sem desistências. A superação das dificuldades por parte de alguns alunos motivou ainda mais nosso anseio por ensinar da melhor forma possível. Alunos que caminhavam vários quilômetros no escuro, apenas o auxílio de lanterna, para depois pegar o transporte escolar e se dirigir à Oficina já valiam todo nosso esforço e dedicação em estar ministrando o curso. E esta motivação dos alunos refletia o trabalho do grupo de estagiários, tanto em preparar as aulas quanto em ministrá-las. Os objetivos de incentivar e ensinar foram alcançados. D’Ambrosio escreveu uma frase que bem explicita o sentimento do grupo em estar presente na Oficina: “ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo” (2009, p. 84).

As alterações na maneira como ensinar um conteúdo, em qual conteúdo ministrar, que materiais usar, como usar e se podem ser usados foram aspectos interessantes. Algo que todos gostam é música e apenas destacando uma aula, para exemplificar: foi inserida música na aula para diversificar e dar um tom mais animado. Contudo, o resultado não foi o esperado, pois o estilo musical dos alunos era muito diferente do que fora apresentado, apesar de serem

músicas mundialmente conhecidas e de fácil compreensão. A preparação da aula teve de ser alterada na hora, pois o efeito esperado não foi o planejado. E esta experiência foi marcante e traduz muito bem a necessidade de improviso e planejamento do docente, quando for preciso. O grupo entende que foram momentos muito interessantes e importantes para a formação docente, que apenas está iniciando. Deixar os bancos acadêmicos para sentir a realidade do banco de professor foi uma passagem que marcou, neste momento, e marcará a vida de professor, enquanto pesquisador, mediador e estudante, pois são percepções que devem ser praticadas todos os dias. A pesquisa é importante para saber como se comportar na sala de aula e como usar algum material ou ministrar conteúdo; mediador no sentido de aprender e repassar conhecimento; e estudante, enquanto da necessidade eterna de estar aprendendo e estudando.

7. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org) e outros. Formação reflexiva de professores - Estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. “**Ensinar uma nova língua para a aquisição**”. Disponível em <http://www.sala.org.br/index.php/estante/academico/68-ensinar-uma-nova-lingua-para-a-aquisicao>. Consultado em 17/11/2014.

ARAÚJO, Catya Marques Agostinho de. **O Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira na Região de Londrina**. Londrina-PR. 2011. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/o_ensino_de_espanhol_como_lingua_estrangeira_na_regiao_de_londrina.pdf>. Acesso em 11 out 2014.

AZZI, Sandra. **Trabalho docente na escola pública capitalista**. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, 7, 1996, Florianópolis. Formação docente: saber pedagógico e formação de professores. Florianópolis: UFSC, 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BENITES LC, SOUZA NETO S, BORGES C, CYRINO M. **Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física?** Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3286/2282>>. Acessado em 08 mar. 2015

BITTENCOURT, Neide Arrias; HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis, Santa Catarina. LLE/CCE/UFSC. 2013.

COSTA, Geni Moura da. **O Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola como forma de inclusão social**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da Universidade Regional

Integrada (URI). P. 36-40. Rio Grande do Sul. Maio/2009. Disponível em <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_04.pdf>. Acesso em 10 out 2014.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação**. Disponível em <<http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadueendportal.aspx?xgVT9Dsy6zkBNshIf7AuUMxWaJJBNq0eeBNag804McY=>>>. Acessado em 13 dez. 2014.

FÁVERO, Altair Alberto; MARQUES, Marta. **Aprender e ensinar na universidade: a docência na perspectiva da epistemologia da aprendizagem**. Disponível em <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/343/723>>. Acesso em 29 mai. 2015.

FRAGO, A. VIÑOA. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro/RJ. DP&A, 2001.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio, 2004**. Disponível em internet. <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 15 de Novembro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf>. Acesso em 24 mai. 2015.

FORNEIRO, M. L. **Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar.** Revista Iberoamericana de Educación, Espanha, n. 47, p. 49-70. maio/ago. 2008. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80004705>>. Acesso em 28 set. 2014.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho - Ensinar e aprender com sentido.** São Paulo: Grubhas, 2003.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** Cascavel: Assoeste, 1984.

GIL, Gloria; SILVA, Marimar Da; D'ELY, Raquel. **Linguística Aplicada I.** Florianópolis/Sc. Lle/Cce/Ufsc. 2013.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.** In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora.** IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

MONTEIRO, A. M. **A prática de ensino e a produção de saberes na escola.** In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia.** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. Notas de aula.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo; Cortez, 2001.

MUNICÍPIO DE IOMERÊ. **Estado de Santa Catarina.** Disponível em <www.iomere.sc.gov.br>. Acessado em 12 dez. 2014.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acessado em 16/11/2014.

OSTETTO, Luciana. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco.** IN: OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: SP: Papirus, 2000.

PEREIRA, Paula Graciano. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês.** Disponível em <http://pos.letras.ufg.br/up/26/o/paulagraciano_dissertacao.pdf>. Acesso em 28 set. 2014.

PERIARD, Gustavo. **A Importância Do Estágio Para Os Estudantes.** Disponível em <<http://www.sobreadministracao.com/a-importancia-do-estagio-para-os-estudantes/>>. Acesso em 29 mai. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini; FURUTA, Susy Maria Zewe Coimbra. **Novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem.** Acta Sci. Lang. Cult. Maringá, v. 30, n. 2, p. 197-203, 2008.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIBEIRO, Elizabeth da Cruz, **A prática pedagógico do professor mediador na perspectiva de Vygotsky.** Disponível em <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ELIZABETH%20DA%20CRUZ%20RIBEIRO.pdf>>. Acesso em 24 mai. 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O. **Os estágios curriculares dos cursos de licenciatura: concepções e dilemas.** In: ENDIPE - XIV Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE- Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, 2008.

SANTOS, Claudilívia Ferreira dos. **A importância do estágio supervisionado para a prática docente.** Disponível em <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3871/2737>. Consultado em 16/11/2014.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de Ensino do Espanhol.** Florianópolis, Santa Catarina. LLE/CCE/UFSC. 2014.

SILVA, M.; DELLAGNELO, A.K.; CORRÊA, R.D.; BERGMANN, J.C.F. **A Observação como Ferramenta de Aprendizagem.** In: Marimar da Silva; Adriana Kuerten Dellagnelo; Raquel Dotta Corrêa; Juliana Cristina Faggion Bergmann. 8º Período. **Estágio Supervisionado III.** Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2013, p. 31-79. E-book Disponível em: <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>>. Consultado em 12/12/2014.

SILVA, M.; LUCENA, M.I.P. **As práticas de produção e compreensão oral e escrita na sala de aula de línguas estrangeiras/adicionais.** In: Marimar da Silva e Maria Inêz Probst Lucena. 8º Período. **Estágio Supervisionado III.** Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2013, p. 63-135. E-book. Disponível em <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=7436>> Acesso em 13/12/2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis (RJ): Vozes,2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa – Portugal. Educa. 1993.

8. ANEXOS:

I- FICHA DE FREQUÊNCIA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014 - 2º semestre



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Ana Paula Zimmermann Xavier MATRÍCULA: 11301193 POLO: Vidua
ESCOLA: Escola de Educação Básica Frei Evaristo
DIRETOR DA ESCOLA: Terezinha Sartor

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
12/08/14	Sala de Prof.	1 Apresentação a escola, estudo PPP	Diretora e Orientação		3h/a	
22/08/14	Sala de aula	2 Observação do aluno	Professora		2h/a	
29/08/14	Sala de aula	3 Observação da linguagem de sala de aula	Professora		2h/a	
05/09/14	Sala de aula	4 Observação das habilidades e estratégias	Professora		2h/a	
12/09/14	Parto	5 Obs. de gerenciamento de sala de aula	Todos os professores		2h/a	
19/09/14	Sala de aula	6 Obs. de aprendizagem de sala de aula	Professora		2h/a	
26/09/14	Sala de vídeo	7 Obs. da aula	Professora		2h/a	
03/10/14	Parto	8 Obs. dos materiais e recursos	Professora		2h/a	
10/10/14	Parto	9 elaboração do Projeto de Intervenção	Escola		4h/a	
17/10/14	Sala de aula	10 elaboração do Projeto de Intervenção	Escola		4h/a	
24/10/14	Sala de aula	11 Dan Aula	Professora		1h/a	
31/10/14	Sala de aula	12 Dan Aula	Professora		2h/a	
07/11/14	Sala de aula	13 Dan Aula + Elaboração de aula	Professora		2h/a	
		14				
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				

Terezinha C. Sartor Assinatura do Diretor da Escola MAT 161.208-5-01
Ana Paula Xavier Assinatura do Aluno-Estagiário
Olivia Lourenço Assinatura do Tutor Presencial
Carimbo: E. E. B. Frei Evaristo, Rua São Luiz, 523, 99.558-000 - Iomerê - SC, telefone: (49) 3539.1177



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/2º semestre



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Jaran A. I. S de Oliveira MATRÍCULA: 12406005 POLO: Vidua
ESCOLA: Escola de Educação Básica Frei Evaristo
DIRETOR DA ESCOLA: Terezinha Sartor

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
12/08/14	Sala de Prof.	1 Apresentação à escola, estudo do PPP	Diretora e Orientação		3h/a	
22/08/14	Sala de aula	2 Observação do aluno	Professora		2h/a	
29/08/14	Sala de aula	3 Observação da linguagem de sala de aula	Professora		2h/a	
05/09/14	Sala de aula	4 Obs. das habilidades e estratégias de sala de aula	Professora		2h/a	
12/09/14	Parto	5 Obs. de gerenciamento de sala de aula	Todos os professores		2h/a	
19/09/14	Sala de aula	6 Obs. de aprendizagem de sala de aula	Professora		2h/a	
26/09/14	Sala de vídeo	7 Obs. da aula	Professora		2h/a	
03/10/14	Parto	8 Obs. dos materiais e recursos	Professora		2h/a	
10/10/14	Parto	9 elaboração do Projeto de Intervenção	Escola		4h/a	
17/10/14	Sala de aula	10 elaboração do Projeto de Intervenção	Escola		4h/a	
24/10/14	Sala de aula	11 Dan aula	Professora		1h/a	
31/10/14	Sala de aula	12 Dan aula	Professora		2h/a	
07/11/14	Sala de aula	13 Dan aula - Elaboração de aula	Professora		2h/a	
		14				
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				

Terezinha C. Sartor Assinatura do Diretor da Escola MAT 161.208-5-01
Jaran A. I. S de Oliveira Assinatura do Aluno-Estagiário
Olivia Lourenço Assinatura do Tutor Presencial
Carimbo: E. E. B. Frei Evaristo, Rua São Luiz, 523, 99.558-000 - Iomerê - SC, telefone: (49) 3539.1177



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/2º Semestre



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Rochana Mendes MATRÍCULA: 11301222 POLO: Videira
ESCOLA: Escola de Educação Básica Frei Evaristo
DIRETOR DA ESCOLA: Terezinha Sartor

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	
12/08/14	Sala de Prof.	1 Apresentação à escola, estudo do PPP	Diretora e Orientação	3h/a	
22/08/14	Sala de aula	2 Observação do Aluno	Professora	2h/a	
29/08/14	Sala de aula	3 Observação das atividades do sala de aula	Professora	2h/a	
05/09/14	Sala de aula	4 Obs. das habilidades e estratégias de em	Professora	2h/a	
12/09/14	Pátio	5 Obs. de gerenciamento de sala de aula	Todos os profs	2h/a	
19/09/14	Sala de aula	6 Obs. do desenvolvimento de sala de aula	Professora	2h/a	
26/09/14	Sala de aula	7 Obs. da aula	Professora	2h/a	
03/10/14	Sala de aula	8 Obs. dos materiais e recursos	Professora	2h/a	
10/10/14	Pátio	9 Elaboração do projeto de intervenções	P.T.O - Escola	4h/a	
16/10/14	Pátio	10 Elaboração do Projeto de Intervenções	Escola	4h/a	
07/11/14	Sala de aula	11 Dar aula	Professora	4h/a	
13/11/14	Sala de aula	12 Dar aula	Professora	2h/a	
14/11/14	Sala de aula	13 Dar aula + elaboração de aula	Professora	2h/a	
		14			
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
		20			

Assinatura do Diretor da Escola: Terezinha C. Sartor Assinatura do Aluno-Estagiário: Rochana Mendes Assinatura do Tutor Presencial: Valiana Fonseca
Carimbo da Escola: E.E.B. Frei Evaristo
Rua São Luiz, 523
35.558-000 - Iomerê - SC
Fone/Fax (49) 3539-1177



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Ana Paula Z. Xavier MATRÍCULA: 11301493 POLO: Videira
ESCOLA: Escola Estadual Básica Frei Evaristo
DIRETOR DA ESCOLA: Terezinha Sartor

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	
30/04/15	Sala de Aula	1 Ministrando Aula	Alunos da Oficina	2	
07/05/15	Sala de Aula	2 Ministrando Aula	Alunos da Oficina	2	
14/05/15	Sala de Aula	3 Ministrando Aula	Alunos da Oficina	2	
21/05/15	Sala de Aula	4 Ministrando Aula	Alunos da Oficina	2	
		5			
		6			
		7			
		8			
		9			
		10			
		11			
		12			
		13			
		14			

Assinatura do Diretor da Escola: Terezinha C. Sartor Assinatura do Aluno-Estagiário: Ana Paula Z. Xavier Assinatura do Tutor Presencial: F. Berti
Carimbo da Escola: E.E.B. Frei Evaristo
Rua São Luiz, 523
35.558-000 - Iomerê - SC
Fone/Fax (49) 3539-1177



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: JARAN ANTONIO IZIDORO SANTIAGO DE OLIVEIRA MATRÍCULA: 12406005 POLO: Videira - SC
ESCOLA: Escola Estadual Básica Frei Evaristo - Iomerê/SC
DIRETOR DA ESCOLA: TEREZINHA SARTOR

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
26/02	Sala de Aula	1 Microseminários	Alunos em Sala		2h/A	
09/03	Sala de Aula	2 Trabalho - Práticas de aula	Alunos em Sala		2h/A	
12/03	Sala de Aula	3 Atividades Pedagógicas / Atividades	Alunos em Sala		2h/A	
19/03	Sala de Aula	4 Ativas Pedagógicas / Atividades / Apresentação	Alunos em Sala		3h/A	
26/03	Sala de Aula	5 Atividades - Discussões / Atividades	Alunos em Sala		3h/A	
30/04	Sala de Aula	6 Observação Aula Aula Aula	Alunos em Sala		3h/A	
07/05	Sala de Aula	7 Observação Aula Aula Aula	Alunos em Sala		3h/A	
14/05	Sala de Aula	8 Observação Aula Aula Aula	Alunos em Sala		3h/A	
21/05	Sala de Aula	9 Observação Aula Aula Aula	Alunos em Sala		3h/A	
		10				
		11				
		12				
		13				
		14				
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				
		21				
		22				

Assinatura do Diretor da Escola: Terezinha C. Sartor (MAT 161.208-5-01)
Assinatura do Aluno-Estagiário:
Assinatura do Tutor Presencial:

E.E.B. Frei Evaristo
Rua São Luiz, 523
Carimbo da Escola - Iomerê - SC
Fone/Fax (49) 3530-1177



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Rochana Mendes MATRÍCULA: 11301222 POLO: Videira
ESCOLA: Escola Estadual Básica Frei Evaristo
DIRETOR DA ESCOLA: Terezinha Sartor

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
26/02/15	Sala de Aula	1 Observação do Jaran	Alunos da Oficina		2	J.Berti
05/03/15	Sala de Aula	2 Observação do Jaran	Alunos da Oficina		2	J.Berti
12/03/15	Sala de Aula	3 Observação do Jaran	Alunos da Oficina		2	J.Berti
19/03/15	Sala de Aula	4 Observação do Jaran	Alunos da Oficina		3	J.Berti
26/03/15	Sala de Aula	5 Observação do Jaran	Alunos da Oficina		3	J.Berti
01/04/15	Sala de Aula	6 Ministrando a aula	Alunos da Oficina		3	J.Berti
09/04/15	Sala de Aula	7 Ministrando a aula	Alunos da Oficina		3	J.Berti
16/04/15	Sala de Aula	8 Ministrando a aula	Alunos da Oficina		3	J.Berti
23/04/15	Sala de Aula	9 Ministrando a aula	Alunos da Oficina		3	J.Berti
30/04/15	Sala de Aula	10 Observação da Ana	Alunos da Oficina		3	J.Berti
07/05/15	Sala de Aula	11 Observação da Ana	Alunos da Oficina		3	J.Berti
14/05/15	Sala de Aula	12 Observação da Ana	Alunos da Oficina		3	J.Berti
21/05/15	Sala de Aula	13 Observação da Ana	Alunos da Oficina		3	J.Berti
		14				

Assinatura do Diretor da Escola: Terezinha C. Sartor (MAT 161.208-5-01)
Assinatura do Aluno-Estagiário: Rochana Mendes
Assinatura do Tutor Presencial: J.Berti

E.E.B. Frei Evaristo
Rua São Luiz, 523
Carimbo da Escola - Iomerê - SC
Fone/Fax (49) 3530-1177

II- FICHA DE CHAMADAS DO ALUNOS

Uula - 26/02/15

Nome

1. Eduarda Lamboni Becatelli eduardadalbecatelli@hotmail.com
9173-9498
2. Tatiano Roberto Assmann Tatianoassmann@hotmail.com 353961
3. Lúcia Zucarelli luciazucarelli@gmail.com 91345699
1. Bruno Bonetto bruno-bonetto@hotmail.com 91642741
5. Anione Cristine Bogno anione-bogno@hotmail.com 91768739
6. Victória Gabriela Deluchi Aquino - victoriacdeluchi14@gmail.com
(9187-48-56)
7. Suellem Chaicoski SU-SURVIVOR7@hotmail.com (91745267)
8. Kariane Buffon kariane.buffon@hotmail.com (3539-3070)
9. Gisele Quaglietta giselequaglietta@live.com 188324420

Uula - 05/03/15

Nome

1. Eduarda Lamboni Becatelli
2. Tatiano Roberto Assmann
3. Lúcia Aparecida Zucarelli
4. Bruno Bonetto
5. Anione Cristine Bogno
6. Suellem Chaicoski
7. Anderson Francis 3539-6571
8. Gisele Quaglietta
9. Kariane Buffon

Uula dia 12/03/15

Nome

1. Kasiame Buffon
2. Gizele Quagliotto
3. Anderson Trenci
4. Victória Gabriela Deluchi Aquino
5. Ariane Cristine Rogne
6. Bruna Roncato
7. Liziiane Aparecido Zucanelli
8. Tatiano Roberto Assmann
9. Eduarda Zamboni Locatelli

DATA: 12/03/2015 - OFICINA DE LINGUA
Aulas 7, 8 e 9 - 19h - 21h ^{ESPAÑOL}

- 1.) Gizele Quagliotto
- 2- Kasiame Buffon
- 3- Anderson Trenci
- 4- Bruna Roncato
- 5- Tatiano Roberto Assmann
- 6- Marina Bacichello Bido
- 7- Ariane Cristine Rogne
- 8- Liziiane Aparecido Zucanelli
- 9- Eduarda Zamboni Locatelli
- 10- Sudem Chaicoski

DIA 26/03/2015 - OFICINA DE LINGUA ESPANHOLA

- 1- Giseli Quagliotto
- 1- Anderson Franciosi
- 3- Kariane Buffon
- 1- Bruna Rencotto
- 5- Marina B. Baldo
- 6- Arione L. Bagnó
- 3- Tatiano Assmann
- 1- Eduarda Zamboni Beccatelli
- 0- Dijane Aparecido Juvenelli

DIA 01-04-2015 - OFICINA DE LINGUA ESPANHOLA

- 1- Eduarda Zamboni Beccatelli
- 2- Tatiano Roberto Assmann.
- 3- Arione L. Bagnó
- 4- Bruna Rencotto
- 5- Kariane Buffon
- 6- Giseli Quagliotto
- 7- Anderson Franciosi
- 0

OFICINA BÁSICA de LINGUA ESPANHOLA
QUINTA-FEIRA, DIA 09/04/2015

- 1.) Eduarda Zamboni Beatelli
- 2) Tatiana Roberta Assmann
- 3) Lúcia ne Zucarelli
- 4) Karoline Buffon
- 5) Gisele Quagliotto
- 6) Anderson Francis
- 7) Bruno Amcotto
8. Marina Bacichello Baldo.
9. Arione C Bogno
- 10- Suelen Chacaski.

DIA 16-04-2015 - OFICINA de LINGUA ESPANHOLA

1. Tatiana Roberta Assmann.
2. Arione C Bogno
3. Marina B. Baldo
4. Bruno Amcotto
5. Lúcia ne Zucarelli

DIÀ 23-04-2015. OFICINA DE LINGUA
ESPAÑOLA

- 1.) Eduarda Zamboni Locatelli
- 2.) Ariane Cristine Pagnon
- 3.) Marina Barchello Baldo
- 4.) Beaume Boncotto
- 5.) Suslem Chacovski.
- 6.) Tatiana Roberto Assmann.
- 7.) Leticiane Aparecida Zuconelli
- 8.) Gisele Quagliotto
- 9.) Anderson Franciosi

DIÀ 30-04-2015. OFICINA DE LINGUA
ESPAÑOLA

- 1.) Beaume Boncotto
- 2.) Marina Barchello Baldo.
- 3.) Ariane Cristine Pagnon
- 4.) Eduarda Zamboni Locatelli
- 5.) Suslem Chacovski.
- 6.) Gisele Quagliotto
- 7.) Anderson Franciosi
- 8.) Kasiame Buffon

DIA 07 - 05 - 2015 - OFICINA de
LINGUA Espanhola

- 1.) Bruna Jonatto
- 2.) Maxina B. Galdo.
- 3.) Arione C. Pego
- 4.) Eduarda Z. Locatelli
- 5.) Suelen Chaicaski.
- 6.) Anderson Francisco
- 7.) Tatiana Roberta Assmann
- 8.) Bixiane Aparecida Zucarelli
- 9.) Gisele Quagliotto
- 10.) Kariane Buffon

DIA 14/05/2015 - OFICINA LINGUA Espanhola

- 1.) Bruna Jonatto
- 2.) Maxina B. Galdo
- 3.) Eduarda Z. Locatelli
- 4.) Suelen Chaicaski.
- 5.) Bixiane Ap. Zucarelli
- 6.) Gisele Quagliotto
- 7.) Kariane Buffon
- 8.) Anderson Francisco
- 9.) Tatiana Roberta Assmann.

Dia 31-05-2015

OFICINA DE LINGUA
ESPAÑOLA

- 1.) Baura Juncato
- 2.) Moura B. Bolde
- 3.) Anom Clogno
- 4.) Eduarda Z. Lencatelli
- 5.) Tatiana Roberto Assmann.
- 6.) Suelen Chacovski.
- 7.) Aiziane Aparecida Jucanelli
- 8.) *Giusele Quaglietta*
- 9.) Kazirani Buffon
- 10.) Anderson Trencusi

III- ATIVIDADES UTILIZADAS PELO PROFESSOR OBSERVADO EM SALA DE AULA

ANEXO 1

Heterossemânticos

Espanhol	Português
acordar	lembrar
acostar	ir dormir
apellido	sobrenome
asignatura	disciplina
aula	sala de aula
borracha	bêbada
cachorro	filhote
cena	janta
coger	pegar
cometa	pipa
copa	taça
crianza	criação
cubierto	talher
cuello	pescoço
embarazar	engravidar

exquisito	delicioso
fechar	datar
ferias	feiras
largo	comprido
oficina	escritório
periódico	jornal
perjuicio	prejuízo
postre	sobremesa
prejuicio	preconceito
raro	esquisito
rato	pouco tempo
salada	salgada
sobrenombre	apelido
taller	Oficina
vaso	Copo

ANEXO 2

ALFABETO

A	a
B	be
C	ce
CH	Che (tchê)
D	de
E	e
F	efe (êfe)
G	Ge (gê)
H	hache (átchê)
I	i
J	jota
K	ca
L	ele
LL	elle
M	eme
N	ene
Ñ	eñe
O	o
P	pe
Q	ku
R	ere
S	ese
T	te
U	u

V	uve
W	uve doble -
Doble uve	
X	equis
Y	i griega
Z	zeta

ANEXO 3

VOCABULÁRIO

El cuarto de baño - banheiro
El inodoro / El retrete - vaso sanitário
La cisterna -descarga
El toallero - toalheiro
El papel higiénico - papel higiênico
La jabonera - saboneteira
El armario - armário
La ducha – chuveiro
El grifo - torneira
La papelera - cesta de lixo
El espejo - espelho

El lavabo - pia
El portarrollos - porta papel
La bañera - banheira
La esponja - esponja
El jabón - sabonete
El champú - shampoo
El cepillo de dientes - escova de dentes
La pasta de dientes - aste de dentes
La loción - loção
El hilo dental - fio dental

ANEXO 4

DIÁLOGOS

¿

Puedo ir al baño?

Sí, puedes ir al baño.

No, no puedes ir al baño.

¿Puedo sentarme aquí?

Sí, puedes sentarte ahí.

No, no puedes sentarte ahí.

¿Puedo ayudarle con la actividad?

Sí, puedes ayudarme. Muchas gracias.

No hace falta, gracias.

¿Me prestas el bolígrafo (apuntador, etc)?

¿Me prestas el papel higiénico?

¿Puedes prestarme los libros de español?

¿Puedes prestarme el diccionario del español?

¿Me dejas el cuaderno?

¿Pueden dejarme ir para casa?

¿Puedo ir al fútbol?

Sí, puedes ir al fútbol.

No, no puedes ir al fútbol.

¿Tienes dinero para pagar la merienda?

No, ninguno.

Sí, tengo.

¿Qué tienes de hacer?

Mucha cosas.

Ninguno cosa.

Uso do necesito – sem intenção de devolver.

Necesito dinero.

Necesito la goma.

Necesito el diccionario.

ANEXO 5

VOCABULÁRIO 1

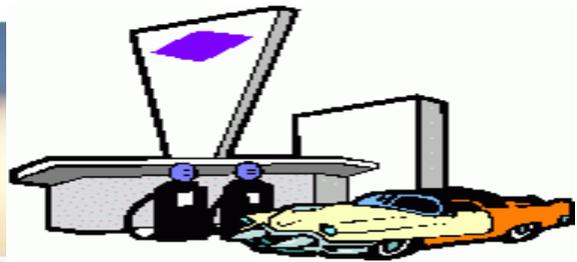
El enchufe - tomada
La silla - cadeira
La percha - cabide
El pasamanos - corrimão
El pasillo - corredor
El grifo - torneira
La alfombra – tapete
La almohada - travesseiro
La ventana - janela
La butaca - poltrona

El sótano - porão
El comedor - sala de jantar
La repisa - prateleira
La escalera - escada
El balcón – sacada
El arrofo - tranca
La cocina - cozinha
El dormitorio - quarto
La puerta – porta

ANEXO 6

La escuela - escola
La guardería - creche
La biblioteca - biblioteca
La iglesia - igreja
El museo - museu
El hospital - hospital
El cementerio - cemitério
El parque - parque
La parada de autobús - parada de ônibus
La estación de tren/metro - estação de trem/metrô
El aeropuerto - aeroporto
El cine - cinema
El restaurante - restaurante
La farmacia - farmácia
La peluquería - salão de cabeleireiro
La librería - livraria
La papelería - papelaria
El pub - danceteria
La comisaría - delegacia
El club - clube
El teatro - teatro
La tienda - loja
El quiosco - banca
La frutería - frutaria
La carnicería - açougue
La panadería - padaria
El almacén - armazém
La floristería - floricultura
La plaza - praça

ANEXO 7





ANEXO 8

Saludos o *Despedidas*.

CUMPRIMENTOS OU DESPEDIDAS: Buenos Días, Buenas Tardes, Buenas Noches, Hola, ¿Cómo Estás?, ¿Qué Tal?, Hasta Pronto, Hasta Luego, Hasta Mañana, Adiós, Chao, Hasta la Vista, Fue un Placer.

ANEXO 9

Diálogos:

4- Dos amigos se encuentran en la parada de autobús:

Pablo: ¡Hola, Luis! ¿Qué tal?

Luis: Voy tirando, Pablo. Ya ves, corriendo como siempre, voy a la oficina, Y tú, ¿cómo estás?

Pablo: Bien, gracias. Pues yo voy a la escuela.

Luis: Vale, ahí viene mi autobús. Adiós.

Pablo: Hasta pronto.

5- El señor Jiménez y Ana se encuentran en la calle:

Ana: Buenos días, señor Jiménez. ¿Cómo está usted?

Sr. Jiménez: Regular, hija. ¿Y tú?

Ana: Muy bien, gracias. Adiós.

Sr. Jiménez: Hasta luego, niña.

6- En la plaza tomando el sol:

Antonio: Buenas tardes. ¿Qué hay?

José: Pues no estoy nada bien.

Antonio: ¿Qué te pasas, hombre?

José: Estoy fatal, no he dormido bien esta noche.

Antonio: Pues nada, ¡qué te pongas bien!

4- Una pareja en la cafetería:

Fernando: ¡Hola, tesoro! ¿Cómo vas?

Julia: Estupendamente. Y ahora que te veo, mejor.

¿Y tú?, cómo lo has pasado?

Fernando: Muy bien, cariño.

5- A la hora de dormir:

Hijo: ¡Buenas noches, mamá!

Madre: ¡Buenas noches, qué duermas bien!

Hijo: ¡Hasta mañana!

ANEXO 10

Pronombres Personales:

1) Complete as frases com o pronome pessoal indicado.

a) _____ soy alto y moreno. (1ª singular)

b) _____ estamos de vacaciones. (1ª plural)

c) _____ os estáis borracho. (2ª plural)

d) _____ tiene mucha hambre! (3ª singular)

e) _____ eres muy joven! (2ª singular)

ANEXO 11

Apresentação em Espanhol

Nombre: -----
 Nacionalidad: -----
 Profesión: -----

“Yo me llamo _____ . Soy _____ . Soy _____ .”
 “Él/Ella se llama _____. Es _____. Es _____”.

ANEXO 12

Verbos:

Alumno: _____

EXERCICIOS CON VERBOS SER, TENER Y ESTAR EN ESPAÑOL

Completar las oraciones con presente de indicativo usando el verbo que aparece entre paréntesis.

- a) Ellas no _____ miedo a la lluvia. (tener)
- b) Yo _____ más fuerte que él.(ser)
- c) Tú _____ mi mejor amigo.(ser)
- d) Yo _____ mucha sed. (tener)
- e) Nosotros _____ sin dinero para volver a casa.(estar)
- f) El cartero _____ un telegrama y dos cartas. (tener)
- g) Yo _____ francés. (ser)
- h) Ellos _____ en clase (estar) .
- i) El gato _____ debajo de la cama.(estar)

ANEXO 13

Los artículos

Los artículos se dividen en **definidos** (o determinantes) e **indefinidos** (o indeterminantes).

- Los **artículos definidos** son aquellos que hablan de algo conocido y que se puedes identificar.
- Los **artículos indefinidos** son aquellos que hablan de algo no conocido o que no se puede identificar.

Los Artículos

	Masculino		Feminino	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Definidos	el	los	la	las
Indefinidos	un	unos	una	unas

www.spanish.cl www.woodwardspanish.com

En la siguiente tabla se presentan algunos ejemplos clasificados de acuerdo al tipo de artículo, genero y número.

Ejemplos	Definidos	Indefinidos
-----------------	------------------	--------------------

	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	el auto	los autos	un auto	unos autos
Femenino	la casa	las casas	una casa	unas casas

Las Contracciones

Las contracciones se generan cuando el artículo va precedido por las preposiciones "a" o "de".

Se forman a partir de la siguiente estructura:

Preposición		Artículo		Contracción	Ejemplos
a	+	el	=	al	Voy al campo
de		el		del	Vengo del banco

El artículo neutro "lo"

Se usa para marcar abstracción, es decir, transforma adjetivos en sustantivos abstractos. No señala género (femenino o masculino).

- **Lo** difícil de aprender español son las conjugaciones.
- Hay que aprovechar **lo** bueno de la vida.
- **Lo** mejor de mi viaje fue...

ANEXO 14

Texto 1

Si tienes entre 15 y 25 años y estás organizando un viaje a Madrid, te proponemos un plan muy interesante: visitar el Museo Nacional del Prado de manera exclusiva y gratuita para disfrutar de alguna de sus exposiciones temporales. Y es que el museo más famoso de toda España posee el programa llamado "El Prado joven".

¿En qué consiste? Pues en que la pinacoteca abre sus puertas, más allá del horario de apertura habitual, de 20.30 a 22.30 h., el último viernes de cada mes, sólo para que los jóvenes de estas edades disfruten de una manera diferente del arte. Si te apuntas a esta visita, licenciados en Historia del Arte te explicarán los contenidos de la muestra y responderán a todas tus preguntas. Esta visita guiada se realiza sólo en castellano, por lo que te valdrá para perfeccionar tus conocimientos del idioma. O si no, siempre puedes realizar este mismo recorrido por libre, a tu ritmo.

Grandes exposiciones sobre maestros del arte como Rembrandt o Turner ya han experimentado con esta exitosa iniciativa. Una gran idea que se une a otras propuestas del Prado como sus talleres para niños, conferencias, cursos o sus documentales e itinerarios didácticos basados en las exposiciones.

Apúntate a esta actividad para presumir después sobre todos tus conocimientos sobre arte. Y recuerda, la entrada es libre, ¡así que no te lo pierdas!

Ten en cuenta: el programa "El Prado joven" no se realiza de manera permanente, sino con motivo de algunas exposiciones temporales. Infórmate previamente en la página web oficial del Museo.

ANEXO 15
Ejercicios:



- ___ niño
 el
 la



- ___ mariposa
 el
 la



- ___ manzana
 el
 la



- ___ pulpo
 el
 la



- ___ huevo
 el
 la



- ___ naranja
 el
 la



- ___ coche
 el
 la



- ___ pájaro
 el
 la



- ___ paraguas
 el
 la



- ___ hormiga
 el
 la



- ___ chica
 el
 la



- ___ mesa
 el
 la



- ___ mosca
 el
 la



- ___ árbol
 el
 la



- ___ sol
 el
 la

Exercício 2

Rellena los huecos con EL o LA:

- boli
- regla
- agenda
- estuche
- lápiz
- pluma
- hoja
- libro
- cuaderno
- mochila
- sacapuntas
- taladradora
- rotulador

Exercício 3

Escribe el artículo indeterminado y determinado para cada sustantivo.

artículo indeterminado	artículo determinado
<input type="text"/> bicicleta	<input type="text"/> bicicleta
<input type="text"/> libro	<input type="text"/> libro
<input type="text"/> coche	<input type="text"/> coche
<input type="text"/> nube	<input type="text"/> nube
<input type="text"/> vacaciones	<input type="text"/> vacaciones

Escribe la preposición con su artículo determinado. Usa las contracciones cuando sea necesario.

2. No te olvides (*de*) café!
3. Debes devolver el dinero (*a*) padre de Luis.
4. Es el director (*de*) escuela.
5. El verano pasado me fui de viaje (*a*) Estados Unidos.
6. ¿Por qué no vienes (*a*) teatro con nosotros?

Elige el artículo determinado o indeterminado correcto. Pon una barra (-), si el nombre no lleva artículo.

1. Mi primo es cantante muy conocido.
2. ¿Hablas español?

3. ¡Patricia! paella se está quemando!
4. Viajamos en tren.
5. bueno es que no cuesta nada.

ANEXO 16

En España existen infinidad de empresas y guías especializados encargados de realizar todo tipo de actividades de recreo en el campo, en el mar, la montaña y también en el aire. Un extenso catálogo de interesantes propuestas con los todos los ingredientes: turismo, ocio y contacto con la naturaleza. Opciones muy sugerentes para disfrutar de las maravillas naturales que brinda un país como complemento esencial para el visitante.

Como en muy pocos lugares del planeta, en España abundan los espacios naturales costeros y de interior que invitan a la aventura en cualquiera de sus modalidades. Su extenso litoral, la vasta superficie de sus sistemas montañosos y su variada climatología hacen de este país una de las naturalezas más ricas de Europa. Esta belleza inusual del paisaje no pasa inadvertida por los entusiastas de los deportes de naturaleza o de aventura de todo el mundo.

El senderismo, el esquí, el windsurf, la vela, la escalada o las rutas en bicicleta son un ejemplo de las actividades más comunes que vienen practicando de manera individual muchos turistas cuando visitan España. Sin embargo, otros deportes van generando cada vez más entusiasmo: los viajes en globo, el paracaidismo, el buceo, el 4x4, el rafting, el ala delta, el vuelo a vela, el descenso de cañones, la espeleología, el parapente o el piragüismo, entre otros.

La gama es muy extensa y hay propuestas para todos los gustos. Más convencionales y no por ello menos atractivas son las excursiones y paseos a lomos de un caballo. La mayoría de las hípicas y picaderos de España alquilan monturas. Esta combinación del ejercicio y el contacto con la naturaleza es el método indicado para adentrarse en los rincones más bellos y recónditos que se dispersan por la geografía de España.

ANEXO 17

La botella

Un hombre estaba perdido en el desierto, destinado a morir de sed. Por suerte, llegó a una cabaña vieja, desmoronada sin ventanas, sin techo. El hombre anduvo por ahí y se encontró con una pequeña sombra donde acomodarse para protegerse del calor y el sol del desierto.

Mirando a su alrededor, vio una vieja bomba de agua, toda oxidada. Se arrastró hacia allí, tomó la manivela y comenzó a bombear, a bombear y a bombear sin parar, pero nada sucedía. Desilusionado, cayó postrado hacia atrás, y entonces notó que a su lado había una botella vieja. La miró, la limpió de todo el polvo que la cubría, y pudo leer que decía: "Usted necesita primero preparar la bomba con toda el agua que contiene esta botella mi amigo, después, por favor tenga la gentileza de llenarla nuevamente antes de marchar".

El hombre desenroscó la tapa de la botella, y vio que estaba llena de agua... ¡llena de agua! De pronto, se vio en un dilema: si bebía aquella agua, él podría sobrevivir, pero si la vertía en esa bomba vieja y oxidada, tal vez obtendría agua fresca, bien fría, del fondo del pozo, y podría tomar toda el agua que quisiese, o tal vez no, tal vez, la bomba no funcionaría y el agua de la botella sería desperdiciada. ¿Qué debiera hacer? ¿Derramar el agua en la bomba y esperar a que saliese agua fresca... o beber el agua vieja de la botella e ignorar el mensaje?

¿Debía perder toda aquella agua en la esperanza de aquellas instrucciones poco confiables escritas no se cuánto tiempo atrás?

Al final, derramó toda el agua en la bomba, agarró la manivela y comenzó a bombear, y la bomba comenzó a rechinar, pero ¡ nada pasaba! La bomba continuaba con sus ruidos y entonces de pronto surgió un hilo de agua, después un pequeño flujo y finalmente, el agua corrió con abundancia... Agua fresca, cristalina.

Llenó la botella y bebió ansiosamente, la llenó otra vez y tomó aún más de su contenido refrescante. Enseguida, la llenó de nuevo para el próximo viajante, la llenó hasta arriba, tomó la pequeña nota y añadió otra frase:

"Créame que funciona, usted tiene que dar toda el agua, antes de obtenerla nuevamente".

Hay muchas lecciones que podemos extraer de esta historia. Muchas veces tenemos miedo de iniciar un nuevo proyecto porque demandará una gran inversión de tiempo, recursos, preparación y conocimiento. Muchos se quedan parados satisfaciéndose con los resultados mediocres, cuando podrían lograr grandes victorias.

Muchas veces tenemos grandes oportunidades que se nos presentan en la vida y que pueden ayudarnos a ser mejores personas o pueden abrirnos puertas nuevas que nos conducen a un mundo mejor... pero tememos... no confiamos.

La vida es un desafío, ¿por qué no nos arriesgamos?, ¿por qué no creemos? El tren pasa algunas veces por nuestra vida cargado de cosas... podemos arriesgarnos y subir... o dejarlo pasar... ¿Y si no vuelve? ¿Y si esa oportunidad que hoy dejamos pasar no se repite?

ANEXO 18

Los acabados en 1 apocopan el «uno» en «un» solo si la palabra que sigue es un sustantivo masculino o un sustantivo femenino comenzando en «a» o en «ha» tónica.

0 cero

1 uno

2 dos

3 tres

4 cuatro

5 cinco

6 seis

7 siete

8 ocho

9 nueve

10 diez

20 veinte (perceber o «i»).

30 treinta (perceber o «i»).

40 cuarenta

50 cincuenta

60 sesenta

70 setenta

80 ochenta

90 noventa

100 cien

Algumas regras:

- Esses números cardinais podem agir como substantivos.

Ex: *Juan y Tomás* fueron al parque. Los *dos* salieron muy alegres.

- Nos numerais, a conjunção y é utilizada apenas entre as dezenas e unidades dos números compostos (Ex: treinta y dos); exceto pelos derivados do veinte (20) que são escritos em uma única palavra (Ex: veintitrés).

- Em espanhol, o números *dos* (2) não muda de gênero como acontece no português. Ou seja, não existe feminino para o mesmo. Já para as centenas, existem formas masculinas e femininas (doscientos – doscientas/ quinientos – quinientas).

- A forma *ciento* (100) é utilizada quando será seguida de unidades e dezenas, e nesse caso, não se usa a conjunção y.

Ex: Ciento treinta; Ciento dieciséis.

- A forma *cien* (100) é utilizada quando equivaler ao cem ou acompanhar o mil e o millones.

Ex: Cien dólares. Cien mil. Cien millones.

Com a forma millón e seu plural, millones, é utilizado um numeral antes.

Ex: Cinco millones.

LOS CARDINALES					
Numerales		Numerales		Numerales	
0	Cero	10	Diez	20	Veinte
1	Uno	11	Once	21	Veintiuno
2	Dos	12	Doce	22	Veintidós
3	Tres	13	Trece	23	Veintitrés
4	Cuatro	14	Catorce	24	Veinticuatro
5	Cinco	15	Quince	25	Veinticinco
6	Seis	16	Dieciséis	26	Veintiséis
7	Siete	17	Diecisiete	27	Veintisiete
8	Ocho	18	Dieciocho	28	Veintiocho
9	Nueve	19	Diecinueve	29	Veintinueve

Numerales		Numerales	
30	Treinta	41	Cuarenta y uno
31	Treinta y uno	50	Cincuenta
32	Treinta y dos	51	Cincuenta y uno
33	Treinta y tres	60	Sesenta
34	Treinta y cuatro	61	Sesenta y uno
35	Treinta y cinco	70	Setenta
36	Treinta y seis	71	Setenta y uno
37	Treinta y siete	80	Ochenta
38	Treinta y ocho	81	Ochenta y uno
39	Treinta y nueve	90	Noventa
40	Cuarenta	91	Noventa y uno

Numerales		Numerales	
100	Cien	501	Quinientos uno
101	Ciento uno	600	Seiscientos
200	Doscientos	601	Seiscientos uno
201	Doscientos uno	700	Setecientos
300	Trescientos	701	Setecientos uno
301	Trescientos uno	800	Ochocientos
400	Cuatrocientos	801	Ochocientos uno
401	Cuatrocientos uno	900	Novescientos
500	Quinientos	901	Novescientos uno

numerales	
1000	Mil
10.000	Diez mil
100.000	Cien mil
1.000.000	Un millón
1.000.000.000	Mil millones
1.000.000.000.000	Un billón

ANEXO 19
NÚMEROS CARDINALES

EJERCICIO 1:

- | | | | |
|----------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|
| a) dos | <input type="text"/> | l) setecientos treinta | <input type="text"/> |
| b) seis | <input type="text"/> | m) noventa y seis | <input type="text"/> |
| c) catorce | <input type="text"/> | n) cien | <input type="text"/> |
| d) veintidós | <input type="text"/> | o) veintiséis | <input type="text"/> |
| e) quinientos dos | <input type="text"/> | p) treinta y siete | <input type="text"/> |
| f) ciento doce | <input type="text"/> | q) noventa y nueve | <input type="text"/> |
| g) cuatrocientos uno | <input type="text"/> | r) cuarenta y tres | <input type="text"/> |
| h) sesenta y siete | <input type="text"/> | s) seiscientos diez | <input type="text"/> |
| i) quince | <input type="text"/> | t) ochocientos cincuenta | <input type="text"/> |
| j) setenta y siete | <input type="text"/> | u) ciento quince | <input type="text"/> |
| k) once | <input type="text"/> | v) ochenta y cinco | <input type="text"/> |

Escribe los números cardinales2

- | | | |
|--------|----------|---------|
| A.) 7 | J.) 55 | S.) 555 |
| B.) 9 | K.) 123 | T.) 439 |
| C.) 5 | L.) 148 | U.) 315 |
| D.) 4 | M.) 901 | V.) 438 |
| E.) 11 | N.) 1000 | W.) 951 |
| F.) 12 | O.) 504 | X.) 485 |
| G.) 22 | P.) 703 | Y.) 357 |
| H.) 37 | Q.) 888 | |
| I.) 48 | R.) 666 | |

ANEXO 20

TEXTOS PARA LECTURA

A veces hace falta renegar y sentir que la humanidad da vergüenza, que la sociedad está enferma y que uno puede ser lo que quiera menos el psicoanalista del otro. A veces hace falta dormir de más, comer por gula, sentir que se odia a quien se dice querer. A veces. A veces hace falta sentarse solo en el parque, dejar que se caiga el helado, que la mirada esté perdida en la nada, ir a un sitio porque sí, callar, otras escuchar. A veces hace falta detenerse a ver pasar el tiempo. A veces vale la pena confrontarnos, a veces no queda más que darle lágrimas a la nada. A veces hace falta confiar, creer, dar crédito a la palabra del otro. A veces hace falta fregarse. A veces hace falta dejar de hacerse películas. A veces hace falta vivir!

Para los que estamos llenos de ausencias ofrezco mucho para leer y mucho para escribir. Les pongo sobre la mesa un día que comience a las 4 de la mañana (con hermoso amanecer garantizado) y que termine a eso de las 12:30 de la noche. Además, para los que estamos llenos de ausencias también ofrezco proyectos aquí y allá dándoles la garantía de que solo se encontrarán con personas buenas. Me adueño del viento y también se los brindo porque a mí ya no me sirve: Solo me trae el recuerdo de quien fue y ahora no es. Todo el susurra la voz que ya no oigo y dibuja el rostro que ya no veo. Claro, y si a los que estamos llenos de ausencias también se les antoja un poquito de esperanza... pues que vuelvan la semana entrante!

Ayer vi a los caminantes: a los indiferentes, los miedosos, los valientes, los cansados, los enamorados, y los desahuciados. Ví como sus pasos se convertían en fino polvo al contacto con el inmediato y fugaz presente. Descubrí que a la mayoría el pasado no le servía de nada. Aún no terminaba de observarlos y el futuro ya se apropiaba de aquel presente, ahora convertido en pasado, mostrándole a cada cual las consecuencias de sus actos. Continué contemplando el futuro, hasta el instante en el que la muerte decidió cambiar el camino de los indiferentes, los miedosos, los valientes, los cansados, los enamorados, y los desahuciados.

El vecino del piso de abajo, Miguel Cuevas, comentó que, al oír los disparos, subió a la plantas superior "a ver qué pasaba" y se encontró a la pareja de la vivienda fuera. "Echaron a la pareja fuera del piso cuando se inició la discusión y quedaron dentro Borja, los otros y la niña pequeña", afirmó y precisó que "fue el propio Borja el que fue arrastrándose a la puerta y la abrió". "Iba diciendo que se lo llevaran que le dolía", añadió. Por su parte, la madre de Miguel Cuevas, María Nieves Jorge recordó que empezaron "a oír ruidos a las doce y pico y muebles que se caían". "Mi hijo subió arriba a ver qué pasaba y vio a la pareja fuera. Dentro había alguien peleándose. Pensé que era un portazo, pero eran tiros", señaló y recalcó que la pareja que reside en el piso de arriba "es de lo más normal".

Sé que mi hermana está en la tumba de un pequeño cementerio, pero no conozco su rostro: Las circunstancias terminaron por no permitirle salir triunfante del vientre de mi madre para contarle a la oscuridad que la había vencido. Sí, por aquella época de la violencia en La Loma, la vida quería abrirse campo en mi casa... Pero plum, quien debía venir con vida, terminó por nacer muerta. Nunca escribí su nombre y ahora casi siete años después, discúlpenn la crudeza, no creo que hacerlo cause efecto. Lloremos por los vivos, no por los muertos; me han dicho muchas veces... La Frase que antes sonaba a bla bla por blaiaaaaaaaaa, hoy adquiere significado: No lloremos por los muertos, lloremos por los vivos que parecen estar muertos.

Una estancia en oscuridad, observo el techo negro, observo a mi lado, estas tú, acostada, soñando no se en que. Me pasa un escalofrío por mi raramente llamado cuerpo queriendo despertarla y besarla. Pero no puedo, estoy cerca de ella pero no la puedo besar. OH! Que ninguna maldición alcanza para comparar con la que tengo que cargar. ¿Porque me tuve que enamorar de ella? si soy un fantasma y no tengo cuerpo para amar.

El otro día hace mucho tiempo estaba en unas montañas altas impresionantemente altas, la cima se encontraba llena de nieve y una media neblina blanca, que aun, alcanzaba dejarme ver esas montañas tan impresionantes, y más aún el suelo también con mucha nieve, yo respiraba y sentía frío en mi nariz y en el aire que respiraba, pero ante todo estar ahí en ese lugar impresionante me causaba algo desconocido, como tranquilidad una gran tranquilidad y desahogo de sentimientos inolvidables, indescriptibles no se cuánto tiempo estuve ahí, lo único que sé, es que el tiempo era estático ahí solo existía el momento, la impresión, la visión, cuando desperté sentí la sensación que era quizás yo en el vientre de mi madre, eso pensé., pero cuando soñé y creí que era el vientre de mi madre realmente en ese momento es cuando yo desperté.

El caballero miraba a través de la noche y con cada sombra se preguntaba si era realmente ella la que venía. El caballero espero 10, 20 minutos, una hora; y palideció al percatarse de que ella nunca vendría. Que tan solo era un recuerdo, que nunca más le contestaría el teléfono, que sus ojos negros no brillarían más con la prontitud de su llegada, que sus palabras tontas e infantiles (esas que no le gustaban) no retumbarían más en sus oídos... Y hasta la empezó a extrañar por primera vez. Aquel ser siguió mirando la noche, tomando café y esperando a que llegara Manolo, el gato torpe que siempre le acompañaba. Allí, parado al pie de la ventana, dejó escapar su último suspiro. La noche lo llevó por un camino que llegaba hasta una luna llena y mientras saltaba de estrella en estrella se le olvidó que en su mano había una taza de café, la dejó caer, y se desplomó de una forma inexplicable que solo fue el anuncio de que había llegado a un agujero negro llamado soledad. Último sitio al que debía ir para olvidarse de que aquella misma mañana lo habían dejado sentado en la banca de un pequeño parque, con un enorme ramo de flores en su mano y un recuerdo vivo llamado Penélope.

Cuando caiga la tarde dejaré de pensar en usted. Solo cuando caiga la tarde renunciaré a eso que nunca perdí. Disculparé sus errores y los míos. Comprenderé al fin que yo no tengo que “armarme” líos por usted, ni usted por mí. ¡Sí! Cuando el cielo no sea ni día ni noche, me atreveré a aceptar que -a usted ayer- se le ocurrió la grandísima idea de no esperar a que yo le contestara el teléfono.

Hace mucho tiempo, en el mundo de la fantasía vivía dos hermanas que eran gemelas eran iguales por fuera y diferentes por dentro. Una se llamaba Lucía, era buena estudiante y cariñosa, otra se llamaba Rebeca era baja y perezosa. Lucía siempre sacaba muy buenas notas y Rebeca siempre cateaba. Un día, Rebeca le hecho un hechizo a Lucía para que se convirtiera en una araña y en el momento en que está fue a lanzar el hecho mágico, entró Willy un amigo de ellas dos,el cual conocía la maldad de Rebeca y la envidia que esta sentia hacia la dulce y buena Lucía. Willy detuvo la mano de Rebeca para que esta no pudiera lanzar el maléfico hechizo, que a su vez cayo sobre la misma Rebeca convirtiendose ella misma en una fea y despreciable araña. Tanto Lucía como Willy decidieron encerrar a la malvada araña Rebeca en una fría y oscura jaula donde pudiera pensar y arrepentirse de todo el mal que había causado a su hermana gemela y a toda la gente que tenía alrededor.

Caminaba por la vereda de la plaza, al ver un banco vacío, me detuve a descansar. Sentado allí extendí mis brazos sobre la madera del ancho respaldo; levanté la vista, y observé un cielo celeste atrapado entre las hojas y ramas de los árboles. Una densa nube blanca se estiraba en lo alto, formando una angosta manga que se estiraba en la cola del avión de pasajeros que iba rumbo al norte. De pronto desapareció entre las hojas que cubrían las ramas que se extendían en la copa del árbol. Bajé la vista, y sentí algo raro. Palpé la zona del bolsillo del pantalón, y asombrado noté que faltaba mi billetera, también mi reloj pulsera, mi anillo y el teléfono celular. Rápidamente me levanté del asiento y observé a dos jóvenes, que subieron a una moto y pude ver que el rodado se perdía a lo lejos dejando por detrás, una manga angosta de humo color blanco y celeste, que se disipaba en el aire. Vi crecer la angustia y la bronca, porque estuve distraído.

ANEXO 21

Verbos regulares

NO OLVIDAR SOBRE VERBOS SIEMPRE EN INFINITIVO

PUEDEN TERMINAR EN: AR, ER, IR

ejemplo de verbo terminado en ar: am-ar amar.

Ejemplo de verbo terminado en er: beb-er beber.

Ejemplo de verbo terminado en ir: viv-ir vivir.

Fíjate bien. La raíz de amar es "am"

La raíz de beber es "beb"

La raíz de vivir es "viv"

Estos tres verbos son "regulares" porque cuando se conjugan en cualquier tiempo, ya sea presente, pretérito, futuro, copretérito o pospretérito, no pierden ninguna letra de su "raíz", ésta siempre se mantiene intacta, lo que cambia es la terminación en la cual va indicado el tiempo verbal y la persona (yo, tú, él, nosotros, ustedes (vosotros) y ellos.

Verbos regulares en presente de indicativo

3 grupos de conjugación

	-AR	-ER	-IR
	HABLAR	BEBER	ESCRIBIR
yo	hablo	bebo	escribo
tú	hablas	bebes	escribes
él/ella/usted	habla	bebe	escribe
nosotros/as	hablamos	bebemos	escribimos
vosotros/as	habláis	bebéis	escribís
ellos/ellas/ustedes	hablan	beben	escriben

Terminaciones de los verbos regulares

	-AR	-ER	-IR
yo	-o	-o	-o
tú	-as	-es	-es
él/ella/usted	-a	-e	-e
nosotros/as	-mos	-emos	-mos
vosotros/as	-áis	-éis	-ís
ellos/ellas/ustedes	-an	-en	-en

www.academia-pradoventura.com



ANEXO 22

TEXTO 1

Hace mucho tiempo, en un país remoto, vivía una mujer viuda con sus dos hijas. La mayor se parecía en todo a la madre: ambas eran igual de desagradables y orgullosas. En cambio, la menor era el vivo retrato de su padre por su dulzura y cortesía, además de una de las jóvenes más bellas que se han visto jamás.

Como solemos amar más a los que se parecen a nosotros, la madre adoraba a su hija mayor y sentía aversión hacia la pequeña, a la que trataba como a una sierva y obligaba a trabajar sin descanso. Entre otras cosas, la joven tenía que sacar todos los días agua de la fuente. Un día se le acercó una pobre mujer y le rogó que le diera un sorbo de agua. La joven, amable como siempre, lo hizo gustosa.

TEXTO 2

El otro día, buceando por Internet, encontré una categoría en un buscador que me apasionó inmediatamente: tiendas curiosas. A mí siempre me ha fascinado que determinados comercios tengan beneficios, y comprobé que la lista de locales insólitos es mucho más amplia de lo que yo me temía. Por citar unos ejemplos, y que no se ofendan sus propietarios, hallé las

siguientes tiendas: una donde sólo vendían objetos en forma de ángel, otra de lápidas mortuorias, otra especializada en cables, otra que ofrecía "la mayor variedad de botones del mundo" e incluso una, lo juro, que prometía tener "todo lo relacionado con la espuma". Por supuesto este breve vistazo al montón de enlaces me hizo plantear muchas cosas, como qué nombre debe recibir una tienda que sólo vende perchas (¿la perchería?) o tratar de imaginar al cliente tipo que compra objetos que se parezcan a un pato.

ANEXO 23

Gramática del Verbo

- 1ª Conjugación: Infinitivo terminado en –AR: Cantar
- 2ª Conjugación: Infinitivo terminado en –ER: Beber
- 3ª Conjugación: Infinitivo terminado en –IR: Vivir

→ Las formas verbales pueden ser personales, si indican las personas y no personales, si no la indican (infinitivo, gerundio y participio).

→ Las personas del verbo son seis. Tres personas en el singular y tres personas en el plural:

Singular	1ª	YO
	2ª	TÚ
	3ª	ÉL / ELLA / USTED
Plural	1ª	NOSOTROS
	2ª	VOSOTROS
	3ª	ELLOS / ELLAS / USTEDES

→ Las formas verbales se clasifican en simples y compuestas. Las formas compuestas se forman con el verbo auxiliar HABER.

Modos y Tiempos

Modo Indicativo	
Tiempos Simples	Presente
	Pretérito Imperfecto
	Pretérito Indefinido o Perfecto Simple
	Futuro Imperfecto o Futuro Simple
	Condicional Simple
Tiempos Compuestos	Pretérito Perfecto o Perfecto Compuesto
	Pretérito Pluscuamperfecto
	Pretérito Anterior
	Futuro Perfecto o Futuro Compuesto
	Condicional Compuesto
Modo Subjuntivo	
Tiempos Simples	Presente
	Pretérito Imperfecto
	Futuro Imperfecto o Futuro Simple
Tiempos Compuestos	Pretérito Perfecto
	Pretérito Pluscuamperfecto
	Futuro Perfecto o Futuro Compuesto

Modo Imperativo	
Tiempo Simple	Presente
Formas no Personales	
Tiempos Simple	Infinitivo
	Gerúndio
	Participio
Tiempos Compuestos	Infinitivo
	Gerúndio

Cuadro General de la Formación de los Tiempo Simples

	Presente de Indicativo	Imperativo	Presente de Subjuntivo	Imperfecto de indicativo	Pretérito Indefinido	Imperfecto de Subjuntivo	Futuro de Subjuntivo	Futuro de indicativo	Condicional	Gerundio	Participio
	radical +	radical +	radical +	radical +	radical +			infinitivo +	infinitivo +	radical +	radical +
-AR	-o -as -a -amos -áis -an	-a -e -emos -ad -en	-e -es -e -emos -éis -en	-aba -abas -aba -abamo -abáis -aban	-é -aste -ó -amos -asteis -aron					-ando	-ado
-ER	-o -es -e -emos -éis -en	-e -a -amos -ed -an	-a -as -a -amos -áis -an	-ía -ías -ía	-í -iste -ió	-ra o -se -ras o -ses -ra o -se -ramos o -semos -rais o -seis -ran o -sen	-re -res -re -remos -reis -ren	-é -ás -á -emos -éis -án	-ía -ías -ía -íamos -íais -ían	-iendo	-ido
-IR	-o -es -e -imos -ís -en	-e -a -amos -id -an	-a -as -a -amos -áis -an	-íamos -ías -ían	-imos -isteis -ieron						

Conjugación de Haber

INDICATIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
he has ha o hay hemos habéis han	He habido has habido ha habido hemos habido habéis habido han habido	había habías había habíamos habíais habían	Había habido habías habido había habido habíamos habido habíais habido habían habido
Pretérito Indefinido	Pretérito Anterior	Futuro Imperfecto	Futuro Perfecto
hube hubiste hubo hubimos hubisteis hubieron	hube habido hubiste habido hubo habido hubimos habido hubisteis habido hubieron habido	habré habrás habrá habremos habréis habrán	habré habido habrás habido habrá habido habremos habido habréis habido habrán habido
Condicional Simple		Condicional Compuesto	
habría habrías habría habríamos habríais habrían		habría habido habrías habido habría habido habríamos habido habríais habido habrían habido	
SUBJUNTIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
haya hayas haya hayamos hayáis hayan	haya habido hayas habido haya habido hayamos habido hayáis habido hayan habido	hubiera o hubiese hubieras o hubieses hubiera o hubiese hubiéramos o hubiésemos hubierais o hubieseis hubieran o hubiesen	hubiera o hubiese habido hubieras o hubieses habido hubiera o hubiese habido hubiéramos o hubiésemos habido hubierais o hubieseis habido hubieran o hubiesen habido
Futuro Imperfecto		Futuro Perfecto	
hubiere hubieres hubiere hubiéremos hubiereis hubieren		hubiere habido hubieres habido hubiere habido hubiéremos habido hubiereis habido hubieren habido	
FORMAS NO PERSONALES			
Presente		Simples	Compuestas
he (tú) haya (él/ella/usted) hayamos (nosotros) habed (vosotros) hayan (ellos/ellas/ustedes)	Infinitivo Gerundio Participio	haber habiendo habido	haber habido habiendo habido

Conjugación de Tener

INDICATIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
tengo tienes tiene tenemos tenéis tienen	he tenido has tenido ha tenido hemos tenido habéis tenido han tenido	tenía tenías tenía teníamos teníais tenían	había tenido habías tenido había tenido habíamos tenido habíais tenido habían tenido
Pretérito Indefinido	Pretérito Anterior	Futuro Imperfecto	Futuro Perfecto
tuve tuviste tuvo tuvimos tuvisteis tuvieron	hube tenido hubiste tenido hubo tenido hubimos tenido hubisteis tenido hubieron tenido	tendré habrás tendrá tendremos tendréis tendrán	habré tenido habrás tenido habrá tenido habremos tenido habréis tenido habrán tenido
Condicional Simple		Condicional Compuesto	
tendría tendrías tendría tendríamos tendríais tendrían		habría tenido habrías tenido habría tenido habríamos tenido habríais tenido habrían tenido	
SUBJUNTIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
tenga tengas tenga tengáis tengan	haya tenido hayas tenido haya tenido hayamos tenido hayáis tenido hayan tenido	tuviera o tuviese tuvieras o tuvieses tuviera o tuviese tuviéramos o tuviésemos tuvierais o tuvieseis tuvieran o tuviesen	hubiera o hubiese tenido hubieras o hubieses tenido hubiera o hubiese tenido hubiéramos o hubiésemos tenido hubierais o hubieseis tenido hubieran o hubiesen tenido
Futuro Imperfecto		Futuro Perfecto	
tuviere tuvieres tuviere tuviéremos tuviereis tuvieren		hubiere tenido hubieres tenido hubiere tenido hubiéremos tenido hubiereis tenido hubieren tenido	
FORMAS NO PERSONALES			
Presente		Simples	Compuestas
ten (tú) tenga (él/ella/usted) tengamos (nosotros) tened (vosotros) tengan (ellos/ellas/ustedes)	Infinitivo Gerundio Participio	tener teniendo tenido	haber tenido habiendo tenido

Conjugación de Ser

INDICATIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
soy eres es somos sois son	he sido has sido ha sido hemos sido habéis sido han sido	era eras era éramos erais eran	había sido habías sido había sido habíamos sido habíais sido habían sido
Pretérito Indefinido	Pretérito Anterior	Futuro Imperfecto	Futuro Perfecto
fui fuiste fue fuimos fuisteis fueron	hube sido hubiste sido hubo sido hubimos sido hubisteis sido hubieron sido	seré serás será seremos seréis serán	habré sido habrás sido habrá sido habremos sido habréis sido habrán sido
Condicional Simple		Condicional Compuesto	
sería serías sería seríamos seríais serían		habría sido habrías sido habría sido habríamos sido habrías sido habrían sido	
SUBJUNTIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
sea seas sea seamos seáis sean	haya sido hayas sido haya sido hayamos sido hayáis sido hayan sido	fuera o fuese fuera o fuese fuera o fuese fuéramos o fuésemos fuerais o fueseis fueran o fuesen	hubiera o hubiese sido hubieras o hubieses sido hubiera o hubiese sido hubiéramos o hubiésemos sido hubierais o hubieseis sido hubieran o hubiesen sido
Futuro Imperfecto		Futuro Perfecto	
fuere fueres fuere fuéremos fuereis fueren		hubiere sido hubieres sido hubiere sido hubiéremos sido hubiereis sido hubieren sido	
FORMAS NO PERSONALES			
Presente		Simples	Compuestas
sé (tú)	Infinitivo	ser	haber sido
sea (él/ella/usted)	Gerundio	siendo	habiendo sido
seamos (nosotros)	Participio	sido	
sed (vosotros)			
sean (ellos/ellas/ustedes)			

CONJUGACIÓN DE ESTAR

INDICATIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
estoy estás está estamos estáis están	he estado has estado ha estado hemos estado habéis estado han estado	estaba estabas estaba estábamos estabais estaban	había estado habías estado había estado habíamos estado habíais estado habían estado
Pretérito Indefinido	Pretérito Anterior	Futuro Imperfecto	Futuro Perfecto
estuve estuviste estuvo estuvimos estuvisteis estuvieron	hube estado hubiste estado hubo estado hubimos estado hubisteis estado hubieron estado	estaré estarás estará estaremos estaréis estarán	habré estado habrás estado habrá estado habremos estado habréis estado habrán estado
Condicional Simple		Condicional Compuesto	
estaría estarías estaría estaríamos estaríais estarían		habría estado habrías estado habría estado habríamos estado habrías estado habrían estado	
SUBJUNTIVO			
Presente	Pretérito Perfecto	Pretérito Imperfecto	Pretérito Pluscuamperfecto
esté estés esté estemos estéis estén	haya estado hayas estado haya estado hayamos estado hayáis estado hayan estado	estuviera o estuviese estuvieras o estuvieses estuviera o estuviese estuviéramos o estuviésemos estuvierais o estuvieseis estuvieran o estuviesen	hubiera o hubiese estado hubieras o hubieses estado hubiera o hubiese estado hubiéramos o hubiésemos estado hubierais o hubieseis estado hubieran o hubiesen estado
Futuro Imperfecto		Futuro Perfecto	
estuviere estuvieres estuviere estuviéremos estuviereis estuvieren		hubiere estado hubieres estado hubiere estado hubiéremos estado hubiereis estado hubieren estado	
IMPERATIVO		FORMAS NO PERSONALES	
Presente		Simples	Compuesto
está (tu) este (él/ella/usted) estemos (nosotros) estad (vosotros) estén (ellos/ellas/ustedes)	Infinitivo	estar	haber estado
	Gerundio	estando	habiendo estado
	Participio	estado	

Usos dos Tempos Verbais

Pretérito Perfecto de Indicativo – Pasado muy próximo, mantiene relación con el presente

Yo	he	}	+ participio
Tú	has		
Él	ha		
Nosotros	hemos		
Vosotros	habéis		
Ellos	han		

Ejemplo: Esta tarde hemos estado...

Recién hemos llegado

Ya ha arreglado

Todavía no he comido

Pretérito Indefinido de Indicativo – aconteció en el pasado

AR	ER/IR		
Yo	é	í	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> Ayer Anteayer Anoche El año pasado Hace ___ años </div>
Tú	aste	iste	
Él	ó	ió	
Nosotros	amos	imos	
Vosotros	asteis	isteis	
Ellos	aron	ieron	

Ejemplo: Frida nació en el siglo pasado

Irregulares

Verbo	Raíz	Yo	Tú	Él	Nosotros	Vosotros	Ellos					
Ser	--	Fui	Fuiste	Fue	Fuimos	Fuisteis	Fueron					
Ir	--											
Hacer	HIC	é	iste	ó	imos	isteis	ieron					
Tener	TUV											
Estar	ESTUV											
Venir	VIN											
Poder	PUD											
Poner	PUS											
Querer	QUIS											
Saber	SUP											
Haber	HUB											
Caber	CUP											
Decir	DIJ											
Traer	TRAJ											eron

Pretérito Imperfecto de Indicativo – acciones frecuentes y repetidas o descripciones y narraciones

AR	ER/IR	
Yo	aba	ía

Tú	abas	ías
Él	aba	ía
Nosotros	ábamos	íamos
Vosotros	abais	íais
Ellos	aban	ían

Ejemplo: Cuando niños, iban al colegio a pie
Se trataba de una mujer muy inteligente

Irregulares

SER	IR
Era	Iba
Eras	Ibas
Era	Iba
Éramos	Íbamos
Erais	Ibais
Eran	Iban

Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo – presupone 2 acciones no simultáneas

Yo	había	}	+ participio
Tú	habías		
Él	había		
Nosotros	habíamos		
Vosotros	habíais		
Ellos	habían		

Ejemplo: Cuando llegó Andrés, yo ya había salido

Futuro Imperfecto de Indicativo – futuro real

	AR/ER/IR	
Yo	é	La raíz es el verbo en el infinitivo.
Tú	ás	
Él	á	
Nosotros	emos	
Vosotros	éis	
Ellos	an	

Ejemplo: Yo llegaré mañana

Irregulares

Verbo	Raíz	Yo	Tú	Él	Nosotros	Vosotros	Ellos
Hacer	HAR	é	ás	á	emos	éis	án
Tener	TENDR						
Venir	VENDR						
Poder	PODR						
Poner	PONDR						
Querer	QUERR						
Saber	SABR						

Haber	HABR						
Caber	CABR						
Decir	DIR						
Salir	SALDR						

Futuro Perfecto de Indicativo – expresa una acción futura anterior

Yo	habré	}	+ participio
Tú	habrás		
Él	habrá		
Nosotros	habremos		
Vosotros	habréis		
Ellos	habrán		

Ejemplo: Hasta próxima semana ya habrán nacido muchos peces

Presente de Subjuntivo – cuando expresa duda

AR	ER/IR		
Yo	e	a	Tan pronto En cuanto Así que Apenas
Tú	es	as	
Él	e	a	
Nosotros	emos	amos	
Vosotros	eis	ais	
Ellos	en	an	

Ejemplo: Tal vez sean necesarias las fotografías

Irregulares

IR	SER	ESTAR	HABER	SABER
Vaya	Sea	Esté	Haya	Sepa
Vayas	Seas	Estés	Hayas	Sepas
Vaya	Sea	Esté	Haya	Sepa
Vayamos	Seamos	Estemos	Hayamos	Sepamos
Vayáis	Seáis	Estéis	Hayáis	Sepáis
Vayan	Sean	Estén	Hayan	Sepan

Pretérito Perfecto de Subjuntivo – refleja una acción finalizada, dentro del campo semántico de la posibilidad.

Yo	haya	}	+ participio
Tú	hayas		
Él	haya		
Nosotros	hayamos		
Vosotros	hayáis		
Ellos	hayan		

Ejemplo: Espero que hayas traído alguno de esta vez.

Pretérito Imperfecto de Subjuntivo – acciones condicionales y subordinadas referidas al pasado e introducidas por la conjunción QUE

	AR/ER/IR	
Yo	se	ra
Tú	ses	ras
Él	se	ra
Nosotros	semos	ramos
Vosotros	seis	rais
Ellos	sen	ran

Ejemplo: Ella nos pidió que hiciésemos / hiciéramos la presentación del trabajo en español

Raíz - 3ª persona del plural del pretérito indefinido;

Amar: ellos amaron - ron = ama

Tener: ellos tuvieron - ron = tuvie

Pretérito Pluscuamperfecto do Subjuntivo – indica una condición irreal en el pasado.

Yo	hubiese (ra)	} + participio
Tú	hubieses (ras)	
Él	hubiese (ra)	
Nosotros	hubiésemos (ramos)	
Vosotros	hubieseis (rais)	
Ellos	hubiesen (ran)	

Ejemplo: Yo, en su lugar, si hubiera ganado aquel premio....

Imperativo Afirmativo – expresa una orden

Tú – presente de indicativo (-S) = compras – compra tú

Él – presente de subjuntivo = compre – compre él

Nosotros – presente de subjuntivo = compremos – compremos nosotros

Vosotros – verbo no infinitivo (-R) (+D) = comprar – comprad vos

Ellos – presente de indicativo = compren – compren ellos

AR	ER/IR	
a	e	Tú
e	a	Él
emos	amos	Nosotros
d	d	Vosotros
en	an	Ellos

Irregulares en persona de Tú

Poner – pon

Ir – ve

Decir – di

Tener – tem

Venir – ven

Salir – sal

Hacer – haz
 Ser – sé
 Verbos Reflexivos

Yo	me	→ Pronombre Reflexivo
Tú	te	
Él	se	
Nosotros	nos	
Vosotros	os	
Ellos	se	

Ducharse
Acostarse
Irse
Peinarse
Afeitarse

Ejemplo: Me baño todos los días (verbo reflexivo)
 Baño a mi hijo todos los días (verbo no reflexivo)

Utilizando los pronombres de complemento

- Poned los libros en la mesa
 Ponéoslos (pierde la D)
- Peinemos los pelos
 Peinémonoslos (pierde la S)
- Peinemos los pelos de las niñas
 Peinémoselos (pierde la S)

Imperativo Negativo – É igual a la conjugación del presente de subjuntivo

AR	ER/IR		
NO	es	as	Tú
NO	e	a	Él
NO	emos	amos	Nosotros
NO	éis	áis	Vosotros
NO	en	an	Ellos

ANEXO 24

No soy músico, pero me gusta mucho escuchar música y tocar el saxofón. Me gusta bastante el jazz. A mi hijo también le gusta el jazz, pero él prefiere el rock. Le encanta el rock duro. A los dos nos gusta la música en directo. A veces me apetece escuchar música independiente porque me parece interesante la música diferente y nueva. No me gustan los grupos comerciales, porque hacen una música fácil y me parecen todos iguales. A mi hijo tampoco le gusta la música comercial. A él le fascinan grupos como “Extremoduro” o “System of a Down”. Pero, en general, nos gusta mucho la música. La vida es más bonita con música”.

ANEXO 25

Estas expresiones son de uso frecuente para expresar los sentimientos e indicar los gustos de una persona.

- Odio (que) ...
- No soporto (que) ...
- Siento (que) ...
- Me gusta (que) ...

ANEXO 28

Contesta a las siguientes preguntas:

- ¿Qué tipo de películas prefieres, de terror, de acción, de animación, de aventuras, de ciencia ficción...?
- ¿Qué clase de libros acostumbras leer?
- ¿Qué temas te preocupan?
- ¿Qué deportes practicas?
- ¿Qué es lo que más te encanta comer?
- ¿Qué es lo que más te apasiona en la vida?
- ¿De qué hablas con tus amigos/as?
- ¿Cuál es la materia que menos te interesa?

ANEXO 29

1. Escribe debajo de cada imagen una actividad de la lista.

- | | | |
|---------------|-----------------------|-----------------|
| • Desayunar | • Lavarse los dientes | • Despertar(se) |
| • Maquillarse | • Acostarse | • Ducharse |
| • Afeitarse | • Cenar | • Levantarse |
| • Planchar | • Vestirse | |
| • Almorzar | • Peinarse | |





ANEXO 30

Eres Para Mí

Eres para mí, me lo ha dicho el viento
 Eres para mí, lo _____ todo el tiempo
 Eres para mí, me lo ha dicho el viento

Eres para mí
 La sombra que pasa
 La luz que me abraza
 Tus ojos mirándome
 La calle que canta su canto de diario
 El mundo moviéndose
 Y yo se que _____ miedo
 Y no es un buen momento para ti
 Ni para esto que nos _____
 sucediendo

Pero... _____ para mí, me lo ha dicho
 el viento
 Eres para mí, lo _____ todo el tiempo
 Eres para mí, me lo ha dicho el viento
 Eres para mí

El espejo que da su reflejo en todo
 Lo pinta tal como es

Mi cuerpo que no _____ peso
 Si escucho tu voz llamándome
 Y yo se que _____ miedo
 Y no es un buen momento para ti
 Ni para esto que nos _____
 sucediendo

Temes _____ más de la cuenta
 El corazón es un musculo
 Si no late _____
 Extraño, mirarte de lejos
 De hacernos los tontos, parecemos tan viejos
 Tiempo, mm, ¿ _____ más tiempo?
 Mírame la piel no ves a caso lo que _____?

Tu _____ para mi yo soy para ti
 El viento me lo dijo con un soplo suavecillo

Y yo se que _____ miedo
 Y no es un buen momento para ti
 Y para esto que nos _____
 sucediendo

Eres para mí, me lo ha dicho el viento
Eres para mí, lo _____ todo el tiempo

Eres _____ para _____ mí

Tu eres para mí yo soy para ti el viento me
lo _____ dijo _____ con

Un _____ soplo _____ suavemente

Eres para mí, me lo ha dicho el viento
Eres para mí, lo _____ todo el tiempo

Eres para mí

ANEXO 31



ANEXO 32

Complete con el verbo pedido en el presente de indicativo:

- 1) Él _____ (VER) la televisión.
- 2) El tren _____ (SALIR) a las 8 en punto.
- 3) Juan _____ (HABLAR) muy deprisa.
- 4) Mi hermano (JUGAR) _____ todos los días en el jardín.
- 5) El cartero _____ (TRAER) un telegrama.
- 6) Las flores del campo (OLER) _____ muy bien.
- 7) Ustedes _____ (HABLAR) muy bien español.
- 8) Vosotros _____ (SALIR) a las 5 de la oficina.
- 9) Las nubes _____ (CUBRIR) el cielo.
- 10) María _____ (COMPRAR) el periódico.
- 11) Mis amigos (DIVERTIRSE) _____ mucho cuando salen por la noche.
- 12) Pepe _____ (ENCENDER) la televisión.
- 13) El bebé _____ (SENTIR) el calor del verano.

- 14) Ella _____ (PERDER) siempre el autobús.
- 15) Nosotros (PEDIR) _____ una semana de vacaciones.
- 16) Las películas de Charlot nos _____ (DIVERTIR) mucho.
- 17) Mi madre (DECIR) _____ que todas estas maletas no (CABER) _____ en el coche.
- 18) Yo no _____ (PODER) ir al cine hoy.
- 19) (HACER, NOSOTROS) _____ los deberes mañana por la mañana, ¿no?
- 20) Él _____ (DORMIR) siempre la siesta.
- 21) Nosotros _____ (QUERER) vender nuestro apartamento.
- 22) Ellos _____ (DESPEDIR) a sus amigos.
- 23) Los soldados _____ (DEFENDER) la nación.
- 24) No (PODER) _____ comprar tu regalo, porque (HABER) _____ demasiadas cosas para hacer en casa.
- 25) La camarera nos _____ (SERVIR) la comida.
- 26) Sí, (PODER, NOSOTROS) _____ poner más dinero que el año pasado, pero no sé si los demás amigos (QUERER) _____ hacerlo.
- 27) Ustedes no _____ (ENTENDER) el problema.
- 28) Este perro _____ (MORDER) a los niños.
- 29) Yo _____ (PREFERIR) una cerveza.
- 30) La madre _____ (TENDER) la ropa en el jardín.
- 31) La profesora _____ (CORREGIR) las faltas.
- 32) El vendedor _____ (ENVOLVER) los paquetes.
- 33) Los alumnos _____ (REPETIR) la frase.
- 34) El maestro (QUERER) _____ ver todos los días los deberes de los estudiantes.
- 35) Nosotros _____ (ESPERAR) el autobús.
- 36) Paco _____ (RECIBIR) muchas cartas.
- 37) Usted _____ (BEBER) mucho.
- 38) Ellos _____ (VOLVER) mañana de París.
- 39) Su padre no le _____ (CONSENTIR) salir por la noche.
- 40) El arquitecto _____ (MEDIR) los planos del edificio.
- 41) Me _____ (DOLER) mucho el estómago.
- 42) Ellos _____ (VENDER) su casa.
- 43) Los bancos _____ (ABRIR) a las 8:30 h.
- 44) No (OÍR, YO) _____ nada en absoluto: creo que no hay nadie en su casa.
- 45) Usted _____ (FUMAR) mucho.
- 46) ¿(IR) _____ vosotros a clase hoy?
- 47) Ella _____ (VENIR) mañana por la tarde.
- 48) Ellas no _____ (COMPRENDER) la pregunta.
- 49) Ellos _____ (PRACTICAR) la lección.
- 50) Ella _____ (CONTESTAR) la carta.
- 51) Mi abuela (VENIR) _____ a Salamanca el mes próximo, y (TENER, YO) _____ que visitar con ella todos los monumentos de la ciudad.
- 52) Usted _____ (VIVIR) en una calle muy tranquila.
- 53) Vosotros _____ (APRENDER) las palabras.
- 54) Hoy nosotros _____ (IR) con José al teatro.
- 55) Mi madre (CALENTAR) _____ todos los días un litro de leche para preparar el café de toda la familia.
- 56) Ustedes _____ (TENER) muchos problemas.
- 57) Vosotros _____ (ESTUDIAR) la lección.

- 58) Ellos siempre _____ (DECIR) la verdad.
 59) Nosotros (PENSAR) _____ que será mejor ir al cine y no a la piscina porque hace frío.
 60) Yo _____ (ESCUCHAR) la radio.
 61) Yo no _____ (SABER) mi dirección.
 62) El profesor _____ (EXPLICAR) la lección.
 63) La camarera _____ (PONER) la mesa.
 64) La chica de la tienda (MOSTRAR) _____ la falda a la señora.
 65) Yo _____ (OÍR) todos los días la radio.
 66) Esos estudiantes no (ENTENDER) _____ a la profesora porque están hablando siempre.
 67) La madre _____ (PARTIR) la tarta a los niños.
 68) Tú _____ (PREGUNTAR) mucho.
 69) Vosotros _____ (HACER) los ejercicios.

ANEXO 33

Completa esta biografía de Ernesto Che Guevara conjugando los verbos que están entre paréntesis.

Más conocido como el Che, este revolucionario latinoamericano de origen argentino _____ (nacer) en 1928. _____ (doctorarse) en medicina en Buenos Aires. _____ (recorrer) gran parte de América Latina y _____ (estudiar) sus estructuras. Durante su estancia en Guatemala, los norteamericanos _____ (invadir) el país. Esta invasión _____ (tener) lugar en 1954 y el Che _____ (jugar) un papel importante, pues _____ (mostrar) su apoyo a Jacobo Arbenz e _____ (intentar) organizar la resistencia armada. Luego, _____ (unirse, él) a Fidel Castro. _____ (participar) en el desembarco de Granma en diciembre de 1957. Su colaboración con Castro no _____ (acabar) aquí, pues el Che _____ (ser/estar) uno de los doce guerrilleros supervivientes de Sierra Maestra. Fidel lo _____ (incluir) en el nuevo gobierno revolucionario. _____ (convertirse, él) en Ministro de Industria. _____ (permanecer) en este cargo desde 1961 a 1965. Como Ministro de Industria, _____ (defender, él) el criterio de superar los incentivos económicos a la producción. Los incentivos morales, que _____ (dar) la conciencia revolucionaria _____ (substituir) los estímulos económicos. El Che _____ (pedir, él) una extensión de esa conciencia revolucionaria a toda América Latina. La actividad revolucionaria _____ (volver) a fluir en el continente. Entonces, el Che _____ (pensar) que es el momento oportuno para llevar a cabo su proyecto revolucionario, _____ (renunciar) a su cargo y _____ (ir) a Bolivia. Allí, _____ (dirigir) un foco revolucionario hasta que las tropas bolivianas lo _____ (capturar) y lo _____ (ejecutar) sin juicio previo. Ernesto Che Guevara _____ (morir) en octubre de 1967. Los latinoamericanos lo _____ (recordar) como un símbolo de la lucha contra la opresión. Y, todavía hoy, en todos los países del mundo, _____ (poder, nosotros) ver su rostro estampado en camisetas, junto a los de estrellas del rock y otros símbolos de la actual cultura de masas.

Completa esta biografía de Santiago Ramón y Cajal conjugando los verbos que están entre paréntesis.

Santiago Ramón y Cajal _____ (nacer) en 1852 en un pequeño pueblo de Zaragoza. En 1869 _____ (comenzar, él) sus estudios de medicina en Zaragoza. _____ (ser/estar) un alumno brillante y _____ (manifestar, él) pronto sus capacidades como investigador. Tras sus estudios, _____ (ir, él) a Cuba, donde _____ (contraer, él) el paludismo. Poco después, _____ (crear, él) su propio laboratorio y _____ (dedicarse, él) al estudio de la anatomía y la embriología. Gracias a su esfuerzo, _____ (conseguir, él) un puesto en la Universidad de Valencia. Más tarde, _____ (convertirse, él) en catedrático de Histología en Barcelona. _____ (seguir, él) con sus investigaciones y _____ (descubrir, él) las leyes que _____ (regir) las células nerviosas de la materia gris. Gracias a ese descubrimiento, cuando _____ (ser/estar) ya catedrático de Medicina en Madrid, _____ (obtener, él) el Premio Nobel en 1906.

ANEXO 34

Completa con los verbos que están entre paréntesis.

1. Yo (poner) _____ plata en una alcancía todos los meses.
2. Yo (salir) _____ temprano de casa.
3. Yo (conocer) _____ a alguien que habla 5 idiomas.
4. Yo (dar) _____ buenas propinas a los mozos.
5. Yo (estar) _____ interesado en conocer Asia.
6. Yo (saber) _____ algunas palabras en alemán.
7. Yo (pedir) _____ ayuda cuando no entiendo un ejercicio.
8. Yo (jugar) _____ bastante con la computadora.
9. Yo (llegar) _____ a tiempo a clase.
10. Yo (preferir) _____ el té antes que el café.
11. Yo _____ mis tareas siempre. (hacer)
12. Yo _____ como cocinar. (saber)
13. Yo _____ las servilletas en la mesa. (poner)
14. Usted _____ el coche por la mañana. (traer)
15. El _____ la bienvenida a los estudiantes. (dar)
16. Los zapatos no _____ en el armario. (caber)
17. Yo _____ en la silla. (caber)
18. El anillo _____ mucho dinero. (valer)
19. Yo _____ mucho, dice mi madre. (valer)
20. El vestido no me _____ bueno. Estoy gorda. (quedar)

ANEXO 35

CHE GUEVARA [ERNESTO GUEVARA]

[HTTP://WWW.BIOGRAFIASYVIDAS.COM/BIOGRAFIA/G/GUEVARA.HTM](http://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/guevara.htm)

(Rosario, Argentina, 1928 - Higuera, Bolivia, 1967)
Revolucionario iberoamericano. Junto con Fidel Castro, a cuyo movimiento se unió en 1956, fue uno de los principales artífices del triunfo de la revolución cubana (1959). Desempeñó luego cargos de gran relevancia en el nuevo régimen, pero, insatisfecho con la inoperancia de los



despachos y fiel a su propósito de extender la revolución a otros países de Latinoamérica, en 1966 retomó su actividad guerrillera en Bolivia, donde sería capturado y ejecutado un año después.

Ernesto *Che* Guevara

Entregada así su vida en la lucha contra el imperialismo y la dictadura, el *Che* Guevara se convirtió en el máximo mito revolucionario del siglo XX. Fue de inmediato un icono de la juventud del Mayo del 68, y su figura ha quedado como símbolo atemporal de unos ideales de libertad y justicia que, como los héroes de antaño, juzgó más valiosos que la propia vida. Todavía en nuestros días se exhibe con frecuencia, en las acciones contestatarias, aquel perfil suyo basado en la célebre fotografía de Alberto Korda.

Biografía

Ernesto *Che* Guevara nació en una familia acomodada de Argentina, en donde estudió medicina. Su militancia izquierdista le llevó a participar en la oposición contra Perón; desde 1953 viajó por Perú, Ecuador, Venezuela y Guatemala, descubriendo la miseria dominante entre las masas de Hispanoamérica y la omnipresencia del imperialismo norteamericano en la región, y participando en múltiples movimientos contestatarios, experiencias que le inclinaron definitivamente a la ideología marxista.

En 1955 Ernesto *Che* Guevara conoció en México a Fidel Castro y a su hermano Raúl, que preparaban una expedición revolucionaria a Cuba. Guevara trabó amistad con los Castro, se unió al grupo como médico y desembarcó con ellos en Cuba en 1956. Instalada la guerrilla en



Sierra Maestra, Guevara se convirtió en lugarteniente de Castro y mandó una de las dos columnas que salieron de las montañas orientales hacia el oeste para conquistar la isla. Participó en la decisiva batalla por la toma de Santa Clara (1958) y finalmente entró en La Habana en 1959, poniendo fin a la dictadura de Fulgencio Batista.

El *Che* con Fidel Castro

El triunfo de la revolución, llevada a cabo con escasos medios, se vio facilitado por la insostenible situación del país en aquellos años. Pese a registrar la más alta renta per cápita de América Latina, la riqueza se concentraba en pocas manos; este fortísimo desequilibrio social se repetía en los marcados contrastes entre el campo y la ciudad. En el plano político, la corrupción, los mecanismos clientelares y la inoperancia se habían acentuado hasta límites insospechados bajo el régimen despótico y autoritario de Fulgencio Batista; su gobierno logró hacer coincidir en su contra a los sectores más dispares de opinión e intereses. La economía cubana, en extremo condicionada por la presencia de Estados Unidos, se basaba en el turismo en las áreas urbanas y en una agricultura de carácter capitalista que había generado un numeroso proletariado rural, determinante en el proceso revolucionario.

De la revolución a la política

El nuevo régimen revolucionario concedió a Guevara la nacionalidad cubana y le nombró jefe de la Milicia y director del Instituto de Reforma Agraria (1959), luego presidente del Banco Nacional y ministro de Economía (1960), y, finalmente, ministro de Industria (1961). En aquellos años, Guevara representó a Cuba en varios foros internacionales, en los que denunció frontalmente el imperialismo norteamericano. En un viaje alrededor del mundo se entrevistó con Nasser, Nehru, Sukarno y Tito (1959); en otro viaje conoció a diversos dirigentes soviéticos y a los chinos Chu En-Lai y a Mao Tse-Tung.

En la tarea de la construcción en Cuba de una nueva sociedad, y especialmente en el campo de la economía, el *Che* Guevara fue uno de los más incansables colaboradores de Fidel Castro. En la polémica económica que tuvo lugar en los inicios del nuevo régimen se decantó

por una interpretación original, creativa y no burocrática ni institucionalizada de los principios marxistas. Buscando un camino para la independencia real de Cuba, se esforzó por la industrialización del país, ligándolo a la ayuda de la Unión Soviética, una vez fracasado el intento de invasión de la isla por Estados Unidos y clarificado el carácter socialista de la revolución cubana (1961).

Fragmento de un discurso de Guevara ante la ONU (Nueva York, 11 de diciembre de 1964)

Su inquietud de revolucionario profesional, sin embargo, le hizo abandonar Cuba en secreto en 1965 y marchar al Congo, donde luchó en apoyo del movimiento revolucionario en marcha, convencido de que sólo la acción insurreccional armada era eficaz contra el imperialismo.

En Bolivia

Relevado ya de sus cargos en el Estado cubano, el *Che* Guevara volvió a Iberoamérica en 1966 para lanzar una revolución que esperaba que fuese de ámbito continental: valorando la posición estratégica de Bolivia, eligió aquel país como centro de operaciones para instalar una guerrilla que pudiera irradiar su influencia hacia Argentina, Chile, Perú, Brasil y Paraguay. Al frente de un pequeño grupo intentó poner en práctica su teoría, según la cual no era necesario esperar a que las condiciones sociales produjeran una insurrección popular, sino que podía ser la propia acción armada la que creara las condiciones para que se desencadenara un movimiento revolucionario; tales ideas quedaron recogidas en su libro *La guerra de guerrillas* (1960).



El *Che*, mito revolucionario

Sin embargo, su acción no prendió en las masas bolivianas. Desde un principio su grupo, bautizado como Ejército de Liberación Nacional y compuesto por veteranos cubanos de Sierra Maestra y algunos comunistas bolivianos, se encontró con la falta de apoyo de los campesinos, ajenos por completo al movimiento. Sin ningún respaldo popular en el mundo rural, y sin apoyo en las grandes ciudades por el rechazo de las organizaciones políticas comunistas, las posibilidades de éxito menguaron drásticamente.

Aislado en una región selvática en donde padeció la agudización de su dolencia asmática, Ernesto Guevara fue delatado por campesinos locales y cayó en una emboscada del ejército boliviano en la región de Valle Grande, donde fue herido y apresado el 8 de octubre de 1967. Dado que el *Che* se había convertido ya en un símbolo para los jóvenes de todo el mundo, los militares bolivianos, aconsejados por la CIA, quisieron destruir el mito revolucionario, asesinándole para después exponer su cadáver, fotografiarse con él y enterrarlo en secreto. En 1997 los restos del *Che* Guevara fueron localizados, exhumados y trasladados a Cuba, donde fueron enterrados con todos los honores por el régimen de Fidel Castro.

La imagen de Ernesto *Che* Guevara queda incompleta si no se consideran, junto a la de revolucionario, sus facetas como ideólogo y teórico de la guerrilla, de la lucha armada en pequeños grupos como única forma revolucionaria de actividad política posible en los países subdesarrollados. Sus ideas se hallan expuestas en textos como el famoso *Mensaje a la Tricontinental* (1967) y el ya citado libro *La guerra de guerrillas* (1960).

Si bien escribió muchísimo, la mayor parte de su obra sigue inédita. La integran manuscritos, cartas, discursos, proclamas y, sobre todo, artículos publicados en *Verde olivo*, el órgano de las Fuerzas Armadas cubanas, en las que el *Che* ostentaba el grado de comandante. Los más recordados son aquellos en los que evoca la revolución cubana (*Una revolución que comienza*, 1959 y siguientes) y los de política económica (*Contra el burocratismo*, 1963 y

siguientes). Del diario que Ernesto Guevara había ido escribiendo durante toda su vida, se publicó póstumamente la parte referente a la guerrilla boliviana: *Diario del Che en Bolivia*(1968).

Este último libro, que relata su lucha guerrillera en Bolivia hasta el día inmediatamente anterior a su captura, constituye el más impresionante testimonio de su personalidad. El *Che* describe el día a día de la guerrilla por dentro, en su aspecto cotidiano; las mil dificultades prácticas, las debilidades, los errores y litigios entre compañeros y su precario estado de salud dan lugar a un cuadro nada idealizado. Pero es sobre todo el estilo casi distanciado de este diario, incluso en los momentos más difíciles, lo que revela el lado humano del *Che* en el último período de su vida: en su ánimo reinaban una enorme calma y una profunda serenidad, debidas a la íntima convicción de lo justo de sus ideales y a la razonada aceptación del riesgo de morir en la lucha.

ANEXO 36

Corazón Partío (Alejandro Sans)

Tiritas pa este corazón partío

Ti-ri-ti-tando de frío

Tiritas pa este corazón partío

Pa este corazón

Ya _____ ves, que no hay dos sin tres

que la vida va y viene y que no se detiene

Y, qué sé yo

pero _____ aun que sea, dime que algo queda

entre nosotros dos, que en tu habitación

nunca sale el sol, ni existe el tiempo

ni el dolor

_____ si quieres a perder
a ningún destino, sin ningún por qué

Ya _____ sé, que corazón que no ve
es corazón que no siente

o corazón que te miente amor

Pero, sabes que en lo más profundo de mi
alma

sigue aquel dolor por creer en ti

¿qué fue de la ilusión y de lo bello que es
vivir?

¿Para qué me _____ cuando estaba
herido
si hoy me dejas de nuevo el corazón
partío?

¿Quién me va a entregar sus emociones?

¿Quién me va a pedir que nunca le
abandone?

¿Quién me tamará esta noche si hace frío?

¿Quién me va a curar el corazón partío?

¿Quién llenará de primaveras este enero
y bajará la luna para que juguemos?

Dime, si tú te vas, dime cariño mío

¿quién me va a curar el corazón partío?

Tiritas pa este corazón partío

Tiritas pa este corazón partío

Dar solamente aquello que te sobra
nunca fue compartir, sino dar limosna,
amor

Si no _____ sabes tú, te _____
digo yo

Después de la tormenta siempre llega la
calma

pero, sé que después de ti

después de ti no hay nada

¿Para qué me curaste cuando estaba herido
si hoy me dejas de nuevo el corazón
partío?

¿Quién me va a entregar sus emociones?

¿Quién me va a pedir que nunca le
abandone?

¿Quién me tamará esta noche si hace frío?

¿Quién me va a curar el corazón partío?

¿Quién llenará de primaveras este enero
y bajará la luna para que juguemos?

Dime, si tú te vas, dime cariño mío

¿Quién me va a curar el corazón partío?

¿Quién me va a entregar

Atrévete Te, Te! (Calle 13)

_____, te, te, te
Salte del closet, te
_____, _____ el esmalte
Deja de _____ que nadie va a

_____, _____ hyper
_____, _____ chispas al
estárter
_____ en fuego como un lighter
_____ el sudor como si fueras un
wiper
Que tú eres callejera, "Street Fighter"

Cambia esa cara de seria
Esa cara de intelectual, de enciclopedia
Que te voy a inyectar con la bacteria
Pa' que des vuelta como machina de feria
Señorita intelectual, ya se que tienes
El área abdominal que va a explotar
Como fiesta patronal, que va a explotar
Como _____ palestino...
Yo se que a ti te gusta el pop-rock latino
Pero es que el reggaeton se te mete por los
intestinos
Por debajo de la falda como un submarino
Y te saca _____ de indio taino
Ya tu sabes, en tapa-rabo, mama
En el nombre de Agüeybana
No hay mas na', para na' que yo te vo'a
mentir
Yo sé que yo también quiero consumir de
tu _____ perejil
Y tú _____ amazónica como Brasil
Tú _____ a matarla como "Kill Bill"
Tú _____ a beber cerveza de barril

Estoy Aquí (Shakira)

Ya sé que no vendrás
Todo _____ que fue
El tiempo _____ dejó atrás

Sé que no regresarás
Lo que nos pasó
No repetirá jamás
Mil años no me alcanzarán
Para _____ y olvidar

Y ahora estoy aquí
Queriendo convertir

Tú sabes que tú conmigo tienes refill

_____, te, te, te
Salte del closet, te
_____, _____ el esmalte
Deja de _____ que nadie va a

_____, _____ hyper
_____, _____ chispas al
estárter
_____ en fuego como un lighter
_____ el sudor como si fueras un
wiper
Que tú eres callejera, "Street Fighter"

Hello, deja el show
_____ la mini-falda
Hasta _____ la espalda
_____, deja el show, más alta
Que ahora vamo'a bailar por to'a la jarda
Mira, nena, ¿quieres un sipi?
No importa si eres rapera o eres hippie
Si eres de Bayamón o de Guaynabo City
Conmigo no te pongas picky
Esto es hasta abajo, _____ el tricky
Esto es fácil, estoy es un mamey
¿Qué importa si te gusta Green Day?
¿Qué importa si te gusta Coldplay?
Esto es directo, sin parar, one-way
Yo _____ juro de que
por _____ ley
Aquí to'a las boricuas saben karate
Ellas cocinan con salsa de tomate
Mojan el arroz con un poco de aguacate
Pa' cosechar nalgas de 14 quilates

Los campos en ciudad
Mezclando el cielo con el mar

Sé que _____ dejé escapar
Sé que _____ perdí
Nada podrá ser igual

Mil años pueden alcanzar
Para que puedas perdonar

Estoy aquí _____

Entre fotos y cuadernos
Entre cosas y recuerdos
Que no puedo comprender

Mil años con otros mil más
Son suficientes para amar

Estoy _____
_____ un pie por la cara mía
Esta noche por el día
Que nada _____ puedo yo hacer

Estoy aquí _____

Entre fotos y cuadernos
Entre cosas y recuerdos
Que no puedo comprender

Las cartas que escribí
Nunca las envié
No quieras saber de mí

Estoy _____
_____ un pie por la cara mía
Esta noche por el día ayer

No puedo entender
Lo tonta que fui
Es cuestión de tiempo y fe

Si aún piensas algo en mi
Sabes que sigo _____

ANEXO 37

Transforme as frases utilizando os pronombres de complemento

2) Usted compra un pan en la tienda

3) Yo escribo una carta

4) Tú miras la televisión en la tarde

5) Nosotros leemos los libros de Español

6) María no comprende las palabras nuevas

7) Usted cose el pantalón (a mí)

8) Juan está lavando las manos a su tía

9) Yo escribo una carta a mi padre

10) Él corta el pelo al niño

11) El señor desea vender la casa a nosotros

12) Yo cuento una historia a mi amiga

13) Él relata una historia a la gente

14) El turista vende su cámara a mí

15) Ellos compran zapatos para los niños

16) Mi madre lava mi ropa

-
- 17) Ellos cuentan la historia a mi
-
- 18) Yo quiero comprar un libro
-
- 19) Nosotros escribimos una carta a Carlos
-
- 20) Mi madre está comprando libros para nosotros
-
- 21) Yo miro a las chicas en el parque
-
- 22) Doy una pera a María
-
- 23) Regalas unos libros a mi hermana y a mi
-
- 25) La abuela cuenta un cuento a sus nietos.
-
- 25) Compramos a usted y a sus socios la mercancía.
-
- 26) Sólo presto mis discos a Javier y a ti para el fin de semana
-
- 27) La dependienta vende una televisión a mí.
-
- 28) Usted envía una carta a su familia.
-
- 29) Recuerdo a los niños que tienen que lavarse los dientes
-
- 30) Digo la verdad a quienes quieren escucharla
-
- 31) Le doy un consejo a mi hijo.
-
- 32) Petra les regala caramelos a los niños.
-
- 33) El vendedor le envuelve el regalo a Luis.
-
- 34) La portera le entrega un telegrama a mi padre.
-
- 35) El profesor da apuntes a los alumnos.
-
- 36) Les hacemos un regalo a los amigos.
-
- 37) Le enseño las cartas a mi hermana.
-
- 38) El camarero le trae la carta a Carlos
-
- 39) A ti y a Sebastián no voy a explicar lo que me ha pasado
-

ANEXO 38

Pronombres	Llamar (se)	Levantar (se)	Vestir (se)
Yo	me llamo	me levanto	me v _{est} o
Tú	te llamas	te levantas	te v _{est} es
Él / Ella/ usted	se llama	se levanta	se v _{est} e
Nosotros/as	nos llamamos	nos levantamos	nos v _{est} imos
Vosotros/as	os llamáis	os levantáis	os v _{est} ís
Ellos/Ellas/ ustedes	se levantan	se levantan	se v _{est} en

ANEXO 39

¿Qué hacen habitualmente?

1. Ellos _____

2. Yo _____

3. Ana _____

4. Pablo _____

5. Tú _____

6. Nosotros _____

7. Yo _____

8. Juan _____

9. Manuel _____

10. El _____

11. Vosotros _____

12. El _____

LAVARSE (O2)	SECARSE	BAÑARSE	DESPERTARSE	AFETARSE
PEINARSE	VESTIRSE	DESVESTIRSE	DUCHARSE	ACOSTARSE
		LEVANTARSE		

ANEXO 40

Relaciona las imágenes con el vocabulario:

Ducharse Salir de casa

Ir a trabajar Despertarse

Hacer ejercicio Comer

Cenar Maquillarse

Lavarse la cara Peinarse

Afeitarse Levantarse

Ponerse crema Desayunar

Lavarse los dientes Acostarse

Vestirse Volver a casa



1.



2.



3.



4.



5.



6.



7.



8.



9.



10.



11.



12.



13.



14.



15.



16.



17.



18.

ANEXO 41

Manuela mi abuela

Ésta es mi abuela,
se llama Manuela,
tiene el pelo blanco
y un moño¹ muy alto.

5 No es alta ni baja,
ni gorda ni flaca,
viste traje² oscuro
y nos da muchos duros³.

Su piel es muy blanca,
10 sus ojos muy grises,
lleva unos pendientes⁴
igual que las mises⁵.

Se pone colonia,
se peina su pelo,
15 le gusta la leche
y los caramelos.

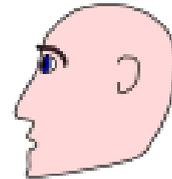
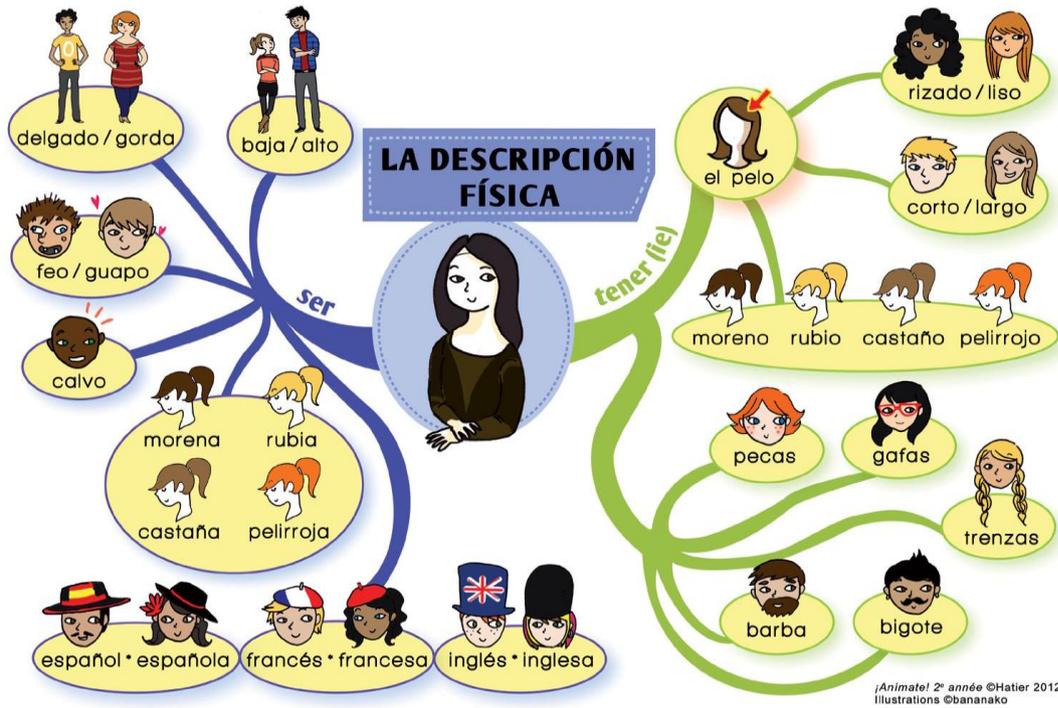
¡Me encanta mi abuela!
A ella le gusta escuchar,
te consuela y te defiende.
20 ¡Es una abuela ideal!

Ana SERNA, *Los superabuelos y sus nietos*, 1994.



ANEXO 42

Ahora, vamos describir los dibujos abajo:



ANEXO 43

La descripción de la personalidad de una persona

nervioso/-a	×	tranquilo/-a
tímido/-a	×	extrovertido/-a
reservado/-a	×	curioso/-a
idealista	×	práctico/-a
entusiasta	×	indiferente
dedicado/-a	×	apático/-a
deportista	×	sedentario/-a
inteligente	×	tonto/-a
conservador(a)	×	liberal
generoso/-a	×	tacaño/-a
romántico/-a	×	materialista
divertido/-a	×	aburrido/-a
hablador(a)	×	callado/-a
simpático/-a	×	antipático/-a
trabajador(a)	×	perezoso/-a

- ¿Cómo eres?
- Soy **un poco/algo / muy...**



ANEXO 44

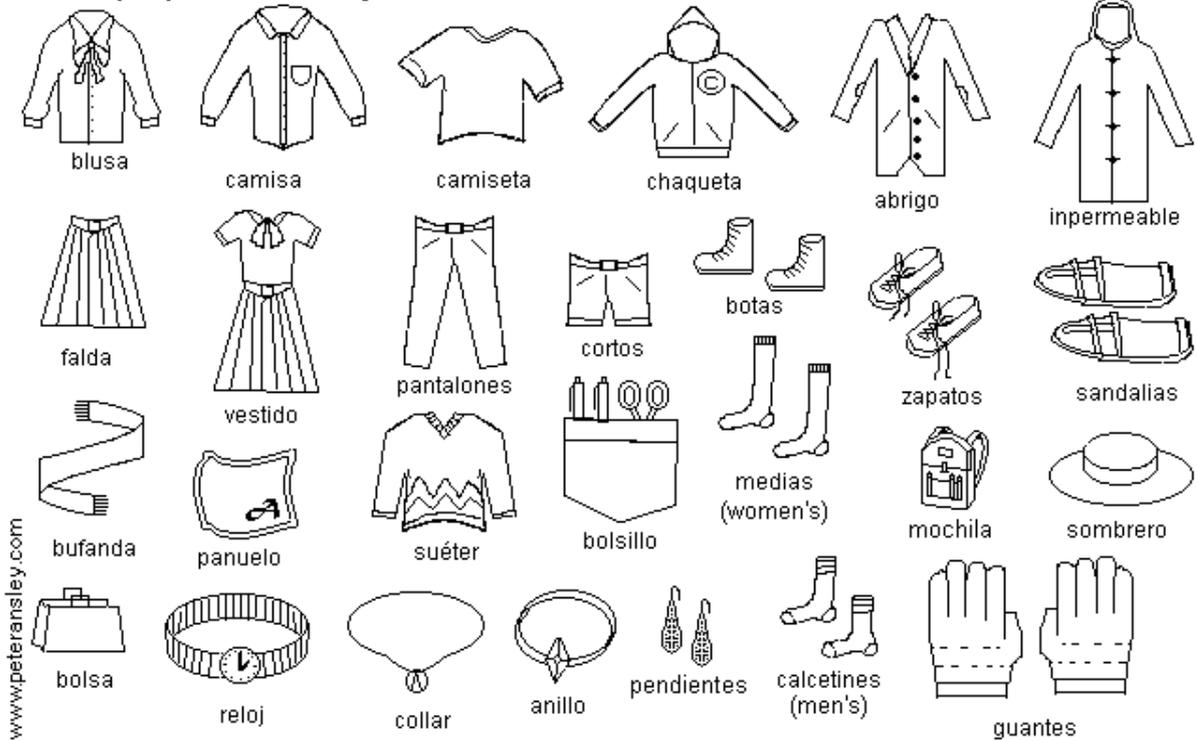
Complete com "muy" e "mucho" as frases a seguir.

- a) Tengo _____ sed.
- b) Esto es _____ peor que el otro.
- c) Estoy _____ contento.
- ch) Tu padre es _____ simpático
- d) Me duele _____ el pie.
- e) Trabajo _____ todos los lunes.
- f) Necesito _____ más huevos para la cena.
- g) Mi hermano es _____ alto .
- h) Es _____ tarde, tenemos que irnos.
- i) Es _____ importante entregar el trabajo en la fecha indicada.
- j) Mi hermana es _____ sociable, tiene _____ amigos
- k) _____ personas consideran que un título universitario es indispensable.
- l) Tu trabajo es _____ bueno.
- m) Para tener más chance de ganar en el sorteo hay que mandar _____ cupones.
- n) Son _____ las razones que impiden nuestra relación.
- o) Juan es _____ impulsivo, hace las cosas sin pensar.
- p) Rosario trabaja _____, tiene dos empleos y además las tareas de la casa.

Las Ropas

La ropa para damas y caballeros

© 2005 by p.c.ansley



Ejercicio:

Busca el intruso: ¿Qué palabra no tiene relación con las demás? Indícala en cada serie abajo:

- 1 las bragas el sujetador los calzoncillos las medias el chándal
- 2 la bragueta la hebilla el cinturón el mono la cremallera
- 3 el sombrero el gorro la visera la capucha la gorra
- 4 la bufanda el albornoz el pijama el camisón la bata (de casa)
- 5 la chaqueta la gabardina la cazadora la americana el chaquetón
- 6 la bufanda el guante el calcetín el gorro la blusa
- 7 el zapato la zapatilla la bota la sandalia la chancla el leotardo
- 8 el cuero la piel la lana el algodón el ante la seda
- 9 el anorak la sudadera el impermeable el chubasquero la gabardina

¿Qué aficiones tienes?



Correr



Caminar



Patinar



Nadar



Bucear



Surfear



Pescar



Ir en bici



Esquiar



Jugar al fútbol



Jugar al baloncesto



Jugar al tenis



Jugar al golf



Hacer pesas



Navegar

Cuéntanos: ¿Cuál es su deporte favorito? Y lo que no te gusta? Porque?

Las Profesiones

Profesiones y Oficios

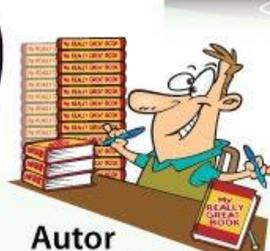
Jobs and Professions in Spanish



Arquitecto



Astrónomo



Autor
(Escritor)



Bombero



Carnicero



Carpintero



Cirujano



Contador



Dentista



Doctor



Enfermera



Fontanero (Plomero)



Granjero - Granjera



Juez



Mecánico



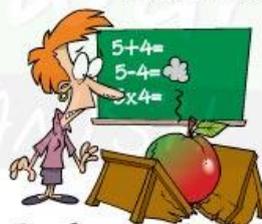
Panadero



Piloto



Policía



Profesora



Psiquiatra

© Woodward Spanish www.spanish.cl www.woodwardspanish.com

Sopa de letras Oficios

Encuentra estos 6 Oficios

Bombero . Medico . Panadero . Dentista . Policia . Escritor

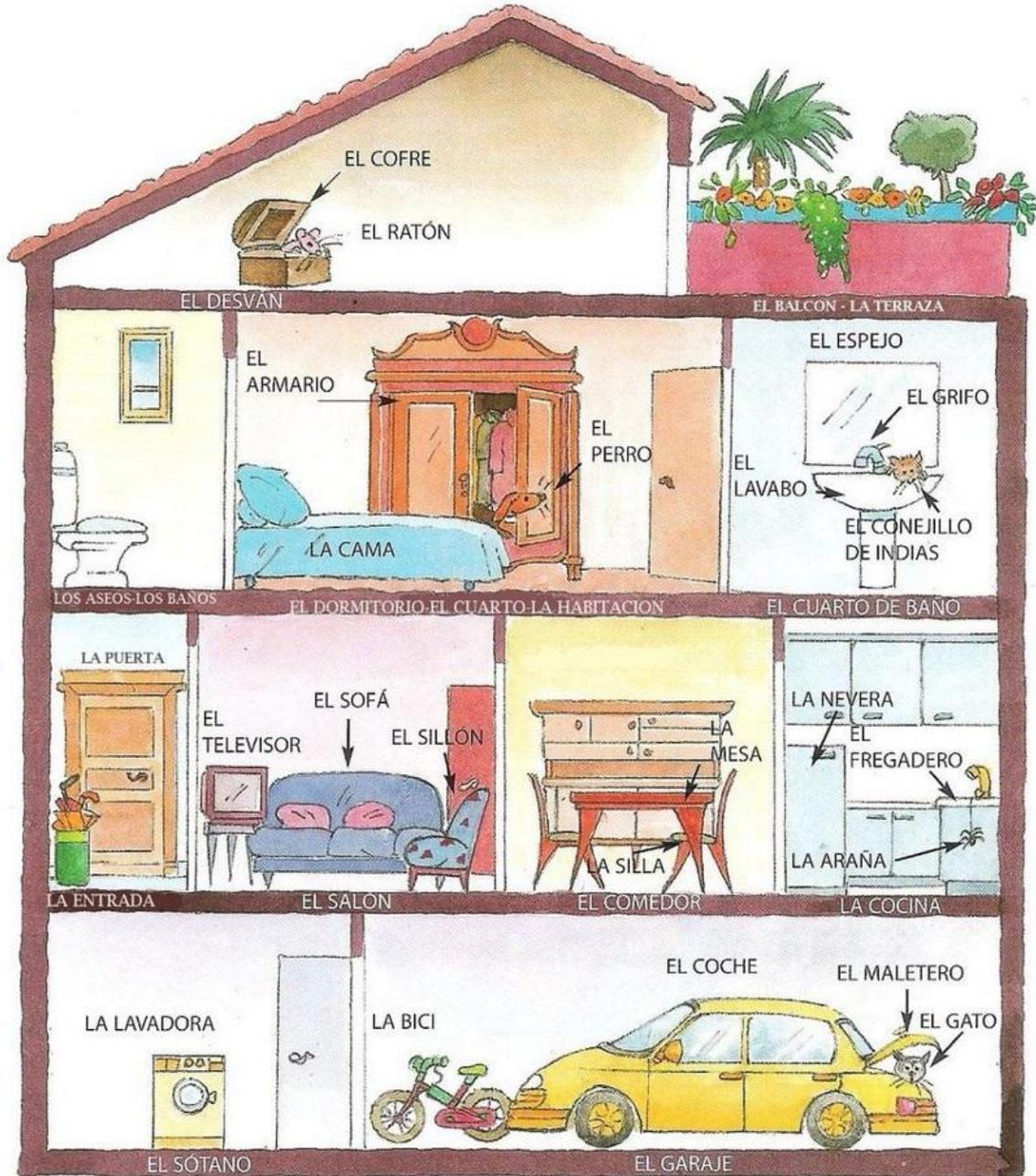
T Z D B T D Y D M Y R V H E O
M E D I C O E M N H Z O N P U
R S S U R Y I N N M Y A H I C
Y C D R W Z V S V L A R G F S
T R L M N H F R R A P K W E W
C I H I T H D Y U I I L L K P
B T I Y Y T R P A N A D E R O
U O O Y Y M J Y O V T F I P L
R R A M D U T R E C R A Z R I
P B D E N T I S T A M N F L C
C R T C H U J H G F Y T R D I
A B M A T T B O M B E R O Z A
M U R O F L A V Y P M G T O B
W N Z A E K B J R U A L O Y R
O T M D N J A R J N U K S A M

ANEXO 46

¿Vamos a jugar Bingo?

B	I	N	G	O

ANEXO 47



ANEXO 48

Adverbio de Lugar

Son palabras que hacen referencia a la posición/lugar de algo o alguien dentro de un contexto determinado:

Aquí, ahí, allí, allá, acá, fuera, afuera adentro, dentro, afuera, cerca, lejos, arriba, encima, abajo, debajo, adelante, delante, detrás, alrededor

Ejemplo: Aquí está tu libro, muchas gracias.

Las formas aquí y acá poseen el mismo significado, así como las formas allí y allá. Las primeras (aquí y allí) son corrientes en España y las segundas (acá y allá), son en Hispanoamérica.

Las Preposiciones de Lugar

Una preposición de lugar muestra la ubicación o posición de algo relacionado con otra cosa. Ejemplos:

al lado de = en el lugar inmediato o contiguo a

- Ellos se sentaron **al lado de** la ventana..

alrededor de = rodeando en torno a algo

- Mi familia y yo viajaremos **alrededor del** mundo.

cerca de = junto a = a poca distancia

- Hay una farmacia **cerca de** mi casa.

debajo de = en lugar (o puesto) inferior

- No hay monstruos **debajo de** la cama.

delante de = en la parte anterior = frente a / enfrente de

- **Delante de** la casa de su abuela hay una palmera grande.

dentro de = en la parte interior de un espacio real o imaginario

- A esta hora los niños ya están **dentro de** sus casas.

detrás de = en la parte posterior

- Su pueblo está **detrás de** esa montaña.

en = dentro de

- El niño tiene una goma **en** su bolsillo.

en = sobre

- Tu ropa la deje **en** la cama.

encima de = en el lugar o la parte superior de algo = sobre

- No pongas los pies **encima de** la mesa de centro.

enfrente de = la parte opuesta o que está delante de otro.

- ¿Tú dejaste la bicicleta **enfrente de** la puerta?

entre = en medio de dos o más cosas

- Bélgica está **entre** Francia y Holanda.

frente a = delante de algo / enfrente de

- Esta prohibido estacionarse **frente a** la puerta principal.

fuera de = en un lugar distinto a este. Lo opuesto a dentro de

- Solamente se puede fumar **fuera de** la oficina.

lejos de = a gran distancia de aquí (o un lugar)

- El aeropuerto está **lejos de** la ciudad.

junto a = cerca de = al lado de

- La leche está **junto a** los yogures.

sobre = encima de / con más altura

- Las llaves están **sobre** el mueble de la cocina.



Complete de acuerdo con el dibujo arriba:

El vaso está _____ la mesita, _____ de la lámpara.

Las gafas están _____ el sillón, _____ de Gloria.

La cámara fotográfica está _____ de las almohadas.

La araña está _____ la ventana

La planta está _____ del librero.

La alfombra está _____ de los sillones

El hueso está _____ del sillón de Felipe.

El balón de fútbol americano está _____ del televisor.

Contesta:

¿Dónde está la llave? _____

¿Dónde están las pantuflas? _____

¿Dónde están los cuadros? _____

¿Dónde está la carta? _____

¿Dónde están las frutas? _____

¿Dónde está el ratón? _____

¿Dónde están los DVDs? _____

¿Dónde están las revistas? _____

¿Dónde está el periódico? _____